



DEPARTAMENTO DE LETRAS
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS – BACHARELADO TRADUÇÃO

PROJETO PEDAGÓGICO
CURSO DE LETRAS – BACHARELADO TRADUÇÃO

MARIANA
2018

Reitora da Universidade Federal de Ouro Preto:

Profa. Dra. Cláudia Aparecida Marlière de Lima

Pró-Reitora de Graduação:

Profa. Dra. Tânia Rossi Garbin

Diretor do Instituto de Ciências Humanas e Sociais:

Prof. Dr. Luciano Campos da Silva

Chefe do Departamento de Letras:

Prof. Dr. Emílio Carlos Roscoe Maciel

Colegiado do Bacharelado em Letras:

Profa. Dra. Maria Clara Versiani (Coordenadora)

Prof. Dr. Giacomo Figueredo

Prof. Dr. José Luiz Vila-Real Gonçalves

Prof. Dr. Rodrigo Correa Machado

Mariana Silva Bernardes (discente)

Núcleo Docente Estruturante

Profa. Dra. Maria Clara Versiani (Coordenadora)

Prof. Dr. Giacomo Figueredo

Prof. Dr. José Luiz Vila-Real Gonçalves

Profa. Dra. Mônica Gama

Prof. Dr. Rodrigo Correa Machado

Sumário

Introdução	4
1. Contextualização da Instituição.....	5
2. Informações gerais sobre o Curso Letras Tradução – Bacharelado.....	10
3. Histórico do Curso.....	11
4. Justificativa	14
5. Concepção do Curso	16
6. Objetivos do Curso	17
7. Perfil e competência profissional do egresso em Letras Tradução.....	18
8. Administração acadêmica	19
9. Organização Curricular	22
9.1 O Ciclo Básico	23
9.2 Os Núcleos Específicos	24
9.3 Os Conteúdos Curriculares de Natureza Científico-Cultural e a Prática como Componente Curricular	25
9.4 Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (ATV).....	25
9.5 O Trabalho de Conclusão de Curso	26
9.6 A Pesquisa	26
9.7 A Extensão.....	28
9.8 Os Projetos de Monitoria e Pró-Ativa	28
9.9 Estruturação do Curso	29
9.10 Matriz Curricular (simplificada) – Curso de Letras: Bacharelado em Letras Tradução	31
9.11 Matriz curricular completa	33
10. Metodologias de ensino e aprendizagem.....	37
10.1 Autoavaliação do curso	37
10.2 Avaliação dos discentes.....	37
10.3 Outras avaliações	39
10.3.1 Avaliação institucional	39
10.3.2. Pesquisa de egressos.....	40
10.3.3 Pesquisa de desenvolvimento de disciplinas da graduação	40
10.3.4 Avaliação do PPC	41
11. Apoio aos discentes	41
11.1 Acadêmico	41
11.2 Assistência Estudantil	42
12. Infraestrutura	43
12.1 Os Laboratórios e Núcleos	47
13. Colegiado do curso e Núcleo Docente Estruturante.....	49
Considerações Finais	50
Anexos – Programas	52
Anexos – Resoluções	152

Introdução

Este Projeto Pedagógico (PPC) apresenta o Curso Letras Tradução – Bacharelado, oferecido na modalidade presencial. O Curso permite uma formação, em nível de graduação, ampla tanto para o futuro pesquisador na área dos Estudos da Tradução e nas suas diversas interações inter e transdisciplinares, quanto para o tradutor profissional no par linguístico inglês-português, que atuará no mercado da tradução, trabalhando com diferentes gêneros textuais e variadas áreas de especialidade. Tem, portanto, caráter generalista, servindo como uma base consistente para as futuras atividades acadêmicas e profissionais do egresso e entendendo a tradução como fenômeno interlinguístico e intercultural complexo, essencial para o diálogo, a interação, o desenvolvimento e a cooperação entre os povos.

A criação do Curso Letras Tradução – Bacharelado justifica-se tanto pela importância que a prática tradutória apresenta nos contextos das cidades históricas de Mariana e Ouro Preto, em Minas Gerais, quanto pelo fato desse campo acadêmico ter crescido, na última década, no Brasil, revelando-se uma área promissora, devido à importância da região para as atividades de Turismo e Mineração.

No âmbito profissional, com a expansão do mercado de trabalho na região, a presença de tradutores se faz cada vez mais premente, seja como intérpretes, seja como profissionais que atuem em empresas de turismo, de produção e revisão de textos no par-linguístico inglês-português – línguas nas quais os discentes são formados –, de comércio exterior, entre outros. Não só no entorno da universidade, mas em um mercado global, o Bacharel estará capacitado para atuar profissionalmente em editoras, jornais e outros veículos de comunicação, escritórios de indústrias e de empresas em geral, organizações governamentais e não governamentais, universidades, indústria farmacêutica etc. que necessitem de traduções para livros, manuais, folhetos, correspondências, publicidade.

No que se refere ao campo acadêmico, a criação do Curso Letras Tradução – Bacharelado se nos apresenta de capital relevância, porque essa é uma área de estudos em amplo crescimento no Brasil, que já apresenta pesquisas importantes. Nesse aspecto, vale ressaltar que o curso dialoga com a linha de pesquisa Tradução e Práticas Discursivas do Programa de Pós-graduação em Letras: Estudos da Linguagem da Universidade Federal de Ouro Preto (POSLETRAS-UFOP), por meio da formação de futuros mestrados interessados em conduzir pesquisas nos Estudos da Tradução. Com essa formação plena, o Bacharel

poderá também atuar no campo profissional do ensino de tradução em instituições de ensino públicas ou privadas.

Com base nas justificativas acima apresentadas, este Projeto Pedagógico foi elaborado considerando-se dois outros objetivos extremamente relevantes, quais sejam: a) definir um perfil mais característico para o bacharel em tradução da UFOP, melhorando a sua formação acadêmica e a sua inserção profissional; e b) racionalizar a alocação dos recursos humanos e materiais da Instituição, permitindo seu melhor aproveitamento e potencializando o desenvolvimento de projetos de verticalização com a pós-graduação.

A formação que o Curso propicia alicerça-se nos conhecimentos básicos da Ciência da Linguagem, da Teoria da Literatura e dos Estudos da Tradução. Estuda-se a natureza da linguagem e da literatura, com suas interrelações e implicações para os fenômenos tradutórios; analisam-se suas manifestações na fala, na escrita e, mais especificamente, nos processos e nos produtos tradutórios, promovendo a formação cultural, humanística e profissionalizante necessária para que os graduandos se tornem competentes leitores, produtores de textos e tradutores no par linguístico inglês-português, a partir de abordagens abrangentes, que desenvolvam a compreensão da tradução como fenômeno complexo de interação linguística, cultural e humana, essencial ao desenvolvimento científico, humano, cultural e artístico dos povos.

1. Contextualização da Instituição

A Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) foi criada no dia 21 de agosto de 1969, a partir da junção das centenárias e tradicionais Escola de Farmácia e Escola de Minas. Ao longo dos anos, cresceu e ampliou seu espaço físico, ganhando novos cursos, professores e colaboradores.

A Escola de Farmácia foi criada em 1839. Construída na antiga sede da Assembleia Provincial, local onde foi jurada a primeira Constituição Republicana de Minas Gerais, a Escola foi a primeira faculdade do Estado e é a mais antiga na área farmacêutica da América Latina. Atualmente, funciona no *campus* Morro do Cruzeiro, em Ouro Preto, onde se concentra a maior parte das unidades acadêmicas da Universidade. Já a Escola de Minas, primeira instituição brasileira dedicada ao ensino de mineração, metalurgia e geologia, foi fundada no ano de 1876, pelo cientista Henri Gorceix. Sediada no antigo Palácio dos

Governadores, no centro de Ouro Preto, foi transferida, em 1995, para o *campus* Morro do Cruzeiro.

Em 1978, surgiu o curso de Nutrição, hoje abrigado na Escola de Nutrição, também funcionando no *campus* Morro do Cruzeiro. Na cidade de Mariana (MG), no ano seguinte (1979), fundou-se o Instituto de Ciências Humanas e Sociais (ICHS), nos prédios onde funcionava o Seminário de Nossa Senhora da Boa Morte, hoje abrigando os cursos das áreas de História, Letras e Pedagogia. Com o interesse da comunidade pelo universo das artes, foi criado o Instituto de Filosofia, Artes e Cultura (IFAC), em 1981, em Ouro Preto, onde são oferecidos os cursos de Artes Cênicas, Filosofia e Música. Em 1982, no *campus* Morro do Cruzeiro, criou-se o Instituto de Ciências Exatas e Biológicas (ICEB), hoje abrangendo os cursos de graduação e pós-graduação em Ciências Biológicas, Ciência da Computação, Estatística, Física, Matemática, Química e Química Industrial.

Na década de 1990, surgiram outros dois importantes cursos para a UFOP: o de Direito, em 1993, que ganhou recomendação da Ordem dos Advogados do Brasil, por meio da outorga do Selo da OAB; e o de Turismo, em 1999, o qual, além de reforçar o papel da Universidade na região, promove uma visão voltada para o desenvolvimento integrado e sustentável do mercado turístico.

No ano de 2000, por meio do antigo Núcleo de Educação Aberta e a Distância, hoje Centro de Educação Aberta e a Distância (CEAD), a Universidade implantou cursos de pós-graduação e graduação na modalidade a distância, abrangendo 90 cidades em Minas Gerais, quatro no estado de São Paulo e oito na Bahia. Atualmente, os cursos de graduação ofertados são Administração Pública, Geografia, Matemática e Pedagogia.

Em 2002, a Universidade, em processo de ampliação, inaugurou o *campus* avançado de João Monlevade, oferecendo os cursos de Sistema de Informação e Engenharia de Produção, aos quais vieram se juntar, em 2009, os cursos de Engenharia Elétrica e Engenharia de Computação, criando-se o Instituto de Ciências Exatas e Aplicadas (ICEA).

Aderindo ao Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), a UFOP criou mais uma unidade na cidade de Mariana, o Instituto de Ciências Sociais e Aplicadas (ICSA), onde foram instalados os cursos de Administração, Ciências Econômicas, Jornalismo e Serviço Social, em 2008. No mesmo ano, o Reuni possibilitou também a implantação do curso de Educação Física, no Centro Desportivo da Universidade (CEDUFOP), no *campus* Morro do Cruzeiro, em Ouro Preto.

No início de 2013, foi criada a Escola de Medicina, no *campus* Morro do Cruzeiro, responsável por sediar o curso de Medicina. O curso, que surgiu em 2007 e funcionava junto ao Departamento de Farmácia, passou, então, a ter prédio próprio. Outra conquista foi a implantação da graduação em Museologia, primeira de Minas Gerais, com atividades também no Morro do Cruzeiro.

Hoje, a UFOP atua em todas as grandes áreas do conhecimento, em nível de graduação, pós-graduação, pesquisa, extensão e inovação. Oferece 52 cursos de graduação, sendo 47 presenciais e cinco a distância. No que tange à pós-graduação, são ofertados 32 cursos de mestrado, 13 opções de doutorado e sete especializações. No total, são mais de 12 mil alunos, cerca de 700 funcionários técnico-administrativos e aproximadamente 1000 professores, entre efetivos e substitutos. A instituição busca, especialmente por meio da extensão, desenvolver atividades afins a seus diversos públicos, valorizando o diálogo da universidade com a sociedade e fortalecendo atividades culturais e artísticas. Quanto à sua missão, assim se explicita, no seu mais recente Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI):

[...] produzir e disseminar o conhecimento científico, tecnológico, social, cultural, patrimonial e ambiental, contribuindo para a formação do sujeito como profissional ético, crítico-reflexivo, criativo, empreendedor, humanista e agente de mudança na construção de uma sociedade justa, desenvolvida socioeconomicamente, soberana e democrática. (UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO, 2016, p. 13).

1.1. Organização Administrativa

Conforme o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), a Ufop é constituída dos órgãos descritos a seguir:

1.1.1. Conselhos Superiores

A Administração Superior da UFOP se constitui de 3 (três) Conselhos Superiores: Conselho Universitário (CUNI), Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) e Conselho de Curadores (CONC).

O CUNI é o órgão máximo deliberativo e normativo ao qual compete definir as diretrizes da política universitária, em conformidade com o papel institucional. Presidido

pelo Reitor, a sua composição se dá por meio de representantes de todas as categorias da comunidade universitária e da comunidade externa.

O CEPE, enquanto órgão superior de deliberação em matéria de ensino, pesquisa e extensão, é integrado: pelo Reitor, como Presidente; pelo Vice-Reitor; pelos Pró-Reitores de Extensão, de Graduação, de Planejamento e Desenvolvimento, de Pesquisa e Pós-Graduação e de Assuntos Comunitários e Estudantis; pelos Diretores das Unidades Acadêmicas; por cinco professores em regime de tempo integral e dedicação exclusiva, em exercício, um de cada classe, eleitos por seus pares; e por dois representantes do corpo discente, indicados pelo Diretório Central dos Estudantes (DCE).

O CONC é um órgão deliberativo e consultivo em matéria de fiscalização econômica e financeira. É composto pelo Reitor, como seu Presidente, sem direito a voto; por dois representantes do Ministério da Educação; por um representante do Ministério de Minas e Energia e outro do Ministério da Saúde, indicados pelos titulares dessas pastas; um representante do Governo do Estado de Minas Gerais; um representante da comunidade, indicado pela Câmara Municipal de Ouro Preto; e um representante dos ex-alunos da UFOP escolhido por seus pares.

1.1.2. Unidades Administrativas

No âmbito administrativo, a responsabilidade máxima é exercida pelo Reitor, competindo ao Vice-Reitor colaborar com o ele nas funções a ele delegadas e substituí-lo, automaticamente, nos casos de falta, de impedimento ou de vacância. De modo geral, a UFOP é gerida pela Reitoria, constituída, além da Vice-Reitoria, pelos setores relacionados na sequência

- Pró-reitoria de graduação (Prograd)
- Pró-reitoria de pesquisa e pós-graduação (Propp)
- Pró-reitoria de extensão (Proex)
- Pró-reitoria de assuntos comunitários estudantis (Prace)
- Pró-reitoria de administração (Proad)
- Pró-reitora de planejamento e desenvolvimento (Proplad)

1.1.3. Órgãos suplementares de apoio às atividades acadêmicas

A UFOP possui diferentes órgãos de apoio as suas atividades acadêmicas, os quais vinculam-se diretamente à Reitoria e possuem natureza mais administrativa ou híbrida. Eles são ligados mais às atividades meio/suporte, que propriamente às atividades de pesquisa, ensino e extensão, para cujo desenvolvimento colabora, estabelecendo permanente diálogo com as pró-reitorias. Seu funcionamento é disciplinado por regimentos próprios, aprovados pelo CUNI.

A seguir são listados esses órgãos suplementares:

- Coordenadoria de Assuntos Internacionais (Caint)
- Coordenadoria de Comunicação Institucional (Cci)
- Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI)
- Sistema de Bibliotecas e Informação (Sisbin)

1.1.4. Unidades Acadêmicas

De acordo com o Art. 26 do Estatuto da UFOP, as Unidades Acadêmicas Universitárias são os órgãos que administram o exercício simultâneo de atividades de ensino, pesquisa e extensão em uma ou mais áreas de conhecimento, respeitadas as normas legais, estatutárias, regimentais e as resoluções dos órgãos competentes, compondo sua estrutura as unidades de Ouro Preto, Mariana e João Monlevade.

Em Ouro Preto:

- Centro de Educação Aberta e a Distância (Cead)
- Centro Desportivo da Ufop (Cedufop)
- Escola de Direito, Turismo e Museologia (Edtm)
- Escola de Farmácia (Efar)
- Escola de Minas (Em)
- Escola de Medicina (Emed)
- Escola de Nutrição (Enut)
- Instituto de Ciências Exatas e Biológicas (Iceb)
- Instituto de Filosofia, Arte e Cultura (Ifac)

Em Mariana:

- Instituto de Ciências Humanas e Sociais (ICHS)

- Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA)

Em Monlevade:

- Instituto de Ciências Exatas e Aplicadas (ICEA)

1.1.5. Conselhos Departamentais, Colegiados e Departamentos

No âmbito das unidades acadêmicas, os órgãos deliberativos e consultivos são os conselhos departamentais, os colegiados de curso e os departamentos.

Obs. As informações relativas à organização administrativa da Ufop foram extraídas do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

2. Informações gerais sobre o Curso Letras Tradução – Bacharelado

O Curso Letras Tradução – Bacharelado é um curso novo, na modalidade presencial, com tempo mínimo de integralização de 4 (quatro) anos (8 semestres) e, máximo, de 6 (seis) anos (12 semestres). O curso funcionará nos turnos da manhã e da noite, no Instituto de Ciências Humanas e Sociais (ICHS), no endereço Rua do Seminário, s/n, Centro-Mariana/MG, CEP: 35420-000. O ato legal que autoriza a criação do curso é a Resolução CEPE n. 7705, aprovada em março de 2019. Ademais, o curso terá entradas alternadas, com 7 (sete) vagas para ingresso no turno da manhã no primeiro semestre do calendário letivo, e mais 7 (sete) vagas para ingresso no turno da noite no segundo semestre, por meio do Sistema de Seleção Unificada (SISU), transferência ou reopção de curso. Todas as situações de reopção de curso, transferência interna e externa e reingresso, seguem as normas vigentes, de acordo com as Resoluções CEPE em vigor e o Regimento Geral da Universidade.

A complementação de estudos regulamentar far-se-á no âmbito do Colegiado do Bacharelado, usando de sua autonomia, através de resoluções próprias. Da mesma forma, o aproveitamento de estudos far-se-á considerando resolução interna do Colegiado, em acordo com o Regimento Geral e o Estatuto da Universidade. Alunos egressos de outros cursos superiores e que já tenham colado grau poderão também concorrer a uma nova vaga no Bacharelado por meio da modalidade PDG (portador de diploma de graduação),

levando em conta as datas e exigências definidas nos respectivos editais publicados e divulgados pela Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) da UFOP.

3. Histórico do Curso

O Curso de Letras da UFOP foi instituído por meio da Resolução nº 017, de 18 de abril de 1980, do Egrégio Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal de Ouro Preto. O curso é circunscrito ao Departamento de Letras (DELET), que é incorporado ao Instituto de Ciências Humanas e Sociais (ICHS), localizado no *campus* da cidade de Mariana, Minas Gerais. A partir do Parecer n. 774, de 06 de novembro de 1986, do, então, Conselho Federal de Educação, o Curso foi reconhecido pelo MEC através da portaria nº 134, de 09 de março de 1987.

Os princípios que nortearam a implantação do Curso de Letras foram traçados de forma a atender, além da legislação em vigor, a estrutura dos cursos de Licenciatura e Bacharelado. Levou-se em conta a região onde se localiza a Universidade Federal de Ouro Preto, que é conhecida internacionalmente como berço das tradições e centro da cultura mineira, irradiador de atividades de pesquisa e de desenvolvimento das Letras e das Artes; daí a responsabilidade de adequação do currículo de modo a satisfazer às peculiaridades regionais. Assim, foram convidados, pela UFOP, especialistas que desenvolveram um plano de trabalho de organização curricular nas respectivas áreas de ensino do Curso de Letras, levando em conta duas características básicas: os interesses regionais e as condições do mercado de trabalho onde posteriormente atuariam os futuros licenciados e bacharéis.

Originalmente, o Curso de Letras da UFOP oferecia duas habilitações: Licenciatura em Português/Inglês e Bacharelado em Letras Tradução. A cada semestre, ingressavam 30 (trinta) alunos, alternando-se os turnos do curso, matutino e noturno. Com o passar dos anos e o crescimento da demanda por vagas, o Curso de Letras ampliou sua oferta, obedecendo às diretrizes explicitadas pela política educacional interna da UFOP. Assim, no ano de 1998, houve um aumento para 40 (quarenta) vagas por edição do concurso Vestibular, mantendo-se a alternância dos dois turnos. Contudo, no ano de 2007, com a manifestação de interesse do DELET em aderir ao Programa REUNI, proposto pelo MEC para a expansão dos cursos de graduação das Universidades Federais, a partir de 2008/2,

houve um aumento de 25% no número de vagas do Vestibular, chegando, assim, a 50 ingressantes por semestre. Antes da reformulação curricular ora apresentada, o ingresso semestral para o Bacharelado em Letras constituía-se de 20 vagas anuais (dez semestrais), distribuídas para as três habilitações do Bacharelado em Letras. A partir de agora serão 12 vagas (seis vagas semestrais) para o Bacharelado em Estudos Literários e 14 vagas (sete vagas semestrais) para o Bacharelado em Tradução.

As matrizes curriculares do Curso de Letras, até 1992, eram totalmente fechadas, incluindo apenas disciplinas obrigatórias nos oito períodos do Curso. No início dos anos 1990, o corpo docente do Departamento de Letras constatou a necessidade de expandir e modernizar o perfil de formação dos egressos oferecido até então. Desse modo, iniciou-se a reformulação curricular que foi concluída e implantada em 1992, separando-se a Licenciatura dupla e criando-se duas habilitações distintas; essa mudança se deu com vistas a formar profissionais aptos a lidar com outras funções no mercado profissional. De modo a atender a essa mudança, criaram-se os Bacharelados em Estudos Linguísticos e em Estudos Literários, duas outras habilitações que comporiam o novo formato do curso, juntamente com a habilitação Bacharelado em Letras Tradução. Diferentemente do primeiro currículo, a nova proposta apresentou uma enorme flexibilização, com a criação de diversas disciplinas optativas e eletivas e a diminuição substancial de disciplinas obrigatórias. Tal mudança representou, sem dúvida, um avanço para a formação dos alunos de Letras, com maior autonomia e flexibilidade na construção do perfil do egresso.

Com as diversas mudanças e ajustes na legislação, envolvendo não só as Licenciaturas, mas também os Bacharelados, em diversas áreas de formação, o Departamento de Letras, por meio do seu Colegiado de Curso, iniciou novas discussões e propostas de reformulação curricular a partir dos anos 2005 e 2006. Nesse aspecto, o Projeto ora apresentado também se justifica pela necessidade de adequação curricular do atual *Curso de Letras: Bacharelado* da UFOP em cumprimento à Resolução CNE/CES 18, de 13/03/2002, que contém a orientação geral para a elaboração do projeto pedagógico, e das *Diretrizes Curriculares para os Cursos de Letras*, objeto do Parecer CNE/CES 492, de 03/04/2001, e respectiva retificação, contida no Parecer CNE/CES 1.363, de 12/12/2001. A reflexão para a organização e adequação curricular do *Curso de Letras: Bacharelado em Letras Tradução* da UFOP também leva em conta os aspectos de flexibilização contidos no Parecer CNE 583/2001, de 04/04/2001.

Além da adequação às novas normas legais, o corpo docente avaliou que as matrizes curriculares em vigor eram demasiadamente abertas, o que permitia uma enorme variabilidade nas escolhas de disciplinas a serem cursadas pelos alunos, fato que, por sua vez, estava gerando perfis de egressos sem uma identidade bem definida. Há que se ressaltar que aquela proposta curricular recomendava inicialmente a participação de docentes supervisores para acompanhar a trajetória acadêmica dos discentes, cujas matrículas em disciplinas deveriam ser avaliadas pelos respectivos supervisores. Tendo em vista a grande rotatividade de docentes no Departamento àquela época, a supervisão acabou sendo abandonada e a grande flexibilidade do currículo passou a gerar as distorções observadas então. Assim, o Colegiado elaborou e apresentou uma proposta de reformulação curricular no início de 2007, que tornava as matrizes menos abertas e, também, propunha extinguir os Bacharelados em Estudos Linguísticos e em Estudos Literários. Tal proposta não teve respaldo do DELET, cuja grande maioria dos docentes defendia a manutenção das cinco habilitações, quais sejam Licenciatura em Língua Inglesa, Licenciatura em Língua Portuguesa, Bacharelado em Tradução, Bacharelado em Estudos Literários e Bacharelado em Estudos Linguísticos. Assim, houve a renúncia dos membros do Colegiado e a indicação de uma nova composição, com vistas a levar a cabo a mudança curricular que se fazia necessária.

Ao final do ano 2008, o CEPE aprovou a nova proposta de Projeto Político-Pedagógico do Cursos de Letras, o qual mantinha as cinco habilitações e estabelecia uma significativa redução na flexibilidade do currículo anterior, com maior número de disciplinas obrigatórias, extinção da categoria de disciplinas optativas, muitas das quais passaram a ser obrigatórias, e redução do número de disciplinas eletivas. Além de observar e se adequar às imposições legais, a nova proposta objetivou articular de forma mais coerente e consistente as competências, habilidades e conhecimentos esperados dos egressos de cada uma das Habilitações oferecidas.

De modo a rever a oferta do Curso de Letras que, atualmente, na forma como se constitui, não atende às exigências do Parecer CNE/CES 223/2006, problema ressaltado durante a última visita de técnicos do MEC ao Departamento de Letras e Colegiado do Curso de Letras, ambos da UFOP, este PPC visa regularizar a situação dessas Habilitações, atualizando-as em Cursos, com Projetos Pedagógicos autônomos, mas mantendo substancial articulação e colaboração entre si. Para atender a essas exigências de ordem

normativa, criamos o Curso Letras Tradução – Bacharelado.

4. Justificativa

A criação do Curso Letras Tradução – Bacharelado, como explicitado no item 3 deste PPC, atende as exigências do Parecer CNE/CES 223/2006 que normatiza a carga horária e oferta do Curso. Tendo obtido a nota 4 (quatro) na última visita *in loco* dos técnicos do MEC à UFOP, a crítica principal à antiga estrutura do Curso de Letras – Bacharelado foi o fato de esse curso ainda estar funcionando como *habilitação*. Em termos normativos, essa é a principal justificativa para a reformulação do curso. Para além dessa exigência, a justificativa de criação do Curso também se pauta numa carência de oferta de bacharelados em tradução na região, bem como a pouquíssimos cursos de Pós-graduação que tenham a tradução como objeto de interesse, sendo um na Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais e outros, bem mais distantes da UFOP, na Universidade Federal de Uberlândia e na Universidade Federal de Juiz de Fora.

A região dos Inconfidentes tem um potencial econômico nas áreas profissionais de Mineração e Turismo, campos profícuos nos quais o Bacharel poderá atuar. Ademais, essa prática pode ser objeto de estudos por parte dos discentes em tradução, em cujas pesquisas abordem as realidades locais, regionais e nacionais da atuação de tradutores. Percebe-se que há um campo profícuo para a inserção mercadológica considerável dos egressos do Curso ora proposto, não apenas na região – foco de maior interesse, sem dúvida –, mas, igualmente, em nível nacional, dada a constante demanda que empresas nacionais e multinacionais, além de órgãos públicos e privados de vários tipos, apresentam por tradutores.

Vale ressaltar, ainda, que a presença de tradutores nas empresas, indústrias e turismo da região proporciona diálogos múltiplos entre sujeitos de diferentes culturas que aqui aportam para trocar conhecimentos. Um desses conhecimentos, de capital importância mundial, é a possibilidade de se desenvolver projetos de cunho sustentável nas práticas profissionais típicas da região dos Inconfidentes. Por meio da atuação de tradutores, negociações e proposições podem ser expressas com clareza na língua portuguesa brasileira, nosso idioma oficial, como bem explicita o Art. 13 da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988: “A língua portuguesa é o idioma oficial da

República Federativa do Brasil.” Projetos, propostas, estudos e pareceres em sustentabilidade ou outros temas, escritos em língua inglesa, somente poderão ser reconhecidos e analisados por empresas e órgãos públicos e privados do Brasil se forem traduzidos por profissionais capacitados para tal. Embora o Curso de Letras Tradução – Bacharelado não forme tradutores juramentados, sem dúvida essa é uma área promissora de atuação de nossos egressos, que estarão capacitados a prestarem concurso para tradutor juramentado, organizado pela Junta Comercial de Minas Gerais ou de outro Estado, se assim desejarem.

Para tanto, a formação que o Curso propicia alicerça-se nos conhecimentos básicos da Ciência da Linguagem, da Teoria da Literatura e dos Estudos da Tradução. Estuda-se a natureza da linguagem e da literatura, com suas interrelações e implicações para os fenômenos tradutórios; analisam-se suas manifestações na fala, na escrita e, mais especificamente, nos processos e nos produtos tradutórios, promovendo a formação cultural, humanística e profissionalizante necessária para que os graduandos se tornem competentes leitores, produtores de textos e tradutores no par linguístico inglês-português, a partir de abordagens abrangentes, que desenvolvam a compreensão da tradução como fenômeno complexo de interação linguística, cultural e humana, essencial ao desenvolvimento científico, humano, cultural e artístico dos povos.

Preservando as orientações da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, o Bacharelado em Letras Tradução estimula continuamente a indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, mantendo constantes atividades relacionadas ao desenvolvimento precípua dessas áreas, com o envolvimento de professores e alunos, e desses com a comunidade. Tais atividades ocorrem concomitantemente entre os grupos de pesquisa vinculados ao CNPq e aos Centros de Estudo do DELET, como também sob o apoio dos diversos programas de Iniciação Científica e de cursos e projetos de Extensão. Os resultados de pesquisas realizados pelos discentes do antigo Curso de Letras – Bacharelado, com a Tradução ainda no formato de habilitação, têm revelado que a área de tradução carece de profissionais e pesquisadores empenhados em investigar fenômenos de ordem social, cultural e profissional. É com base nessa carência que este PPC se alicerça e propõe uma reformulação que atenda às demandas apresentadas nesta Justificativa.

5. Concepção do Curso

Em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFOP o Curso de Letras – Bacharelado em Tradução tem como missão e eixo estruturador:

Produzir e disseminar o conhecimento científico, tecnológico, social, cultural, patrimonial e ambiental, contribuindo para a formação do sujeito como profissional ético, crítico-reflexivo, criativo, empreendedor, humanista e agente de mudança na construção de uma sociedade justa, desenvolvida socioeconomicamente, soberana e democrática. (UFOP/PDI, 2015, p. 15).

Em relação ao Projeto Pedagógico Institucional (PPI, capítulo 2 do PDI/UFOP), a proposta do Curso observa os seguintes princípios pedagógicos e filosóficos: a) articulação entre ensino, pesquisa e extensão, essa última sendo incorporada formalmente às atividades de ensino e pesquisa através da curricularização, proposta através do Parecer CNE/CES 608; b) busca contínua pela qualidade da formação e dos cursos; c) estímulo permanente a interdisciplinaridade; d) autonomia e protagonismo dos estudantes; e) flexibilização curricular; f) gestão democrática dos cursos; g) prática permanente de avaliação e revisão dos projetos pedagógicos; h) articulação entre teoria e prática; i) avaliação a serviço da aprendizagem; j) busca contínua pela inovação pedagógica e pelo pluralismo de práticas pedagógicas; e k) estímulo à formação em temáticas como a ética, o meio ambiente, a diversidade sociocultural e os direitos humanos.

Observando também as determinações das Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras (Resolução CNE/CES 492, de 3 de abril de 2001), o presente Projeto se estrutura a partir de uma proposta curricular flexível, proporcionando possibilidades de formação tanto para o mercado da tradução, quanto para as carreiras de ensino superior e pesquisa, valorizando a autonomia do aluno, além de priorizar e potencializar aspectos relevantes do contexto econômico, social e cultural em que se encontra a UFOP.

No que concerne especificamente às bases teóricas e epistemológicas dos Estudos da Linguagem e dos Estudos da Tradução, comuns aos demais Cursos de Letras da UFOP, este Projeto concebe seus objetos de estudo e de formação profissional a partir de referenciais científica e socioculturalmente fundamentados, considerando seu caráter interdisciplinar, complexo e dinâmico, tomando as línguas e suas literaturas, em seus diversos contextos de manifestação e de interação, como fenômenos inerentes e essenciais à formação e ao desenvolvimento cultural dos povos, das suas relações de identidade e de alteridade – fundamentais, portanto, para a consolidação e fortalecimento das nossas bases civilizatórias.

Dessa perspectiva, a proposta das práticas pedagógicas, incluindo as avaliativas, para o desenvolvimento das competências e habilidades visadas para os egressos do Curso leva em conta a integração dessas concepções de forma articulada e harmônica na sua organização curricular, que será detalhada a frente, na seção 5, Estruturação do Curso.

6. Objetivos do Curso

Em linhas gerais, o Curso Letras Tradução – Bacharelado visa formar tradutores capacitados a trabalharem em empresas, públicas ou privadas, cujos ramos de atuação demandem a figura do tradutor, e a atuarem como pesquisadores e docentes no campo disciplinar dos Estudos da Tradução. O profissional que se pretende formar é aquele que, além de conseguir atuar tecnicamente no campo da tradução, se constitua como sujeito social atento aos princípios da cidadania e dos direitos humanos, respeitando, sobretudo, os princípios fundamentais exarados pela Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, como o respeito à dignidade da pessoa humana, o valor do trabalho, a solidariedade e a liberdade, fundamentos da democracia nacional.

Em termos específicos, o Curso almeja:

- a) Formar profissionais plurais que entendam o papel das Letras, em geral, e da Tradução, em particular, como elementos importantes nas práticas sociais cotidianas;
- b) Formar produtores e revisores de textos, em língua portuguesa e língua inglesa, que entendam a dinâmica dessas línguas e as utilizem como forma expressiva de comunicação;
- c) Formar pesquisadores na área da tradução que discutam o fenômeno tradutório e contribuam para a expansão da área em nível profissional e acadêmico;
- d) Formar tradutores que, ao longo do Curso, atuem no âmbito importante da Extensão universitária, atendendo às demandas de ordem social e cultural que necessitem de tradutores para a sua efetiva realização;
- e) Formar sujeitos reflexivos e críticos atentos ao seu papel como cidadãos, tendo na profissão ou na atuação acadêmica o meio pelo qual poderão contribuir para a constituição de uma sociedade justa e igualitária em termos de direitos e deveres.

7. Perfil e competência profissional do egresso em Letras Tradução

A tradução é por excelência um espaço de encontro de línguas, linguagens, culturas e ideologias. Constitui-se, pois, como uma área de estudos e uma especialização profissional de natureza multidisciplinar, que, em grande medida, tem como referência modelos teóricos e epistemológicos das Ciências Humanas e, especialmente, dos estudos da linguagem. Assim, a situação do Bacharelado em Letras Tradução no Instituto de Ciências Humanas e Sociais da UFOP, como um dos novos Cursos de Letras, mostra-se adequada e necessária em função das possibilidades de intercâmbio e enriquecimento acadêmico propiciadas pelas crescentes demandas por internacionalização das instituições públicas e privadas, além da expansão do intercâmbio de publicações e divulgação científica, artística e cultural no contexto globalizado. Sendo a prática da tradução uma importante manifestação de fenômenos linguísticos inseridos em práticas sociais, podemos fundamentar o seu ensino nos pressupostos da linguística aplicada, da literatura comparada e dos estudos interculturais, entre outros, confirmando assim a sua vocação interdisciplinar. Por isso, o bacharel em tradução deverá desenvolver um perfil, ao mesmo tempo, generalista, com uma sólida base científica e humanista, comum aos outros Cursos de Letras, e também especializado, visando à formação específica do tradutor profissional que atuará no mercado - que vai de encontro às diretrizes curriculares para o Curso de Letras, elencadas no Parecer CNE/CES 492/2001.

Desse modo, o Bacharel em Tradução deverá, ao final do Curso, executar, com competência, a tarefa tradutória, no par linguístico inglês-português, em diferentes gêneros textuais (técnica, científica, literária, juramentada, para cinema e vídeo etc.) e em diversas áreas de especialidade profissional e do conhecimento (jurídica, econômica, jornalística, médica, informática etc.). Além disso, deverá ser capaz de refletir teoricamente sobre sua atividade e fazer uso de tecnologias necessárias ao bom desempenho profissional. Para tanto, deverá dominar o uso da língua portuguesa e da língua inglesa nas suas manifestações oral e escrita, em termos de recepção e produção de textos. Deverá também refletir criticamente sobre a linguagem, ter uma visão crítica das perspectivas teóricas dos Estudos da Tradução, desenvolver uma percepção dos contextos interculturais e adquirir prática na utilização dos recursos de informática disponíveis para o exercício

profissional. Atividades de pesquisa acadêmica, além de estimular sua capacidade reflexiva, poderão preparar o Bacharel em Tradução para ingressar em programas de pós-graduação.

Além de uma competência formativa geral, relacionada às Humanidades e à convivência social, numa perspectiva que contribua para a solução dos diversos problemas sociopolíticos e educacionais do país, o Bacharelado em Letras Tradução visará ao desenvolvimento das seguintes competências e habilidades específicas em seus alunos:

- domínio do uso da língua portuguesa e da língua inglesa, nas suas manifestações oral e escrita, em termos de recepção e produção de textos, com ênfase na recepção em língua inglesa e produção em língua portuguesa;
- reflexão crítica sobre a linguagem;
- visão crítica das perspectivas teóricas dos Estudos da Tradução;
- percepção dos diferentes contextos interculturais;
- desenvolvimento da pesquisa no âmbito acadêmico;
- uso dos recursos da informática com competência, principalmente aqueles disponíveis para a atividade tradutória.

8. Administração acadêmica

Atualmente, o Departamento de Letras da UFOP se organiza a partir de Setores Acadêmicos, que congregam os professores de subáreas afins. Devido à organização dinâmica que os caracteriza, os setores já mudaram de nome desde a criação do curso, de acordo com a composição do corpo docente.

No âmbito das mudanças curriculares em debate entre 2015 e 2018, os Setores passaram por reformulações, a fim de se adequarem melhor não somente às novas demandas do curso, mas também aos perfis de alguns professores de áreas específicas de atuação. Assim, atualmente, os professores do Departamento de Letras reúnem-se nos seguintes setores: Língua Portuguesa e Libras, Literatura e Estudos Clássicos e Línguas Estrangeiras Modernas e Tradução.

O Corpo Docente com Dedicção Exclusiva:

Setor de Literatura e Estudos Clássicos

Prof. Dr. Alexandre Agnolon
Prof. Dr. Artur Costrino
Prof. Dr. Bernardo Nascimento Amorim
Profa. Dra. Carolina Anglada
Profa. Dra. Cilza Carla Bignotto
Prof. Dr. Emílio Carlos Roscoe Maciel
Profa. Dra. Mônica Fernanda Rodrigues Gama
Prof. Dr. Victor Luiz da Rosa

Setor de Línguas Estrangeiras Modernas e Tradução

Prof. Dr. Adail Sebastião Rodrigues Júnior
Profa. Dra. Adriana Sílvia Marusso
Profa. Dra. Anelise Dutra Fonseca
Profa. Dra. Eva Ucy Miranda Sá Soto
Prof. Dr. Fábio César Montanheiro
Prof. Dr. Fernando Silvério de Lima
Prof. Dr. Giacomo Patrocínio Figueredo
Prof. Dr. José Luiz Vila Real Gonçalves
Profa. Dra. Leina Cláudia Viana Jucá
Profa. Dra. Maria Clara Versiani Galery
Prof. Dr. Sérgio Raimundo Elias da Silva
Profa. Dra. Vanderlice Sol

Setor de Língua Portuguesa e Libras

Profa. Dra. Ada Magaly Matias Ribeiro
Profa. Ms. Andreia Chagas Rocha
Prof. Dr. Clézio Roberto Gonçalves
Profa. Ms. Dayse Garcia Profa. Dra. Eliane Mourão
Prof. Ms. Eli Ribeiro

Profa. Dra. Leandra Batista Antunes
Prof. Dr. Paulo Henrique Aguiar Mendes

Profa. Dra. Soelis Teixeira do Prado Mendes

Profa. Dra. Rivânia Maria Trotta Sant'Ana

Prof. Dr. William Augusto Menezes

Profa. Dra. Kassandra da Silva Muniz

Prof. Dr. Melliandro Mendes Galinari

Profa. Dra. Ivanete Bernardino

O Curso de Letras – Bacharelado em Estudos Literários conta com o seguinte quadro de servidores técnico-administrativos:

Nome	Função
Alba Barreto Barboza de França	Assistente Social do Núcleo de Assuntos Comunitários e Estudantis (Nace)
Carlos César Araújo	Coordenador da Coordenadoria de Estágios (Cest)
Edirley José da Silva Rodrigues	Técnico de Tecnologia da Informação
Elioandrey Santos Gerçossimo	Secretário do Departamento de Letras
Flávia Cristina Olivia	Secretária dos colegiados dos cursos de graduação do ICHS
Hugo Falcão	Analista de Tecnologia da Informação
Janaina Fonseca Gomes Tette	Secretária do Centro de Extensão de Mariana (Cemar)
Jucileide das Dores Lucas Tolentino	Secretária dos colegiados dos cursos de graduação do ICHS
Lígia Carvalho Reis	Psicóloga do Nace
Lindomar Pedroza	Secretário da Seção de Ensino do ICHS
Luciana Matias Felício Soares	Bibliotecária
Marcos Antônio Gonçalves	Técnico de Tecnologia da Informação
Maria Luísa das Chagas	Secretária da Seção de Ensino do ICHS
Michelle Karina Assunção Costa	Bibliotecária
Priscila Sena Gonçalves	Assistente Social do Nace

9. Organização Curricular

Considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais, o currículo está organizado a partir de conjunto componentes curriculares. O Componente de Disciplinas é formado pelos núcleos de formação básica, específica e livre; o componente de Natureza Científico-Cultural e a Prática inclui atividades científicas e culturais; e o componente de produção técnico-científica supervisionada, que se realiza mediante o trabalho de conclusão de curso.

A estrutura do Curso, descrita mais adiante, atende a Resolução CNE/CES nº 13/2002. Ela é composta por um núcleo comum ou Ciclo Básico com disciplinas das diversas subáreas de formação em Letras (língua portuguesa, língua inglesa, literatura, linguística, tradução, estudos clássicos), um núcleo específico de disciplinas de língua portuguesa, linguística e Libras, um núcleo específico de disciplinas de literatura (brasileira, portuguesa, africana e Teoria da Literatura), um núcleo específico de disciplinas de língua e literaturas de expressão inglesa e de tradução e, finalmente, um núcleo Livre, constituído de disciplinas eletivas a serem escolhidas pelo discente. Em relação às disciplinas eletivas, será possível cursar não somente as ofertadas pelo Departamento de Letras, mas algumas de outros Departamentos da UFOP, conforme descrito na Matriz Curricular.

Os componentes curriculares que pertencem a cada núcleo são apresentados no quadro 1 a seguir; as próximas subseções detalham a estrutura de cada núcleo.

Quadro 1 - Núcleos da estrutura do Curso de Bacharelado em Letras Tradução

Núcleo	Componentes Curriculares	Carga Horária por Núcleo
Núcleo Comum/Ciclo Básico	Estudos Literários I (45T15P) Estudos Clássicos (45T15P) Estudos Linguísticos I (45T15P) Produção de Textos (45T45P) Introdução à Linguística Aplicada (45T15P) Estudos Literários II (45T15P) Estudos Linguísticos II (45T15P) Gêneros Discursivos e Textuais (45T15P) Tradução e Cultura (45T15P) Língua Inglesa: Formação do Profissional	630h

	de Letras (45T15P)	
Núcleo específico de língua portuguesa, linguística e Libras	Introdução à Libras (30T30P) Fonética e Fonologia (60T30P) Morfologia (60T30P) Sintaxe: Estudo da oração (60T30P) Sociolinguística (45T15P) Semântica (45T15P) Estudos do discurso (45T15P)	420h
Núcleo específico de literatura	Literatura Comparada (45T15P)	60h
Núcleo específico de língua, e literaturas de expressão inglesa e tradução	Língua Inglesa: Gêneros Descritivos e Procedimentais (45T15P) Metodologia da Tradução 1 (45T15P) Língua Inglesa: Gêneros Narrativos (45T15P) Teoria da Tradução 1 (60T) Língua Inglesa: Gêneros Argumentativos (45T15P) Literaturas de Língua Inglesa I (45T15P) Tradução de Textos Gerais (45T15P) Língua Inglesa: Gêneros Acadêmicos (45T15P) Prática Supervisionada de Tradução I (15T45P) Literaturas de Língua Inglesa II (45T15P) Prática Supervisionada de Tradução II (15T45P)	660h
Núcleo Livre	conjunto de disciplinas apresentado no item 5 - Matriz Curricular - Disciplinas Eletivas	360h

9.1 O Ciclo Básico

Com relação aos conteúdos caracterizadores básicos, a matriz curricular institui um Ciclo Básico, com dois semestres letivos de duração e 630 horas-aula, em que serão desenvolvidos conteúdos gerais da área de Letras, contemplando as subáreas dos Estudos Linguísticos e dos Estudos Literários, tanto no ensino de língua materna quanto de língua estrangeira. Um dos objetivos é proporcionar aos ingressantes o contato inicial, a partir de uma perspectiva acadêmica, com os principais temas e questões da grande área de Letras. A proposição do Ciclo Básico visa, também, consoante com o Parecer CNE/CES 492/2001 (p.31), a “articular a reflexão teórico-crítica com os domínios da prática – essenciais aos

profissionais de Letras, de modo a dar prioridade à abordagem intercultural, que concebe a diferença como valor antropológico e como forma de desenvolver o espírito crítico frente à realidade". Deste modo, busca-se uma base que permita ao futuro graduado em Letras, nos diferentes Cursos oferecidos, uma visão contextualizada, crítica, fundada em aspectos da prática e socialmente referenciada para a sua atuação profissional, favorecendo, assim, o aumento do seu comprometimento e a eficácia desta atuação.

9.2 Os Núcleos Específicos

O Núcleo de língua portuguesa, linguística e Libras inclui disciplinas de formação sobre a construção técnica do objeto de trabalho do profissional em tradução, pois compreende a organização dos fenômenos da língua em seus diferentes componentes - desde a manifestação fonética até sua relação discursiva com a sociedade e cultura, conforme o que estabelece o Parecer CNE/CES 492/2001 sobre o perfil do profissional que "deve ter domínio do uso da língua ou das línguas que sejam objeto de seus estudos, em termos de sua estrutura, funcionamento e manifestações culturais" (p. 29). Desta forma, este núcleo dialoga intimamente com o núcleo específico de língua e literaturas de expressão inglesa e tradução, uma vez que, dado o caráter multilíngue, a formação em tradução incorpora necessariamente a organização de mais de uma língua.

O Núcleo específico de literatura compreende a disciplina de Literatura Comparada e sua importância fundamental está, em primeiro lugar, no estudo da relação entre culturas que se dá por meio das línguas. Além disso, este núcleo se relaciona com o Ciclo Básico por estender a abordagem intercultural e de ampliação de conhecimentos sobre literatura.

O Núcleo específico de língua, literaturas de expressão inglesa e tradução compõe a base técnico-profissional do formando no Bacharelado em Letras Tradução, uma vez que este se compõe de disciplinas que promovem não só conhecimentos sobre as línguas e culturas objetos da tradução, incluindo sua manifestação literária, como também apresenta as formulações teóricas, metodológicas e de prática técnica do trabalho profissional do tradutor. Além disso, desenvolve o pensamento científico e crítico do tradutor sobre seu objeto. Uma vez que o objeto de trabalho e de formação do profissional em tradução são as línguas e suas relações, as disciplinas deste núcleo serão ofertadas conjuntamente em língua inglesa e língua portuguesa.

O Curso segue as normativas relativas aos temas transversais em disciplinas como Literaturas Africanas de Língua Portuguesa (CNE/CP n.1/2014) e Introdução à Libras (Decreto n.5622/2005 e Lei n. 13146/2015), e em conteúdos distribuídos em diversas disciplinas, como é o caso dos Direitos Humanos (CNE/CP n.1/2012), presente desde o ciclo básico (por exemplo, Estudos Literários I e II, que faz a discussão da literatura no conjunto dos Direitos Humanos e mesmo a já referida disciplina de Literaturas Africanas) e da Educação Ambiental (decreto n.4281/2002), presente em diversas disciplinas de literatura que discutem a representação da paisagem.

9.3 Os Conteúdos Curriculares de Natureza Científico-Cultural e a Prática como Componente Curricular

O Bacharelado em Letras Tradução totaliza 2820 horas, sendo 210 horas destinadas ao TCC e 210 horas de Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (ATV, conforme descrito a seguir). Ao cursar todas as disciplinas obrigatórias (1560 horas), escolher ao menos uma das línguas estrangeiras oferecidas como optativas (Francês e/ou Espanhol – 180 horas) e o número de eletivas (660 horas), o graduando terá cumprido a carga horária teórica e prática, duas modalidades exigidas pela legislação. Verifica-se, assim, que a articulação entre teoria e prática, recomendada pelas *Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Letras*, se torna ainda mais consistente no desenvolvimento do Currículo.

9.4 Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (ATV)

Conforme determina a Resolução CNE/CP 2, de 2002, os cursos de licenciatura devem incluir pelo menos 200 horas para outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais na formação dos seus graduandos. Entendendo a relevância destas atividades também para a formação de seus bacharelados, o Colegiado do Curso de Letras: Bacharelado aprovou a Resolução COLET-BAC 02/2018, que dispõe sobre as regras e atividades aceitas.

Para efeito de registro acadêmico e regulamentação destas 210 horas de atividades acadêmico-científico-culturais, será utilizado o código ATV321, cujo lançamento no histórico escolar do aluno poderá ser requerido ao COLET-BAC a partir do 3º período, assim que a carga horária mínima exigida para estas atividades (210 horas) tenha sido

cumprida e cujas pertinência e relevância para a sua área de formação tenham sido comprovadas por meio de certificação, a qual deve ser aferida, avaliada e convalidada por um supervisor acadêmico indicado pelo COLET-BAC. A convalidação será formalizada em documento próprio, pelo Presidente do Colegiado, e encaminhada para a Seção de Ensino do ICHS para a efetivação do devido registro acadêmico. A documentação comprobatória destas atividades ficará arquivada na Seção de Ensino do ICHS.

9.5 O Trabalho de Conclusão de Curso

O Bacharelado em Letras Tradução proporciona aos seus graduandos um significativo aprofundamento técnico-científico em função da inclusão das atividades de elaboração supervisionada do projeto, da pesquisa e da produção monográfica nos dois semestres finais do curso.

A elaboração e o desenvolvimento da pesquisa monográfica serão realizados sob a orientação de um professor do Departamento, ou externo, quando for o caso, que tenha formação e/ou atuação na área de concentração da pesquisa proposta. O provável orientador deverá ser contatado pelo aluno interessado até o 6º período letivo, a fim de se verificar a disponibilidade de orientação e a viabilidade da pesquisa. Sob a devida orientação, o bacharelado realizará o projeto e, em seguida, o trabalho de pesquisa, devendo ao final submeter sua monografia ao Colegiado para defesa em banca composta por dois professores. A regulamentação completa a respeito do Projeto e do Trabalho de Conclusão de Curso, incluindo os critérios de orientação, elaboração e avaliação desses trabalhos estão anexados ao presente Projeto Pedagógico.

9.6 A Pesquisa

Englobando todos os Setores acima mencionados, o Departamento mantém os seguintes grupos de pesquisas:

- Núcleo de Estudos Literários
- Grupo de Estudos em Língua Portuguesa – GELP
- Grupo de Pesquisa: Produção de Significado em Ambientes Multilíngues (MULTILÍNGU@)
- Grupo de Estudos em Gramática Funcional (GGEF)

- Estudos de Gramáticas Antigas (GEGrAn)
- REVER: Grupo de Estudos em Revisão de Textos
- Grupo de Estudos sobre Aprendizagem da Docência
- Grupo de pesquisa sobre linguagens, culturas e identidades (GELCI)
- Grupo de Estudos sobre Discurso e Memória (GEDEM)
- Grupo de Estudos em Retórica, Discurso e Interdisciplinaridade (REDINTER)
- Grupo de Estudos sobre Cognição e Pragmática (GECOP)
- Grupo de Pesquisas Memórias de Leitura, Memórias de Imprensa

Visando à formação constante de pesquisadores, o DELET mantém um número crescente de alunos de Iniciação Científica, orientados pelos professores, nos diversos programas de fomento da UFOP (PIP, PIBIC/CNPq, PROBIC/FAPEMIG, PIVIC). As pesquisas, cadastradas na Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPP), agrupam-se nas seguintes linhas:

- Linguagem e memória cultural
- Línguas, inclusão e diversidade
- Textualidades: poética e pensamento
- Tradução e práticas discursivas
- Estudos Linguísticos: aspectos sonoros e gramaticais

O Curso de Letras participa do Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI), importante grupo que acumula conhecimentos, pesquisas e projetos de extensão sobre as questões étnico-raciais. Esses cursos de cultura e literatura afro-brasileira, de educação e cultura indígena, as disciplinas organizadas por seus pesquisadores e a disciplina Literaturas Africanas de Língua Portuguesa (LET876) cumprem a demanda da Lei n. 11.645 , que impactam a formação nas Licenciaturas.

Cabe apontar que o Bacharelado em Letras – Tradução, assim como o em Estudos Literários, propõe uma verticalização com a Pós-Graduação (Mestrado em Letras), cuja área de concentração, “Estudos da Linguagem”, agrega três Linhas de Pesquisa, a saber: Linguagem e Memória Cultural; Tradução e Práticas Discursivas; e Linguística Aplicada: interfaces entre práticas e teorias. Nas três Linhas são recebidos e desenvolvidos projetos

de pesquisa ou diretamente voltados para questões da tradução ou em diálogo com essas questões.

9.7 A Extensão

O currículo pretende contemplar as exigências estabelecidas nas Diretrizes Para as Políticas de Extensão da Educação Superior (PARECER CNE/CES Nº608/2018) em relação ao cumprimento de 10% da carga-horária do curso em atividades de extensão por meio de trabalho realizado nas disciplinas de Prática Supervisionada de Tradução I e II. Além dessas, a disciplina ATV 100 incluirá carga-horária direcionada a essa modalidade de atividade, além de diversos projetos, programas e ações do Centro de Extensão de Mariana (CEMAR).

O Centro de Extensão de Mariana (CEMAR) é o órgão responsável pela organização e administração de projetos e atividades de Extensão, congregando a extensão dos dois Institutos da UFOP na cidade de Mariana, o ICHS e o ICSA (Instituto de Ciências Sociais Aplicadas) a fim de promover a integração da comunidade com os Institutos e com a Universidade .

O Departamento de Letras propõe projetos e ações extensionistas, apoiadas pelo CEMAR e financiadas pela Pró-Reitoria de Extensão.

9.8 Os Projetos de Monitoria e Pró-Ativa

O Programa de Atividades Acadêmicas (PRÓ-ATIVA-UFOP) e o Programa de Monitorias, implementados e gerenciados pela Pró-Reitoria de Graduação da UFOP, têm contribuído significativa e consistentemente para a melhoria das condições de ensino de Graduação no Curso de Letras, tendo em vista que nos últimos anos o Departamento vem garantindo um razoável, embora ainda insuficiente, número de bolsas nessas modalidades. Além dos monitores/bolsistas remunerados, tem havido crescente interesse por parte dos alunos em atuar como voluntários nestes dois Programas.

É importante enfatizar que a manutenção e ampliação destes Programas vem ao encontro das Diretrizes Curriculares Nacionais, uma vez que proporcionam condições para

vários discentes realizarem outras atividades acadêmico-científico-culturais (ATV), obrigatórias para a formação nas Licenciaturas e também exigidas neste Projeto Pedagógico, de forma articulada com sua formação profissional, além de viabilizarem um melhor e mais frequente atendimento aos discentes em geral e, eventualmente, a melhoria dos programas das disciplinas atendidas pelos dois Programas.

9.9 Estruturação do Curso

As disciplinas obrigatórias de cada habilitação levam em conta o oferecimento de um conjunto de conteúdos e atividades práticas que permitam a construção das competências e habilidades pressupostas para a formação de um profissional não só técnica e cientificamente qualificado, mas também comprometido com seu contexto social.

Com relação às disciplinas eletivas, pode-se verificar, abaixo, nos quadros com a oferta de cada um dos Setores, bem como de outros Departamentos, um elenco bastante amplo e consistente, que possibilitará o aprofundamento de temas e questões mais específicos da área de Letras, direcionando o aluno para um nível mais especializado de formação, além de complementar e ampliar o seu perfil profissional da perspectiva técnico-científica e humanística.

Considerando-se o princípio maior da flexibilização, evidenciado no Plano de Desenvolvimento Institucional da UFOP (2016-2025), o qual incentiva "ações inovadoras na constituição dos currículos flexíveis e da integração entre os cursos e dos cursos com as ações extensionistas, dando mais organização aos processos formativos" (p. 93), procurou-se dar maior dinamismo e flexibilidade a esta nova proposta curricular.

Assim, o NDE e o COLET-BAC decidiram que qualquer disciplina oferecida pelo Departamento de Letras (com código LET) que não esteja no quadro de disciplinas obrigatórias de uma determinada habilitação poderá valer como eletiva. Deste modo, o leque de possibilidades em relação ao cumprimento das eletivas exigidas se torna mais amplo e flexível, permitindo a otimização da oferta de disciplinas pelo Departamento.

O curso conta com a articulação das disciplinas - em particular aquelas do núcleo específico de língua, literatura e tradução - com programas extensionistas, de monitoria e tutoria tanto para o aprendizado de línguas quanto de tradução. Desta forma, a interdisciplinaridade e a flexibilização curricular podem se desenvolver a partir de atividades, projetos de ensino-aprendizagem ou eixos que integrem os componentes curriculares. Por meio

de projetos de pesquisa fomentados pela UFOP e diferentes agências, o contato inicial com a pesquisa em tradução - conduzida no âmbito do laboratório e grupos de pesquisa em tradução - contribui para flexibilização pois permite ao aluno o contato com a produção de conhecimento em tradução de forma a apresentar conhecimento técnico, sistematizado e científico sobre o objeto de estudo e a atuação profissional. Com isto, as atividades complementares do Curso – tais como os projetos de ensino-aprendizagem, estágios, aproveitamentos de estudo, projetos de extensão e pesquisa, práticas supervisionadas de tradução – além de proporcionarem a relação entre teoria e prática, devem conferir ao currículo a flexibilidade necessária para garantir a formação do perfil de um egresso generalista e humanista.

A organização do Curso será pelo sistema de carga horária, definido pela estrutura apresentada acima e podendo ser integralizado pelo aluno em, no mínimo, sete períodos e, no máximo, em doze.

Assim, para concluir **Curso de Letras: Bacharelado em Letras Tradução**, o aluno deverá integralizar:

- 2070 h/a em disciplinas obrigatórias, das quais 210 h/a são reservadas para as atividades de elaboração do projeto e desenvolvimento da monografia;
- pelo menos 360 h/a em disciplinas eletivas;
- 180 h/a em disciplinas optativas;
- pelo menos 210 horas de outras atividades acadêmico-científico-culturais.

Desse modo, o leque de possibilidades em relação ao cumprimento das eletivas exigidas se torna mais amplo e flexível, permitindo a otimização da oferta de disciplinas pelo Departamento. Além do quadro de eletivas, o curso conta com quatro optativas. Assim, no quarto e no quinto períodos, os alunos devem escolher cursar disciplinas de língua e cultura francesa ou espanhola. Conforme o Parecer CNE/CES/492, de 2001, que versa sobre os objetivos do curso de Letras, o objetivo de formar “profissionais interculturalmente competentes”, com domínio do uso “da língua ou das línguas que sejam objeto de seus estudos, em termos de sua estrutura, funcionamento e manifestações culturais, além de ter consciência das variedades lingüísticas e culturais” a fim de ser “capaz de refletir teoricamente sobre a linguagem”, é importante oferecer a oportunidade de o aluno cursar ao menos uma segunda língua estrangeira, ainda de que forma instrumental, por isso a necessidade de organizarmos o curriculum com essas optativas. Além do estudo instrumental da língua, as disciplinas se propõem ao estudo de aspectos culturais, ampliando o escopo crítico dos alunos. Resolução CEPE n. 7705, aprovada em março de 2019

9.10 Matriz Curricular (simplificada) – Curso de Letras: Bacharelado em Letras Tradução

Primeiro Período
Estudos Literários I (45T15P)
Estudos Clássicos (45T15P)
Estudos Linguísticos I (45T15P)
Produção de Textos (45T45P)
Introdução à Linguística Aplicada (45T15P)
330h (225T105P)

Segundo Período
Estudos Literários II (45T15P)
Estudos Linguísticos II (45T15P)
Gêneros Discursivos e Textuais (45T15P)
Tradução e Cultura (45T15P)
Língua Inglesa: Formação do Profissional de Letras (45T15P)
300h (225T75P)

Terceiro Período
Introdução à Libras (30T30P)
Fonética e Fonologia (60T30P)
Literatura Comparada (45T15P)
Língua Inglesa: Gêneros Descritivos e Procedimentais (45T15P)
Metodologia da Tradução 1 (45T15P)
330h (225T105P)

Quarto Período
Morfologia (60T30P)
Língua Inglesa: Gêneros Narrativos (45T15P)
Teoria da Tradução 1 (60T)
Eletiva (45T15P)
Optativa (60T30P)
360h (270T90P)

Quinto Período	
Sintaxe: Estudo da oração (60T30P)	
Língua Inglesa: Gêneros Argumentativos (45T15P)	
Literaturas de Língua Inglesa I (45T15P)	
Tradução de Textos Gerais (45T15P)	
Optativa (60T 30P)	
360h (255T105)	

Sexto Período	
Sociolinguística (45T15P)	
Semântica (45T15P)	
Língua Inglesa: Gêneros Acadêmicos (45T15P)	
Prática Supervisionada de Tradução I (15T45P)	
Eletiva (45T15P)	
300h (195T105P)	

Sétimo Período	
Estudos do discurso (45T15P)	
TCC I (30T60P)	
Literaturas de Língua Inglesa II (45T15P)	
Prática Supervisionada de Tradução II (15T45P)	
Eletiva (45T15P)	
330h (180T150P)	

Oitavo Período	
TCC II (120P)	
Eletiva (45T15P)	
Eletiva (45T15P)	
240h (90T150P)	

Distribuição da carga horária por componente por Núcleo de Formação	
Conteúdo básico obrigatório (LP, língua e LA)	780h
Conteúdo básico obrigatório de literaturas de expressão lusófona	240h
Conteúdo específico obrigatório (língua inglesa e tradução)	840h
Optativas Língua Estrangeira	180h
Conteúdo variável (Eletivas)	300h
TCC	210h
ATV	210h
Total	2820h

9.11 Matriz curricular completa

CÓDIGO	DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	PRÉ-REQUISITO	CHS	CH A	AULAS		PER .
					T	P	
LET022	Estudos Literários I		60	72	3	1	1
LET023	Estudos Clássicos		60	72	3	1	1
LET025	Estudos Linguísticos I		60	72	3	1	1
LET026	Produção de Textos		90	108	3	3	1
LET027	Introdução à Linguística Aplicada		60	72	3	1	1
LET028	Estudos Literários II		60	72	3	1	2
LET029	Estudos Linguísticos II	Estudos Linguísticos I - LET025	60	72	3	1	2
LET034	Gêneros Discursivos e Textuais		60	72	3	1	2
LET129	Língua Inglesa: Formação do Profissional de Letras		60	72	3	1	2
LET035	Tradução e Cultura		60	72	3	1	2
LET039	Literatura Comparada		60	72	3	1	3
LET040	Fonética e Fonologia		90	108	4	2	3
LET041	Introdução à Libras		60	72	2	2	3
LET161	Língua Inglesa: Gêneros Descritivos e Procedimentais	Língua Inglesa: Formação do Profissional de Letras - LET129	60	72	3	1	3
LET162	Metodologia da Tradução I	Tradução e Cultura - LET035	60	72	2	2	3
LET042	Morfologia		90	108	4	2	4
LET163	Língua Inglesa: Gêneros Narrativos	Língua Inglesa: Gêneros Descritivos e Procedimentais - LET161	60	72	3	1	4
LET164	Teoria da Tradução I	Tradução e Cultura - LET035	60	72	4	0	4
LET045	Sintaxe: Estudo da Oração		90	108	4	2	5
LET165	Língua Inglesa: Gêneros Argumentativos	Língua Inglesa: Gêneros Narrativos - LET163	60	72	3	1	5
LET166	Literaturas de Língua Inglesa I	Língua Inglesa: Gêneros Narrativos - LET163	60	72	3	1	5
LET167	Tradução de Textos Gerais	Metodologia da Tradução I - LET162	60	72	2	2	5
LET168	Prática Supervisionada de Tradução I	Tradução de Textos Gerais - LET167	60	72	1	3	5
LET169	Língua Inglesa: Gêneros Acadêmicos	Língua Inglesa: Gêneros Argumentativos - LET165	60	72	3	1	6
LET048	Sociolinguística		60	72	3	1	6
LET049	Semântica		60	72	3	1	6
LET053	Estudos do Discurso		60	72	2	2	7
LET170	Literaturas de Língua Inglesa II: Anterior ao século XX	Literaturas de Língua Inglesa I - LET166	60	72	3	1	7
LET055	Trabalho de Conclusão de Curso I		90	108	2	4	7

LET172	Prática Supervisionada de Tradução II	Prática Supervisionada de Tradução I - LET168	60	72	1	3	8
LET056	Trabalho de Conclusão de Curso II	Trabalho de Conclusão de Curso I - LET055	120	144	0	8	8

CÓDIGO	DISCIPLINAS ELETIVAS	PRÉ-REQUISITO	CHS	CH A	AULAS	
					T	P
LET173	Tópicos em Literaturas de Língua Inglesa	Literaturas de Língua Inglesa I - LET166	60	72	3	1
LET174	Língua Inglesa: Estudos Gramaticais I	Língua Inglesa: Gêneros Descritivos e Procedimentais - LET161	60	72	3	1
LET847	Língua Inglesa: Fonologia I	Língua Inglesa: Gêneros Descritivos e Procedimentais - LET161	60	72	3	1
LET178	Língua Inglesa: Leitura e Produção de Textos I		60	72	2	2
LET856	Língua Inglesa: Compreensão e Expressão Oral I		60	72	3	1
LET941	Língua Inglesa: Fonologia II	Língua Inglesa: Fonologia I - LET847	60	72	2	2
LET179	Metodologia da Tradução II	Metodologia da Tradução I - LET162	60	72	2	2
LET601	Teoria da Tradução II	Metodologia da Tradução I - LET162	60	72	4	0
LET857	Tradução de Textos Técnicos e Científicos	Metodologia da Tradução I - LET162	60	72	3	1
LET954	Tradução de Textos Literários	Metodologia da Tradução I - LET162	60	72	2	2
LET180	Tópicos em Tradução	Metodologia da Tradução I - LET162	60	72	3	1
LET950	Gramática Contrastiva	Língua Inglesa: Gêneros Descritivos e Procedimentais - LET161	60	72	2	2
LET176	Tradução Inversa	Língua Inglesa: Gêneros Descritivos E Procedimentais - LET161	60	72	2	2
LET086	Espanhol: Língua e Cultura III	Espanhol: Língua e Cultura II - LET158	90	108	4	2
LET087	Francês: Língua e Cultura III	Francês: Língua e Cultura II - LET160	90	108	4	2
LET088	Filologia e Paleografia: Transcrição de Textos Manuscritos		90	108	4	2
LET038	Literaturas Africanas de Língua Portuguesa		60	72	3	1
LET043	Literatura Brasileira I		60	72	3	1
LET044	Literatura Portuguesa I		60	72	3	1
LET046	Literatura Brasileira II		60	72	3	1
LET047	Literatura Portuguesa II		60	72	3	1
LET052	Literatura Brasileira III		60	72	3	1
LET054	Teoria da Literatura		60	72	3	1

LET089	Leitura e Construção de Sentidos		60	72	3	1
HIS064	História do Brasil I		90	108	4	2
HIS067	História do Brasil II		90	108	4	2
HIS072	História do Brasil III		90	108	4	2
HIS063	Introdução ao Estudo de História		90	108	4	2
HIS071	História Antiga		90	108	4	2
HIS076	História Medieval		90	108	4	2
HIS077	Teoria da História		90	108	4	2
HIS074	História da Historiografia Geral		90	108	4	2
HIS078	História de Minas Gerais		90	108	4	2
CSO005	Tópicos em Sociologia		60	72	4	0
CSO006	Sociologia Urbana		60	72	4	0
CSO007	Tópicos em Antropologia		60	72	4	0
CSO008	Sociologia Rural		60	72	4	0
CSO011	Tópicos em Teoria Política		60	72	4	0
CSO009	Sociologia da Cultura		60	72	4	0
CSO101	Introdução às Ciências Sociais		60	72	4	0
CSO010	Sociologia do Conhecimento		60	72	4	0
CSA616	Educação popular, movimentos sociais e Serviço Social		60	72	4	0
FIL612	Introdução à história da Filosofia		60	72	3	1
FIL622	Teoria do Conhecimento		60	72	3	1
FIL662	Filosofia da Arte		60	72	3	1
FIL672	Estética Geral		60	72	3	1

CÓDIGO	DISCIPLINAS OPTATIVAS	PRÉ-REQUISITO	CHS	CHA	AULAS	
					T	P
LET157	Espanhol: Língua e Cultura I		90	108	4	2
LET158	Espanhol: Língua e Cultura II	Espanhol: Língua e Cultura I - LET157	90	108	4	2
LET159	Francês: Língua e Cultura I		90	108	4	2
LET160	Francês: Língua e Cultura II	Francês: Língua e Cultura I - LET159	90	108	4	2

CÓDIGO	ATIVIDADES	PRÉ-REQUISITO	CHS
ATV100	Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC)		210

Componentes curriculares exigidos para a integralização do Curso

Disciplinas Obrigatórias	2070
Disciplinas Eletivas	360
Disciplinas Optativas	180
Atividades	210
TOTAL	2820

10. Metodologias de ensino e aprendizagem

10.1 Autoavaliação do curso

Os planos de estudos das disciplinas são entregues à Assembleia do Departamento para aprovação e futura disponibilização aos alunos. A Pró-Reitoria de Graduação também disponibiliza um instrumento avaliativo, a Pesquisa de Desenvolvimento de Disciplinas da Graduação da UFOP, um sistema de avaliação e acompanhamento semestral das disciplinas. Essa pesquisa é respondida por discentes e docentes, gerando relatórios semestrais (repassados aos professores antes do início do semestre seguinte), importante instrumento de análise da prática docente, por meio do qual o Núcleo de Apoio Pedagógico da UFOP oferece aos docentes, discentes e gestores um diagnóstico do ensino desenvolvido na UFOP.

Outro instrumento de avaliação são os formulários que a Pró-Reitoria de Administração disponibiliza para que os discentes, docentes e funcionários técnico-administrativos avaliem os professores em razão do período de estágio probatório de três anos – Resolução CUNI n. 1.480. Com avaliação anual sobre o desempenho dos professores, são observadas a disponibilidade para o trabalho, a capacidade intelectual para cumprir suas funções, a assiduidade, o cumprimento dos programas de curso, uso de recursos didáticos adequados, indicação de material bibliográfico importante para a disciplina, disponibilidade para atendimento aos alunos fora do horário de aulas, apresentação e discussão dos resultados das avaliações com os alunos em tempo oportuno, entre outros.

10.2 Avaliação dos discentes

Conforme Regimento da UFOP,

Art. 23 O ensino das disciplinas constantes do currículo de cada Curso será ministrado por aulas teóricas e práticas, seminários, discussões em grupo, **trabalhos de pesquisa e quaisquer outras técnicas pedagógicas aconselhadas pela natureza do tema.**

Art. 24 Cada disciplina terá um plano de ensino próprio, a ser divulgado previamente aos alunos, elaborado pelo respectivo professor e aprovado pela Assembleia do Departamento e pelo Colegiado de Curso, no qual constarão programa, bibliografia, **forma de avaliação** e carga horária.

O capítulo X do Regimento da Universidade, detalha o processo de avaliação. Ressalta-se que: a avaliação do aproveitamento escolar deve resultar em atribuição de nota individual a cada aluno; a cada trabalho escolar será atribuída uma só nota, na escala de zero a dez, inclusive frações com aproximações de um décimo, arredondando-se para mais os valores iguais ou acima de cinco centésimos e desprezados os inferiores; respeitado o limite mínimo de frequência de 75%, será considerado aprovado o aluno que obtiver média igual ou superior a seis – caso a média seja inferior a seis, atendida a exigência de frequência mínima, será concedido um Exame Especial ao aluno, conforme regulamento fixado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Assim, no Departamento de Letras, cada professor determina o processo avaliativo dos cursos que estiverem sob sua responsabilidade. As formas de avaliação usadas para cada disciplina devem ser apresentadas no Plano/Cronograma de Curso de cada docente, aprovadas em Assembleia de Departamento no semestre anterior ao oferecimento do curso, e entregues aos discentes na primeira semana de aula de cada disciplina.

Os critérios para aferição de conteúdos, definidos pelo docente regente de cada disciplina, podem ser atribuídos entre avaliações diagnósticas escritas e/ou orais, resenhas críticas, relatórios, pesquisas bibliográficas, seminários, entre outros. As avaliações deverão ocorrer de forma contínua e como parte integrante de todo o processo de ensino/aprendizagem, de modo a qualificá-lo.

No caso específico dos cursos de Bacharelado, para “refletir teoricamente sobre a linguagem, de fazer uso de novas tecnologias e de compreender sua formação profissional como processo contínuo autônomo e permanente”, como orientado pelas Diretrizes Curriculares, no Parecer CNE/CES 492/2001 (p. 30), é necessário dar ao graduando condições para que esta reflexão se faça com propriedade no nível de graduação e como possibilidade de continuidade em pesquisas de pós-graduação.

Para isto, a proposta de um semestre para a preparação do projeto de monografia e mais dois semestres para a elaboração da monografia torna-se essencial. O aluno disporá de orientação presencial e contínua de um professor, tanto na fase de elaboração do projeto quanto no desenvolvimento da pesquisa e da monografia. Os projetos e monografias de Bacharelado serão submetidos a bancas examinadoras compostas de dois membros, excluindo-se o professor-orientador, que emitirão pareceres avaliativos sobre os trabalhos, indicando sua aprovação ou reprovação. Os critérios e parâmetros de orientação

e avaliação dos projetos e monografias dos Bacharelados do Curso de Letras são detalhados por meio de regulamentação do Colegiado de Letras, pela Resolução COLET 02/2013, observando-se as diretrizes da PROGRAD.

Sobre a avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso, em TCC 1 serão avaliados o projeto e um relatório de pesquisa elaborado pelo orientando, com o detalhamento do trabalho desenvolvido. A nota atribuída a esse relatório variará de 0 (zero) a 10 (dez) e será lançada no histórico escolar do bacharelado.

A avaliação final da monografia acontecerá sob a forma de defesa pública, com arguição do candidato por dois membros da banca examinadora. O parecer final será acompanhado de uma nota e, quando esta for igual ou superior a 6 (seis) pontos. Quando a nota for inferior a 6 pontos, o bacharelado, com o acompanhamento do orientador, terá um prazo de 10 dias para reformular a monografia e encaminhar para o Colegiado, que deverá estabelecer uma nova data para defesa pública. Nessa avaliação, serão considerados os seguintes critérios:

a) Qualidade argumentativa: capacidade de selecionar, dispor, analisar e sintetizar informações; equilíbrio na articulação entre a referencial teórico geral e a especificidade do problema concreto sobre o qual a monografia se detém.

b) Coerência e coesão: habilidade para construir argumentos densos e consistentes; concatenação entre partes e todo.

c) Atualização teórica e bibliográfica: o texto deve evidenciar a familiaridade do aluno com o recorte teórico adotado e com o estado-da-arte das questões levantadas por este recorte teórico e apresentar uma bibliografia que dê conta dos estudos mais influentes a propósito destes dois aspectos.

d) Eficácia e pertinência dos procedimentos metodológicos empregados.

10.3 Outras avaliações

10.3.1 Avaliação institucional

A Ufop possui a sua Comissão Própria de Avaliação (CPA), a que compete a construção e o acompanhamento de propostas e mecanismos de autoavaliação institucional, em acordo com o disposto no art. 11 da Lei nº 10.861/2004, que lhe confere as “atribuições de condução dos

processos de avaliação internos [...], de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo Inep” (BRASIL, 2004, p. 3). Nos termos do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Ufop, a Comissão deve atuar próxima ao Comitê de Avaliação, a fim de conduzir os processos de autoavaliação, “assegurando a participação de toda a comunidade acadêmica e também a integração das dimensões internas e externas que compõem a universidade em sua integralidade” (UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO, 2016, p. 139). Em termos mais localizados, é também função do Colegiado e do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso participar de ações que visem ao aperfeiçoamento das ferramentas e dos usos da autoavaliação, promovendo reuniões periódicas sobre o assunto e dedicando especial atenção aos resultados obtidos no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade).

10.3. 2. Pesquisa de egressos

Da parte de instâncias superiores da Universidade, e em acordo com o seu PDI, há o propósito de se desenvolver “um programa permanente de acompanhamento dos egressos dos cursos de graduação” (UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO, 2016, p. 94), bem como o de estimular a “realização de estudos sobre egressos dos cursos” (*Ibidem*, p. 140). Quanto ao Colegiado e ao NDE, cabe, efetivamente, conduzir tais estudos, com ações de acompanhamento que possibilitem conhecer as trajetórias pessoais e profissionais dos egressos. Aproveitando-se de experiências exitosas de outras instituições, com relação a métodos de coleta e análise de dados, a coordenação do curso se propõe a realizar pesquisas regulares, as quais contemplem aspectos como a avaliação e a evolução da formação, a inserção no mundo do trabalho e o relacionamento dos egressos com a Universidade depois de formados.

10.3.3 Pesquisa de desenvolvimento de disciplinas da graduação

A Ufop, por meio de seu Núcleo de Apoio Pedagógico (Nap), mantém um sistema de avaliação semestral das disciplinas de graduação, por meio do qual se produz um diagnóstico do ensino desenvolvido na Universidade. A pesquisa é respondida por estudantes e professores, ao final de cada período letivo, constituindo importante elemento para a análise da prática docente. Relatórios com os resultados mais gerais são divulgados semestralmente, sendo os resultados individuais repassados aos professores antes do início do semestre seguinte, com vistas a que

revejam o seu desempenho em quesitos como o cumprimento do programa da disciplina, o uso de metodologias que facilitem o aprendizado e o incentivo à participação dos alunos durante as aulas, dentre outros.

10.3.4 Avaliação do PPC

Quanto à avaliação do PPC, entende-se que cabe também ao Colegiado, e, em especial, ao NDE do curso a realização de ações contínuas de acompanhamento sistemático, visando a análise do projeto e o planejamento de ações que favoreçam o aperfeiçoamento e a atualização da proposta, com a promoção dos ajustes necessários. O processo deve envolver servidores e alunos na realização de reuniões, encontros e oficinas, tendo em mente o aprimoramento contínuo do planejamento do curso, observando-se as atualizações da área, a articulação do projeto com as necessidades locais e regionais, as novas demandas do mundo do trabalho, o cumprimento e a revisão dos objetivos formativos e do perfil profissional do egresso.

11. Apoio aos discentes

11.1 Acadêmico

Dentre os programas, projetos, ações e atividades de apoio estudantil oferecidos pela Ufop, e dos quais se beneficiam nossos alunos, merecem destaque: os diversos Programas de Iniciação Científica, voltados para o desenvolvimento do pensamento científico e para a iniciação à pesquisa dos estudantes de graduação; os programas, projetos, cursos, ações e atividades especiais promovidos pela Pró-Reitoria de Extensão (Proex), que convidam os alunos a vivenciar a experiência extensionista; o Programa de Auxílio à Participação em Eventos, que estimula a participação de alunos, prioritariamente com apresentação de trabalhos, em eventos acadêmico-científico-culturais considerados relevantes para a formação acadêmica; o Programa de Apoio à Organização de Eventos Acadêmicos, destinado ao fomento à organização de congressos, seminários, oficinas, jornadas, exposições, colóquios, minicursos e palestras, dentre outros que se configurem como eventos de natureza acadêmico-científico-cultural; além dos programas de Monitoria e Tutoria, voltados para o nivelamento acadêmico e o combate à evasão, com atividades coordenadas pelos professores do curso, em especial, das disciplinas com alto índice de retenção ou abandono. Nestes dois último programas, os componentes curriculares que

evidenciam dificuldades de sucesso discente, são escolhidos para receberem monitores e tutores que acompanham os alunos durante o semestre a fim de ajudar a estudar e compreender o conteúdo das disciplinas.

Quanto ao atendimento educacional especializado, destaque-se novamente o papel do Núcleo de Educação Inclusiva (Nei) da Ufop, cujas atividades e práticas já foram descritas anteriormente, vão ao encontro do propósito de promover condições de permanência aos estudantes público-alvo da educação especial, isto é, às pessoas com deficiência, com transtornos globais do desenvolvimento e com altas habilidades ou superdotação, bem como aos estudantes surdos e com deficiência auditiva. Contando com uma sala de acessibilidade localizada na biblioteca do Instituto de Ciências Humanas e Sociais (ICHS), o Nei, de fato, apresenta-se como importante parceiro do Colegiado e dos professores do curso no sentido de auxiliar na preparação e confecção de material didático, adequação de linguagens e reflexão sobre critérios de avaliação, tendo como horizonte a eliminação das barreiras de acessibilidade e a promoção da inclusão.

11.2 Assistência Estudantil

Responsável pela coordenação das ações de assistência aos estudantes, na Ufop, a Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis (Prace) tem como foco a melhoria das condições de acesso e permanência dos discentes, ocupando-se da promoção de seu bem estar psicossocial. No âmbito do ICHS, as ações são coordenadas pelo Núcleo de Assuntos Comunitários e Estudantis (Nace) do *campus* de Mariana, o qual conta com uma equipe de assistentes sociais e psicóloga. Prace e Nace atuam em várias frentes, disponibilizando recursos para alimentação (Programa Bolsa-Alimentação) e permanência (Programa Bolsa-Permanência), além de moradia universitária, sempre condicionando a participação em seus programas a criteriosa avaliação socioeconômica, a qual leva em consideração, em particular, a renda familiar mensal bruta do aluno, os bens patrimoniais de sua família e a ocupação dos responsáveis por ele. Ações mais localizadas são aquelas do Projeto Bem-Vindo Calouro, que visa à recepção e ao acolhimento dos alunos ingressantes na Universidade; as do Programa Caminhar, que oferece acompanhamento pedagógico, psicológico e social a estudantes que vivenciam dificuldades acadêmicas; as do Programa de Incentivo à Diversidade e Convivência (Pidic), que abrange atividades acadêmicas diversas, relacionadas a ações que têm como alvo a ampliação das condições de permanência dos estudantes, com o foco na promoção da igualdade de direitos e no

combate a discriminações; e as dos Grupos Temáticos, que objetivam estimular, nos alunos participantes, a reflexão sobre temas específicos de sua vivência (rotina e organização para atingir metas; dificuldades de adaptação ao ambiente universitário; dúvidas em relação à escolha do curso e do futuro profissional almejado; dificuldades de falar em público), a partir do diálogo com outros sujeitos, de modo a contribuir para a tomada de decisões dos estudantes. É, ainda, a Prace a responsável pela gestão do restaurante universitário localizado no ICHS, o Remar I, o qual oferece almoço e jantar, seguindo padrões nutricionais que garantem a qualidade, o equilíbrio e a higiene, a preços acessíveis.

12. Infraestrutura

Localizado onde antes se realizavam as atividades do antigo Seminário de Nossa Senhora da Boa Morte, fundado em 1750, em Mariana, o Instituto de Ciências Humanas e Sociais (ICHS) foi criado em 1979 e expandido mais recentemente (entre 2009 e 2010), com a construção de uma biblioteca (Biblioteca Alphonsus de Guimaraens), um auditório (Auditório Francisco Iglésias) e um novo prédio de salas de aula (Prédio Paulo Freire). Com uma área total de 213 mil metros quadrados, é o espaço em que acontecem as aulas do curso de Letras-Bacharelado em Estudos Literários da Ufop e onde se situam as suas seções administrativas, os laboratórios, a biblioteca e os gabinetes dos professores.

O instituto abriga também as atividades administrativas, didáticas, de pesquisa e de extensão dos outros cursos de graduação em Letras da Ufop, dos cursos de graduação em Pedagogia e História e dos cursos de pós-graduação em Letras (mestrado acadêmico), Pedagogia (mestrado acadêmico) e História (mestrado e doutorado acadêmicos), instigando diálogos interdisciplinares a docentes, discentes e funcionários técnico-administrativos. Tal experiência se complementa com as iniciativas compartilhadas com a comunidade do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (Icsa), também localizado no *campus* de Mariana da Universidade, onde se oferecem os cursos de graduação em Administração, Ciências Econômicas, Jornalismo e Serviço Social, bem como os cursos de mestrado acadêmico em Comunicação e Economia Aplicada.

Com relação às salas de aula, o ICHS disponibiliza um total de 21 espaços, distribuídos em dois prédios. De diferentes tamanhos, todos são providos de quadros brancos, aparelhos de projeção e acesso à internet, sendo que algumas salas dispõem de aparelhos de som e televisores de alta definição. Os equipamentos recebem manutenção periódica, a cargo do Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI) da Ufop, responsável pela conservação e atualização dos

computadores, equipamentos eletrônicos e impressoras do instituto, onde se mantém lotados um analista e dois técnicos de Tecnologia da Informação. Quanto às sessões administrativas, são de grande importância, nomeadamente: a Seção de Ensino, órgão da Pró-Reitoria de Graduação responsável pelo atendimento aos alunos do curso, no que diz respeito a informações gerais, emissão de documentos, realização de matrícula institucional, arquivamento de documentação de alunos matriculados, lançamento de requerimentos, entre outros serviços; as secretarias do Colegiado do curso e do Departamento de Letras, que auxiliam tais órgãos em relação a registro, acompanhamento e execução de processos e decisões; a secretaria da diretoria do ICHS, que coordena as atividades envolvendo todas as seções, colegiados e departamentos do instituto; e a secretaria do Centro de Extensão de Mariana (Cemar), que organiza as ações extensionistas promovidas pelos cursos da Ufop no *campus* de Mariana.

Acerca de laboratórios, centros e núcleos de pesquisa, há aqueles que abrigam ou ensinam atividades abertas a toda a comunidade do ICHS, como o Laboratório de Computação Científica (LCC), o Arquivo Histórico da Câmara Municipal de Mariana e o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (Neabi), e aqueles que são de uso e interesse prioritário dos professores e alunos da área de Letras. Dentre os primeiros, merece detalhamento o LCC, que propicia o acesso a equipamentos de informática a toda a comunidade do instituto, disponibilizando computadores com acesso estável e rápido à internet, os quais contam com atualização periódica de *hardwares* e *softwares*, sob responsabilidade do já citado NTI. Dentre os últimos, é de se destacar o papel do Centro de Pesquisa em Linguagem, Memória e Tradução (CPLMT). Localizado junto à biblioteca do ICHS, o Centro conta com computadores e outros equipamentos apropriados para o trabalho com acervos e arquivos, constituindo-se como Centro de Referência no trabalho de investigação com tais matérias. Atualmente, encontram-se sob a sua guarda, com efeito: o Acervo de Narrativas Orais; o Acervo de Jornais Marianenses; o Acervo Particular Rafael Arcaño dos Santos; e o Acervo Jornalista Dídimo de Paiva. Merece distinção, ainda, o seu protagonismo, em parceria com o Grupo de Estudos sobre Discurso e Memória (Gedem), na celebração de Acordo de Cooperação Mútua entre o Instituto Fernando Morais: Casa de Mariana e a Ufop, o qual abriu a possibilidade de constituição de outros acervos diversos, em torno da produção do renomado jornalista e escritor.

Quanto aos núcleos de pesquisa coordenados por professores do curso, são três, que agregam também grupos de pesquisa e de estudo. O Núcleo de Estudos Literários (Nel) é composto pelo Grupo de Estudos Memórias de Leitura, Memórias de Imprensa e pelo Grupo de Pesquisa sobre Poesia de Língua Portuguesa (GP-Plipo); o Núcleo de Estudos Linguísticos

abrange o Grupo de Pesquisa em Dialetologia e Sociogeolinguística (GPDS), o Grupo de Estudos em Língua Portuguesa (Gelp) e o Grupo de Estudos em Gramática Antiga (Gegram); e o chamado Núcleo Híbrido, de caráter mais explicitamente interdisciplinar, congrega o Grupo de Estudos sobre Linguagens, Culturas e Identidades (Gelci), o Grupo de Estudos em Retórica, Discurso e Interdisciplinaridade (Redinter) e o já citado Grupo de Estudos sobre Discurso e Memória (Gedem).

Para além do âmbito do trabalho com pesquisa, cabe salientar a possibilidade de participação dos alunos do curso nas atividades da Empresa Júnior de Revisão e Tradução de Textos (Rever), bem como de aproveitamento das oportunidades relacionadas ao Programa Idioma sem Fronteiras, coordenado pelo Núcleo de Língua Inglesa (Nucli), o qual, como a Rever, encontra-se subordinado ao Departamento de Letras e tem sede no ICHS.

Em relação à biblioteca que serve mais diretamente ao curso, a Biblioteca Alphonsus de Guimaraens, trata-se de espaço com cerca de 1180 metros quadrados, cujo acervo contém cerca de 60 mil exemplares de livros, com mais de 30 mil títulos, e periódicos em quantidade superior a mil títulos. Com capacidade para receber por volta de 70 pessoas, conta com salas isoladas de estudos em grupo e com uma grande sala com mesas e cabines de estudo individual. Em relação às bibliografias básica e complementar das disciplinas do curso, o acervo é adequado, buscando-se a sua atualização permanente, ainda que em contexto adverso, no qual se enfrenta carência de verbas para a aquisição de livros. No que concerne aos títulos virtuais, tem-se acesso a periódicos especializados, nacionais e estrangeiros, através do Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior (Capes), cujo aproveitamento é facilitado pela oferta de treinamentos por parte de funcionários do Sistema de Bibliotecas e Informação (Sisbin) da Ufop, e a e-books diversos, disponíveis através do serviço de Biblioteca Digital da instituição. Localiza-se na biblioteca, ainda, uma sala de acessibilidade, sob responsabilidade do Núcleo de Educação Inclusiva (Nei) da Universidade, o qual disponibiliza aos alunos com necessidades educativas especiais tecnologias assistivas como uma máquina de escrever em braille, leitor autônomo, lupas, além de computadores com *softwares* acessíveis.

No que tange aos espaços para o trabalho do corpo docente, registre-se a existência de gabinetes projetados para acolher duas pessoas, os quais garantem privacidade para atividades de planejamento didático-pedagógico e atendimento a alunos, bem como segurança para a guarda de equipamentos pessoais e outros materiais. Os professores do curso podem contar, igualmente, com o espaço de uma sala mais ampla, que oferece também condições para o atendimento a alunos e a guarda de materiais, assim como acesso a computadores conectados à internet; e com

a sala da secretaria do Departamento de Letras, onde ficam os seus escaninhos e onde se pode imprimir material didático-pedagógico ou de pesquisa. Já para a realização de seminários, congressos ou outras atividades que demandem espaços maiores, o ICHS disponibiliza dois auditórios, com capacidade para 53 e 170 pessoas, respectivamente, ambos equipados com aparelho de som, microfones, computadores, telas e aparelhos de projeção, sendo que o maior deles, o Auditório Francisco Iglésias, situado junto à biblioteca, conta com uma cabine acústica para o trabalho de tradução simultânea em eventos com convidados estrangeiros. Para as reuniões, por sua vez, disponibilizam-se duas salas equipadas com computadores, aparelhos de projeção e aparelhos de som, com acesso à internet.

Como espaços e recursos que podem ser usados tanto por professores quanto por alunos e funcionários técnico-administrativos, merecem menção a sala de serviços terceirizados de reprografia e a cantina, além do restaurante universitário, a que tem acesso toda a comunidade acadêmica. Os alunos, em particular, podem se beneficiar da existência de uma moradia estudantil construída no terreno do ICHS (Conjunto I de Residências Estudantis de Mariana), além de poder contar com uma sala para as atividades do Centro Acadêmico de Letras, que congrega os estudantes dos cursos da área, e com outros espaços de convivência, destinados ao lazer e a atividades culturais, como a quadra poliesportiva e os jardins interno e externo. Os funcionários técnico-administrativos, assim como os terceirizados encarregados da limpeza e da vigilância, podem fazer uso de espaços equipados com fogão, geladeira e armários, destinados ao seu tempo de intervalo nos trabalhos.

Por último, mas não menos importante, deve-se sublinhar a preocupação permanente do Colegiado e do NDE do curso, bem como da direção do ICHS e das instâncias superiores da Ufop, em adequar os seus espaços ao disposto na legislação atinente aos programas nacionais de acessibilidade, no sentido de disponibilizar condições de acesso para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida em seus ambientes, tendo como princípio a igualdade de condições para acesso e permanência na Universidade e como referência a Norma Técnica de Acessibilidade ABNT NBR 9050/2004, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida. Não se tratando de tarefa fácil, tendo em vista, por um lado, o fato de o ICHS ter sido construído em época em que não havia grandes preocupações com acessibilidade, e, por outro, a sujeição das propostas de obras de adequação ou expansão às normas do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), responsável pelo tombamento do espaço, é o caso de se reforçar o que se manifesta no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Ufop, na direção de que a

instituição “tem planejado e implementado ações para promover as adequações de suas instalações da melhor maneira possível” (UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO, 2016, p. 69).

12.1 Os Laboratórios e Núcleos

O DELET comporta três laboratórios: Laboratório de Línguas (LabLin), Laboratório Experimental de Estudos da Linguagem (LEXEL) e o Laboratório Multiusuário Pós-Letras: Linguagem, Memória e Tradução.

No LabLin são ministradas aulas e desenvolvidas atividades de monitoria, atendendo às turmas das disciplinas de línguas estrangeiras modernas e às turmas dos cursos de extensão de línguas estrangeiras. Conforme seu regimento, tem como objetivo principal, “oferecer a professores e a alunos do Curso de Letras e do Programa de Pós-Graduação em Letras: Estudos da Linguagem, um ambiente de trabalho que venha a complementar as atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas no ICHS, seja por meio de agendamento para coleta de dados para pesquisa, seja para aulas por parte de professores, seja como ambiente de autoaprendizagem para os alunos”. Cabe dar destaque ao Laboratório de Línguas, em função do grande número de alunos que vem atendendo, desde a sua implantação em 2003. Esse laboratório tem se tornado um espaço de otimização das condições de ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras, propiciando um aumento qualitativo e quantitativo dos processos de aprendizagem nas respectivas línguas e viabilizando o contato com novos recursos e tecnologias aplicáveis a metodologias de ensino-aprendizagem dessa área. Além do uso para ensino, recebe estudantes de cursos de extensão. Dessa forma, o Laboratório de Línguas viabiliza diversas atividades de ensino, extensão e pesquisa tais como: atividades específicas de compreensão e expressão oral e pronúncia nas aulas de língua estrangeira (inglês, francês e espanhol), aulas de língua estrangeira para cursos de extensão, pesquisas na área da linguística, especificamente da fonética e fonologia, entre outras contribuições.

O antigo Laboratório de Estudos da Tradução (LET) foi incorporado pelo Laboratório Experimental de Estudos Linguagem (LEXEL). Assim, o equipamento de rastreamento ocular, adquirido através do Edital PRÓ-EQUIPAMENTOS/CAPES 024/2012, integra o espaço que atualmente funciona simultaneamente como sala de aulas e laboratório de ensino e pesquisa de tradução, na Sala I-36 do Prédio de Salas de Aulas do ICHS. Além do equipamento de rastreamento ocular (Tobii TX-300), o Laboratório possui um computador desktop, um

notebook, um HD externo de 2 Terabytes, 2 armários com alguns itens bibliográficos da área de estudos da tradução e da linguagem (esses últimos alocados no gabinete do Coordenador). O LEXEL ainda está em fase de implantação e o equipamento de rastreamento ocular ainda depende da disponibilização de espaço físico apropriado, com isolamento acústico e privacidade para a realização de experimentos. Em razão da falta de recursos para a compra da licença de utilização do software Tobii Studio, efetuamos uma parceria com o Laboratório Experimental de Tradução (LETRA), da UFMG, que nos permite trabalhar com o equipamento através do empréstimo da sua licença quando solicitamos. Além deste equipamento de alta tecnologia para a pesquisa experimental, são utilizados, inicialmente, programas de acesso livre para a realização de pesquisas experimentais com foco na leitura, produção e tradução de textos, além de pós-edição humana de textos traduzidos automaticamente.

Criado em 2010, o Centro de Pesquisa em Linguagem, Memória e Tradução (CPLMT) constitui-se como ambiente acadêmico que visa abrigar núcleos e grupos de pesquisas do ICHS, sobretudo nas áreas dos Estudos da Linguagem. No mesmo ano de criação do Centro, o POSLETRAS foi contemplado com fomento pela FINEP – CT INFRA, destinado à constituição de Laboratórios Multiusuários – o que possibilitou, juntamente com outros recursos, a montagem, nos anos seguintes, de uma infraestrutura relevante para as suas atividades, e em sintonia com as linhas de pesquisa: Linguagem e Memória Cultural, e Tradição e Práticas Discursivas. O Centro visa a contribuir para a articulação entre conhecimentos da tradição linguística e literária, e contribuições de outras áreas e campos disciplinares das Ciências Humanas e Sociais, buscando também constituir-se como Centro de Referência no trabalho pesquisa com acervos e arquivos. Para isso, têm sido fundamentais as atividades desenvolvidas através de pesquisadores do GEDEM, em torno das estratégias discursivas e representações da memória. Fruto dessa atuação conjunta, o CPLMT possui a guarda, atualmente, dos seguintes acervos:

- Acervo de Narrativas orais, constituído a partir de entrevistas narrativas com os Guardiões da Memória Regional. Esse acervo contém Entrevistas Narrativas realizadas com habitantes da Cidade de Mariana e do Município de Passagem – material já transcrito e disponível para a pesquisa (cf. gedem.ufop.br; cepelim.ufop.br)
- Acervo de Jornais Marianenses: Acervo Particular Rafael Arcanjo dos Santos, com aproximadamente 3 mil edições de periódicos que circularam na cidade de Mariana a partir de 1900 (Cf. Catálogo de Jornais Marianenses, em gedem.ufop.br; cepelim.ufop.br);

- Acervo Jornalista Dídimo de Paiva: doação efetivada em 2016, em processo de tratamento, com mais de 4 mil peças (jornais, revistas, cartas e boletins) que circularam no Brasil e no exterior, entre 1950 e 1995.

Mais recentemente, o CPLMT e o GEDEM foram importantes para a celebração de Acordo de Cooperação Mútua entre o Instituto Fernando Morais: Casa de Mariana e a UFOP. Com isso, apresenta-se a possibilidade de constituição de outros diversos acervos, em torno da imensa produção desse renomado jornalista e escritor.

Os núcleos reúnem grupos de pesquisa e de estudo que congregam diversas áreas de estudo. O Núcleo de Estudos Literários (NEL), que organiza eventos ligados aos estudos literários, reúne o Grupo de Estudos Memórias de Leitura, Memórias de Imprensa e o Grupo de Pesquisa sobre Poesia de Língua Portuguesa (GP-PLiPo).

O Núcleo de Estudos Linguísticos abrange os seguintes grupos: Grupo de Estudos em Língua Portuguesa (GELP); Grupo de Pesquisa em Dialectologia e Sociogeolinguística (GPDS); Grupo de Estudos sobre Cognição e Pragmática (GECOP); Grupo de Pesquisa: Produção de Significado em Ambientes Multilíngues (MULTILÍNGU@); Grupo de Estudos em Gramática Funcional (GGEF); Grupo de Estudos em Gramática Antiga (GEGRAM); REVER: Grupo de Estudos em Revisão de Textos; Núcleo de Línguas (NucLi).

Por fim, além do Núcleo de Linguística Aplicada, que reúne grupos mais direcionados (ainda que não exclusivamente) à prática docente, há o Núcleo Híbrido, que congrega o Grupo de Estudos sobre Linguagens, Culturas e Identidades (GELCI), o Grupo de Estudos sobre Discurso e Memória (GEDEM), o Grupo de Estudos em Retórica, Discurso e Interdisciplinaridade (REDINTER) e o Grupo de Estudos Porque Estudar os Clássicos.

13. Colegiado do curso e Núcleo Docente Estruturante

Conforme as funções precípua que lhes cabem desempenhar, o Colegiado e o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Letras – Bacharelado em Tradução atuam na concepção, no acompanhamento, na consolidação e na avaliação permanente do seu Projeto Pedagógico. Este PPC será avaliado em três anos, de acordo com o ciclo SINAES. Ambos os órgãos estão regulamentados e institucionalizados, observando-se a representatividade dos segmentos, com atenção para a periodicidade das reuniões e o devido arquivamento do registro e dos encaminhamentos das decisões. Tendo sido já pormenorizadas, no item 3.1 deste projeto (Administração acadêmica), as atribuições específicas do NDE, cabe detalhar aquelas que dizem

respeito ao Colegiado do curso, cujo coordenador deve se orientar por plano de ação “documentado e compartilhado, com indicadores disponíveis e públicos” (BRASIL, 2017, p. 23). De acordo com o Estatuto da Ufop ora em vigor, são atributos do Colegiado do curso:

I – compatibilizar as diretrizes gerais dos programas das disciplinas do curso e determinar aos Departamentos as modificações necessárias;

II – integrar os planos elaborados pelos Departamentos, relativos ao ensino das várias disciplinas, para fim de organização do programa didático do curso;

III – recomendar ao Departamento, a que esteja vinculada a disciplina, as providências adequadas à melhor utilização das instalações, do material e do aproveitamento do pessoal;

IV – propor à aprovação do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão o currículo pleno do curso e suas alterações, com indicação dos pré-requisitos, da carga horária, das ementas, dos programas e dos créditos das disciplinas que o compõem;

V – decidir sobre questões relativas à reopção de curso, equivalência de disciplinas, desligamentos, matrícula em disciplinas isoladas, aproveitamento de estudos, matrícula de portador de diploma de graduação e transferência;

VI – apreciar as recomendações dos Departamentos e requerimentos dos docentes sobre assuntos de interesse do curso;

VII – exercer atividades de orientação acadêmica dos estudantes do curso, com vistas ao cumprimento dos créditos necessários para candidaturas à colação de grau;

VIII – indicar, para a Pró-Reitoria de Graduação, os candidatos à colação de grau.

Considerações Finais

O Colegiado do Bacharelado em Letras, juntamente com seu Núcleo Docente Estruturante (NDE), elaborou o presente Projeto Pedagógico, com vistas a adequá-lo às diversas exigências da legislação vigente e, principalmente, para aperfeiçoar os seus métodos didático-pedagógicos na formação dos seus graduandos, além de vislumbrar sua articulação mais estreita com as demandas da pós-graduação.

Assim, acreditamos estar dando um passo importante para o desenvolvimento do Departamento de Letras, consolidando o seu projeto de Graduação, articulando de forma mais consistente as diversas atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão em andamento atualmente, de modo a garantir uma formação sólida e de qualidade para os nossos alunos,

além de, no médio e longo prazos, consolidar um programa de Pós-Graduação no DELET, o que conseqüentemente contribuirá para o fortalecimento da UFOP como Instituição de excelência no contexto acadêmico.

ANEXOS

Programas das disciplinas obrigatórias

Primeiro período

Disciplina: Estudos Literários I Literary Studies I		Código: LET022
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60h	Carga horária semanal teórica 03h	Carga horária semanal prática 01h
<p>Ementa:</p> <p>Literatura, cultura e sociedade. Especificidades da linguagem literária. Gêneros literários. Elementos estruturadores da narrativa e do drama. Análise de textos narrativos e dramáticos.</p>		
<p>Conteúdo programático:</p>		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Literatura, cultura e sociedade. 2. Especificidades da linguagem literária. 3. Gêneros literários. 4. Elementos estruturadores da narrativa e do drama. 5. Análise de textos narrativos e dramáticos. 		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>AUERBACH, Erich. Mimesis: a representação da realidade na literatura ocidental. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2004.</p> <p>CANDIDO, Antonio. Vários escritos. 5. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011.</p> <p>COMPAGNON, Antoine. Literatura para que? Trad. Laura Taddei Brandini. Belo Horizonte: UFMG, 2009.</p> <p>CULLER, Jonathan. Teoria literária: uma introdução. Trad. Sandra Guardini Vasconcelos. São Paulo: Beca, 1999.</p> <p>SOUZA, Roberto Acízelo de (org.). Uma ideia moderna de literatura: textos seminais para os estudos literários (1688-1922). Chapecó, SC: Argos, 2011.</p>		
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>BAKHTIN, Mikhail. Questões de literatura e de estética: a teoria do romance. Trad. Aurora Fornoni Bernardini <i>et al.</i> 6. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.</p> <p>CANDIDO, Antonio; ROSENFELD, Anatol. A personagem de ficção. 11. ed. São Paulo: Perspectiva, 2007.</p> <p>GOTLIB, Nadia Battella. Teoria do conto. 2. ed. São Paulo: Ática 1985.</p> <p>LODGE, David. A arte da ficção. Trad. Guilherme da Silva Braga. Porto Alegre: L&PM, 2009.</p> <p>ROUBINE, Jean Jacques; TELLES, André. Introdução às grandes teorias do teatro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.</p> <p>WILLIAMS, Raymond. Palavras-chave: um vocabulário de cultura e sociedade. Trad. Sandra Guardini Vasconcelos. São Paulo: Boitempo, 2007.</p> <p>ZUMTHOR, Paul. Performance, recepção, leitura. Trad. Jerusa Pires Ferreira e Suely Fenerich. 2. ed. São Paulo: CosacNaify, 2007.</p>		

Disciplina: Estudos Clássicos Classical Studies		Código: LET023
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60h	Carga horária semanal teórica 03h	Carga horária semanal prática 01h
Ementa		
A epopeia entre gregos e romanos. A tragédia na Antiguidade. Introdução aos gêneros de poesia antigos: lírica, elegia, iambo. O discurso prescritivo sobre as artes e a poesia na Antiguidade greco-romana.		
Conteúdo programático:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. A epopeia homérica: o gênero épico; tradição oral; o herói da epopeia. 2. A epopeia entre os romanos: a <i>Eneida</i> de Virgílio. 3. A tragédia atica: origem e condicionamentos do gênero; a <i>Antígona</i> de Sófocles; 4. Lírica, elegia e iambo na Antiguidade; 5. A poética e as artes entre os antigos: Aristóteles e Horácio. 		
Bibliografia básica:		
<p>HOMERO. Ilíada de Homero. Trad. Haroldo de Campos. 5. ed. São Paulo: Arx, 2004. v. 1 e 2.</p> <p>_____. Odisseia. Trad. Frederico Lourenço. São Paulo: Penguin Classics/Companhia das Letras, 2011.</p> <p>NOVAK, Maria da Glória; NERI, Maria Luiza. Poesia lírica latina. São Paulo: Martins Fontes, 1992.</p> <p>SÓFOCLES. A trilogia tebana: Édipo Rei, Édipo em Colono, Antígona. Trad. Mário da Gama Kury. 5. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996.</p> <p>VIRGÍLIO. Eneida. Trad. Odorico Mendes. Cotia, SP: Ateliê Editorial; Campinas, SP: Unicamp, 2005.</p>		
Bibliografia complementar:		
<p>ACHCAR, Francisco. Lírica e lugar-comum: alguns temas de Horácio e sua presença em português. São Paulo: Edusp, 1994.</p> <p>ARISTÓTELES; HORÁCIO; LONGINO. A poética clássica. Trad. Jaime Bruna. 7. ed. São Paulo: Cultrix, 1997.</p> <p>CALVINO, Ítalo. Por que ler os clássicos. Trad. Nilson Moulin. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.</p> <p>PLATÃO. A República. Trad. Maria Helena da Rocha Pereira. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1993.</p> <p>RAGUSA, Giuliana. Lira grega: antologia de poesia arcaica. São Paulo: Hedra, 2013.</p> <p>RAMOS, Péricles Eugênio da Silva. Poesia grega e latina. São Paulo: Cultrix, 1964.</p> <p>VERNANT, Jean-Pierre; VIDAL-NAQUET, Pierre. Mito e tragédia na Grécia antiga. São Paulo: Perspectiva, 1999.</p>		

Disciplina: Estudos Linguísticos I Linguistic Studies I		Código: LET025
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60h	Carga horária semanal teórica 03h/a	Carga horária semanal prática 01h/a
<p>Ementa: Língua, linguagem e linguística: definições e diferenças; a fase pré-científica dos estudos linguísticos; a linguística como ciências - abordagens formalistas: os estruturalismos europeu e americano; gerativismo.</p>		
<p>Unidade 1 – Introdução 1.1 – Língua e linguagem 1.2 - A linguagem humana vs. Linguagem animal 1.3 – Linguagem e cultura 1.4 - Língua e gramática 1.5 - Variação e mudança linguística 1.6- O funcionamento discursivo da linguagem 1.7 – A linguística e suas áreas</p>		
<p>Unidade 2 - Concepções linguísticas do século XIX 2.1 - A gramática comparativa 2.2 – Os estudos neogramáticos</p>		
<p>Unidade 3- A Linguística como ciência 3.1 – O estruturalismo Saussuriano: língua x fala; sincronia x diacronia; significante x significado; paradigma x sintagma 3.2 – O Círculo Linguístico de Praga 3.3 – O estruturalismo norte-americano: Leonard Bloomfield e a corrente da linguística distribucionalista</p>		
<p>Unidade 4 – Abordagem gerativista 4.1 – Definição 4.2 – Aspectos teórico-metodológicos 4.3 – A gramática como sistema de regras (representação arbórea) 4.4 – A gramática universal e a teoria dos princípios e parâmetros</p>		
<p>Bibliografia básica: CAMARA JR., Joaquim. Mattoso. Princípios de linguística geral. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1972. MARTELOTTA, Mário Eduardo (Org.). Manual de linguística. São Paulo: Contexto, 2008. MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (Org.). Introdução à linguística: domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez, 2000. SAUSSURE, Ferdinand de. Curso de linguística geral. São Paulo: Cultrix, 1995. WEEDWOOD, Barbara. História Concisa da Linguística. São Paulo: Parábola, 1995.</p>		
<p>Bibliografia complementar: AITCHISON, Jean. Introdução aos estudos linguísticos. Lisboa: Publicações Europa- América,</p>		

1993.

BENVENISTE, Émile. **Problemas de linguística geral I**. São Paulo: Pontes/Unicamp, 1995.

CABRAL, Leonor Scliar. **Introdução à linguística**. Rio de Janeiro: Globo, 1976. CARVALHO,

Castelar de. **Para compreender Saussure**. Rio de Janeiro: Vozes, 2000. FIORIN, José Luiz (Org.).

Introdução à linguística II: princípios de análise. São Paulo: Contexto, 2007.

MUSSALIN, Fernanda; BENTES, Anna Christina (Org.). **Introdução à linguística**. São Paulo: Cortez, 2011. Vol. 3.

XAVIER, Antonio Carlos; CORTEZ, Suzana (Org.). **Conversas com linguistas**: virtudes e controvérsias da linguística. São Paulo: Parábola, 2003.

Disciplina: Produção de Textos Writing in Portuguese		Código: LET026
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 90h	Carga horária semanal teórica 03h/a	Carga horária semanal prática 03h/a
<p>Ementa: Estudo dos conceitos de texto, textualidade, textualização, coesão, coerência. Produção de gêneros acadêmicos: resumo e resenha. Argumentação e recursos de argumentação em gêneros acadêmicos. Aspectos formais do texto: ortografia / acentuação, concordância, regência.</p>		
<p>Conteúdo programático:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução <ol style="list-style-type: none"> 1.1 Da língua ao texto: uma abordagem enunciativa da linguagem 1.2 Língua, variação e (in)adequação; normaculta 2. O texto <ol style="list-style-type: none"> 2.1 Conceitos de texto /discurso 2.2 Textualidade e textualização 2.3 Coerência Textual 2.4 Coesão Textual 2.5 Polifonia e Intertextualidade 3. Gêneros textuais (ênfase em gêneros acadêmicos) <ol style="list-style-type: none"> 3.1 Gêneros e tipos textuais 3.2 Gêneros acadêmicos: resumo, resenha 3.3 Os tipos textuais argumentativo /expositivo 3.4 A argumentação nos gêneros acadêmicos 3.5 Citação / Plágio / Gestão de vozes no texto 4. Aspectos formais do texto <ol style="list-style-type: none"> 4.1 Construção da frase, do parágrafo 4.2 Ortografia e acentuação 4.3 Concordância e Regência 4.4 Revisão do Texto 		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>ANTUNES, I. Lutar com palavras: coesão e coerência. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.</p> <p>KOCH, I. V. A coesão textual. 7.ed. São Paulo: Contexto, 1997.</p> <p>MACHADO, Anna Rachel (Coord.). Resumo. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.</p> <p>MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção Textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.</p> <p>MOTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R. Produção textual na universidade. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.</p>		
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>ANTUNES, I. Análise de textos: fundamentos e práticas. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.</p> <p>BECHARA, E. Moderna gramática da língua portuguesa. 37. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.</p> <p>COSTA VAL, M. da G. Redação e textualidade. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.</p> <p>ELIAS, V. M.; KOCH, I. V. G. Ler e escrever: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2010.</p> <p>FARACO, C. A.; TEZZA, C. Prática de texto para estudantes universitários. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.</p>		

MACHADO, Anna Rachel (Coord.). **Resenha**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.
SAVIOLI, F. P.; FIORIN, J. L. **Para entender o texto: leitura e redação**. 16. ed. São Paulo: Ática, 2001.

Disciplina: Introdução à Linguística Aplicada Introduction to Applied Linguistics		Código: LET027
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral: 60 horas	Carga horária semanal teórica presencial: 03h/a	Carga horária semanal prática presencial: 01h/a
<p>Ementa: Conceituação de Linguística Aplicada (LA); descrição e avaliação crítica de seus campos de atuação; novas perspectivas sobre a conceituação de “língua”; imperialismo, colonialismo e pós- colonialismo; globalização; a geopolítica do inglês e as posições da língua portuguesa no mundo globalizado; as relações de poder e a construção de verdades e da identidade do profissional de Letras no Brasil.</p>		
<p>Conteúdo programático:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Conceituação de LA 2. A LA no campo profissional das Letras 3. A geopolítica do inglês no mundo 4. Discurso e dependência linguística 5. Os conceitos de língua, linguagem, aprendizagem e ensino 6. A apropriação do inglês nas relações de poder na LA 7. A construção da identidade profissional no campo das Letras 		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>CANAGARAJAH, S. Translingual practice: global englishes and cosmopolitan relations. New York: Routledge, 2013, p. 56-78.</p> <p>JORDÃO, C. M. (Org.). A Linguística Aplicada no Brasil: rumos e passagens. Campinas, SP: Pontes Editores, 2016.</p> <p>MOITA LOPES, L. P. Por uma linguística Aplicada INdisciplinar. São Paulo, SP: Parábola Editorial, 2006.</p> <p>NICOLAIDES et al. (Orgs). Política e políticas linguísticas. Campinas, SP: Pontes Editores, 2013, p.237-260.</p>		
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>CANAGARAJAH, S. In Search of a New Paradigm for Teaching English as an International Language. TESOL Journal 5.4, December 2014, p. 767- 785.</p> <p>KUMARAVADIVELU, B. Beyond methods: macrostrategies for language teaching. Yale: Yale University Press, 2003. p. 21-42.</p> <p>HALL, S. A identidade cultural na pós-modernidade. 11. ed. Rio de Janeiro: DPEA, 2006.</p> <p>LIGHTBOWN, P.; SPADA. N. How languages are learned. Oxford: Oxford University Press, 2013.</p> <p>VIEIRA-ABRAHÃO, M. H. Algumas reflexões sobre a abordagem comunicativa: o pós método e a prática docente. EntreLínguas, Araraquara, v.1, n.1, p.25-41, jan./jun. 2015.</p>		

Segundo Período

Disciplina: Estudos Literários II Literary Studies II		Código: LET028
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60h	Carga horária semanal teórica 03h	Carga horária semanal prática 01h
Ementa		
Elementos estruturadores da poesia lírica. Análise de textos líricos. Movimentos literários. Formação do cânone e do anticânone.		
Conteúdo programático		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Elementos estruturadores da poesia lírica. 2. Análise de textos líricos. 3. Movimentos literários. 4. Formação do cânone e do anticânone. 		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>CANDIDO, Antonio. Na sala de aula: caderno de análise literária. 3. ed. São Paulo: Ática, 1989.</p> <p>_____. O estudo analítico do poema. 5. ed. São Paulo: Humanitas, 2006.</p> <p>BLOOM, Harold. O cânone ocidental: os livros e a escola do tempo. Trad. Marcos Santarrita. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.</p> <p>BOSI, Alfredo. O ser e o tempo da poesia. 8. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.</p> <p>LIMA, Luiz Costa (org.). Teoria da literatura em suas fontes. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975.</p>		
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>BOSI, Alfredo (org.). Leitura de poesia. São Paulo: Ática, 2001.</p> <p>BOURDIEU, Pierre. A distinção: crítica social do julgamento. Trad. Daniela Kern e Guilherme J. F. Teixeira. Porto Alegre: Zouk; São Paulo: EdUsp, 2008.</p> <p>CARA, Salete de Almeida. A poesia lírica. São Paulo: Ática, 1985.</p> <p>FRIEDRICH, Hugo. Estrutura da lírica moderna: da metade do século XIX a meados do século XX. Trad. Marise M. Curioni e Dora F. da Silva. São Paulo: Duas Cidades, 1978.</p> <p>MATTOSO, Glauco. O que é poesia marginal. São Paulo: Brasiliense, 1981.</p> <p>PAZ, Octavio. Os filhos do barro: do romantismo à vanguarda. Trad. Ari Roitman e Paulina Wacht. São Paulo: CosacNaify, 2013.</p> <p>PERRONE-MOISÉS, Leyla. Altas literaturas: escolha e valor na obra crítica de escritores modernos. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.</p>		

Disciplina: Estudos Linguísticos II Linguistic Studies II		Código: LET029
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60h	Carga horária semanal teórica 03h/a	Carga horária semanal prática 01h/a
<p>Ementa: A linguística na virada pragmática: diferentes abordagens teóricas_sociolinguística; funcionalista, enunciativa e discursiva da linguagem.</p>		
<p>Conteúdo programático: Unidade 1 – Introdução 1.1 – A virada pragmática</p> <p>Unidade 2 – Abordagem funcionalista 2.1 - Definição 2.2 - Aspectos teórico-metodológicos 2.3- O funcionalismo europeu 2.4 – O funcionalismo norte-americano</p> <p>Unidade 3 - Abordagem sociolinguística 3.1 – Definição 3.2 – Aspectos teórico-metodológicos 3.3 – Sociedade e linguagem 3.4 - As subáreas da sociolinguística</p> <p>Unidade 4 - Abordagem enunciativa da linguagem 4.1 – Definição 4.2 - Aspectos teórico-metodológicos 4.3 – O sujeito da enunciação 4.4 – Os principais teóricos da Enunciação: É. Benveniste; O. Ducrot e D. Maingueneau</p> <p>Unidade 5 - Abordagem discursiva da linguagem 5.1 – Definição 5.2 - Aspectos teórico-metodológicos 5.3 – A linguística textual 5.4 - A análise do discurso</p>		
<p>Bibliografia básica: BAKHTIN, M. (VOLOCHÍNOV, V. N.). Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. 13. ed. São Paulo: HUCITEC, 2009. BENVENISTE, Émile. Problemas de linguística geral I. São Paulo: Pontes/Unicamp. 1995. ILARI, Rodolfo; BASSO, Renato. Oportuguêsdagente: alínguaque estudamos, alínguaque falamos. São Paulo: Contexto, 2006. MARTELOTTA, Mário Eduardo (Org.). Manual de linguística. São Paulo: Contexto, 2008. MIOTO, Carlos; SILVA, Maria Cristiana Figueiredo Silva; LOPES, Ruth Elisabeth Vasconcellos (Org.). Manual de sintaxe. Florianópolis: Insular, 2000.</p>		

Bibliografia complementar:

CHARAUDEAU, Patrick; MAINGUENEAU, Dominique. **Dicionário de análise do discurso**. São Paulo: Contexto, 2004.

MAINGUENEAU, Dominique. **Cenas da enunciação**. Organizado por Sírio Possenti e Maria Cecília Pérez de Souza-e-Silva. Curitiba: Criar Edições, 2006.

PERINI, Mário A. **A gramática gerativa**: introdução ao estudo da sintaxe do português. Belo Horizonte: Vigília, 1976

_____. **Gramática do português brasileiro**. São Paulo: Parábola, 2010.

_____. **Estudos de gramática descritiva**: as valências verbais. São Paulo: Parábola, 2008.

LABOV, William. **Padrões sociolinguísticos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

Disciplina: Gêneros Discursivos e textuais Discursive and Text Genres		Código: LET034
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60h	Carga horária semanal teórica 03h/a	Carga horária semanal prática 01h/a
<p>Ementa: Estudo sobre os gêneros do discurso e do texto, com ênfase nas principais teorias e métodos de análise. Abordagem de problemáticas para o ensino e para a pesquisa sobre os gêneros.</p>		
<p>Conteúdo programático:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Reflexões Iniciais – Estudos da Linguagem e Gêneros <ol style="list-style-type: none"> 1.1 A palavra “gênero” nos campos <i>literário</i> e <i>retórico</i> 1.2 Noções de gênero na antiguidade: a <i>Poética</i> e a <i>Retórica</i> de Aristóteles 1.3 A interação verbal: processos de produção e recepção 1.4 Linguística textual (LT) e Análise do discurso (AD) 2. Definições de Gêneros e seus componentes <ol style="list-style-type: none"> 2.1 Domínios ou esferas de atividade 2.2 Tipologias discursivas e textuais 2.3 Gêneros: tema, estilo, forma e função 2.4 Hipergênero, suporte, canal e serviço 2.5 Hibridização e gêneros emergentes 3. Problemáticas para a pesquisa e para o ensino <ol style="list-style-type: none"> 3.1 Questões para a pesquisa sobre os gêneros discursivos e textuais <ol style="list-style-type: none"> 3.1.1 Teorias e abordagens contemporâneas em AD e LT 3.1.2 Os gêneros e as comunidades retóricas: controle e ação social dos gêneros 3.2 Questões para o ensino dos gêneros discursivos e textuais <ol style="list-style-type: none"> 3.2.1 Os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) e a Base Nacional Comum Curricular (2017) 3.2.2 Os Gêneros e a noção de Letramento 		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 2002.</p> <p>BAZERMAN, Charles. Gêneros textuais, tipificação e interação. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>BRONCKART, Jean-Paul. Atividades de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sociodiscursivo. 2 ed. São Paulo: EDUC, 2012.</p> <p>MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção Textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.</p> <p>ROJO, Roxane; BARBOSA, Jacqueline P. Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos. São Paulo: Parábola, 2015.</p>		
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1998.</p> <p>BRASIL. Base nacional comum curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf. Acesso em: 02 jun. 2017.</p> <p>MACHADO, Ida Lúcia; MELLO, Renato de. Gêneros: reflexões em AD. Belo Horizonte:</p>		

NAD/FALE/UFMG, 2005.

MEURER, José Luiz; BONINI, Adair; MOTA-ROTH, Désirée (Org.). Gêneros, teorias, métodos, debates. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim; ROJO, Roxane Helena R.; CORDEIRO, Glaís Sales. Gêneros orais e escritos na escola. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004.

TODOROV, Tzvetan. Os gêneros do discurso. São Paulo: Martins Fontes,

Bibliografia Suplementar:

CHARAUDEAU, Patrick; MAINGUENEAU, Dominique. **Dicionário de análise do discurso**. São Paulo: Contexto, 2004.

COSTA, Sérgio Roberto. **Dicionário de gêneros textuais**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008.

DELL'ISOLA, Regina Lúcia Péret. **Retextualização de gêneros escritos**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

DIONISIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Org.).

Gêneros textuais e ensino. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

MACHADO, Ida. *et al.* **Análise do discurso: gêneros, política e sociedade**. Belo Horizonte: NAD/FALE/UFMG, 2006.

MAINGUENEAU, Dominique. Gênero do discurso e cena da enunciação. In

WACHOWICZ, Teresa Cristina. **Análise linguística nos gêneros textuais**. Curitiba: Ibpex, 2010.

Disciplina: Língua Inglesa: Formação do Profissional de Letras English Teaching and Translation: Professional Education		Código: LET129
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral: 60 horas	Carga horária semanal teórica presencial: 03h/a	Carga horária semanal prática presencial: 01h/a
<p>Ementa: Perspectivas contemporâneas para o ensino de língua inglesa na área de Letras; ensino de inglês por meio de temáticas relacionadas à formação do profissional de Letras, considerando as áreas da docência, da tradução e da pesquisa linguística; identificação, análise e produção de gêneros textuais e de aspectos linguísticos relacionados a tais gêneros.</p>		
<p>Conteúdo programático:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Problematização das identidades múltiplas dos profissionais de Letras; • Reflexões sobre a docência, a tradução e a pesquisa como áreas de atuação do profissional de Letras • Discussão de temas relacionados à formação do profissional de Letras: globalização; concepções de língua; variantes do inglês; línguas minoritárias • Uso de gêneros textuais diversos para apresentação de temas • Análise e produção dos gêneros textuais utilizados • Análise e produção de aspectos linguísticos relacionados aos gêneros utilizados • Reflexão sobre as relações entre os temas e a atuação do profissional de Letras 		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>BAKHTIN, M. M. The problem of genre speech. In: BAKHTIN, M. M. Speech genres and other late essays. Austin: University of Texas Press, 1986. p.60-102.</p> <p>CORACINI, M. J. R. F. O sujeito tradutor entre a “sua” língua e a língua do outro. Em: Cadernos de Tradução. Florianópolis: Pós-Graduação em estudos da Tradução. 2005, 0. 09-24.</p> <p>JORDÃO, C. M. O ensino de línguas estrangeiras – de código a discurso. In: VAZ BONI, V. (Org.). Tendências contemporâneas no ensino de línguas. União da Vitória: Kaingangue, 2006.</p> <p>KACHRU, B. World Englishes: approaches, issues and resources. Language Teaching: The international abstracting journal for language teachers and applied linguistics, v. 25, c. 1, p. 1-14, 1992.</p> <p>KUMARAVADIVELU, B. (Re)visioning Language Teacher Education. In: _____ . Language Teacher Education for a Global Society: a modular model for knowing, analyzing, recognizing, doing and seeing. New York and London: Routledge, 2012, p.1-19.</p> <p>LIMA, D. C. (Org). Ensino de Língua Inglesa: conversas com professores da escola pública. Campinas, SP: Pontes Editores, 2017.</p> <p>SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. (Orgs.). Gêneros orais e escritos na escola. Trans.: Roxane Rojo R.; Gláís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras. 2004, p. 41-70.</p>		

Complementar

Bibliografia complementar:

DENARDI, D. A. C. Didactic sequence: a dialectic mechanism for language teaching and learning. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**. vol.17 no.1 Belo Horizonte jan./mar. 2017. Disponível em <http://dx.doi.org/10.1590/1984-6398201610012> .

KUMARAVADIVELU, B. **Cultural Globalization and Language Education**. New Haven and London: Yale University Press, 2008.

RAJAGOPALAN, K. O ensino de línguas estrangeiras como uma questão política. In: MOTA, K; SCHEYERL, D (Orgs.). **Espaços linguísticos: resistências e expansões**. Salvador: EDUFBA, 2009. p.15-24.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Os gêneros escolares: das práticas de linguagem aos objetos de ensino**. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, v. 11, p. 5-16, mai,jun,jul,ago.1999.

TRAVAGLIA, L. C. **A caracterização de categorias de texto: tipos, gêneros e espécies**. Alfa, São Paulo, v. 51(1), p. 39-79, 2007.

Disciplina: Tradução e cultura Translation and culture		Código: LET035
Departamento de Letras – DELET		Unidade Acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 03 h/a	Carga horária semanal prática 01 h/a
<p>Ementa:</p> <p>Aspectos gerais das relações entre cultura e tradução, com base nos conceitos de cultura no âmbito das ciências linguísticas, humanas e sociais e no papel da tradução como local de transposição, interação e manifestação de culturas.</p>		
<p>Conteúdo programático:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Breve histórico da tradução 2. Importância da tradução na comunicação intercultural 3. Tradução como espaço de conflito, mediação e transformação cultural 4. Tradução e literatura 5. Espaço da tradução nos estudos multilíngues 6. Tradução, tradutor e subjetividade 7. Profissão do tradutor nas sociedades contemporâneas 		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>ARROJO, R. Tradução, desconstrução e psicanálise. Rio de Janeiro: Imago c1993. LEFEVERE, A. Tradução, reescrita e manipulação da fama literária. São Paulo: EDUSC 2007. MILTON, J. Tradução: teoria e prática. São Paulo: Martins Fontes 1998. OTTONI, P. Tradução: a prática da diferença. 2. ed. rev. Campinas, SP: UNICAMP 2005. RONAI, P. A tradução técnica e seus problemas. São Paulo: Alamo 1983.</p>		
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>BASSNETT, S. Translation studies. London ; New York: Routledge 1994. HATIM, B.; MUNDAY, J. Translation: an advanced resource book. New York: Routledge, 2004. GALERY, M. C. V.; PERPÉtua, E. D.; HIRSCH, I. Tradução, vanguarda e modernismos. São Paulo: Paz e Terra 2009. PLAZA, J. Tradução intersemiótica. 2. ed. São Paulo: Perspectiva 2010. SNELL-HORNBY, M. Translation studies: an integrated approach. Rev. ed. Amsterdam: Philadelphia: J. Benjamins 1995. VENUTI, L. The translation studies reader. 2.ed. Londres; Nova York: Routledge 2004.</p>		

Terceiro Período

Disciplina: Literatura Comparada Comparative Literature		Código: LET039
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60h	Carga horária semanal teórica 03h	Carga horária semanal prática 01h
Ementa		
Literatura, cultura e diversidade. O próprio e o alheio, o nacional e o estrangeiro. Intertextualidade, interdisciplinaridade, tradução. Interfaces da literatura com outros sistemas semióticos. Exercícios de comparatismo.		
Conteúdo programático:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Literatura, cultura e diversidade. 2. O próprio e o alheio, o nacional e o estrangeiro. 3. Intertextualidade, interdisciplinaridade, tradução. 4. Interfaces da literatura com outros sistemas semióticos. 5. Exercícios de comparatismo. 		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>BRUNEL, Pierre; CHEVREL, Yves (orgs). Compêndio de literatura comparada. Trad. Maria do Rosário Monteiro. Lisboa: Fundação Calouste-Gulbenkian, 2004.</p> <p>CASA NOVA, Vera; ARBEX, Márcia; BARBOSA, Márcio Venício (orgs.). Interartes. Belo Horizonte: UFMG, 2010.</p> <p>DINIZ, Thaís Flores Nogueira. Literatura e cinema: da semiótica à tradução cultural. Belo Horizonte: O Lutador, 2003.</p> <p>NITRINI, Sandra. Literatura comparada: história, teoria e crítica. São Paulo: Edusp, 2010.</p> <p>PAULINO, Graça; WALTY, Ivete; CURY, Maria Zilda. Intertextualidades: teoria e prática. 6. ed. São Paulo: Formato, 2005.</p>		
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>ANDERSON, Benedict R. O' G. Comunidades imaginadas: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo. Trad. Denise Bottmann. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.</p> <p>ANDRADE, Oswald de. Obras completas: do pau-brasil à antropofagia e às utopias. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.</p> <p>BURKE, Peter. Hibridismo cultural. Trad. Leila Souza Mendes. São Leopoldo: Unisinos, 2003.</p> <p>COUTINHO, Eduardo F.; CARVALHAL, Tânia Franco. Literatura comparada: textos fundadores. 2. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2011.</p> <p>OLIVEIRA, Solange Ribeiro de. Perdida entre signos: literatura, artes e mídias, hoje. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2012.</p> <p>_____. <i>et al.</i> Literatura e música. São Paulo: Itaú Cultural, 2003.</p> <p>SAID, Edward W. Cultura e imperialismo. Trad. Denise Bottman. São Paulo: Companhia de Bolso, 2011.</p>		

Disciplina: Fonética e Fonologia Phonetics and Phenology		Código: LET040
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 90h	Carga horária semanal teórica 4h/a	Carga horária semanal prática 2h/a
<p>Ementa: Fonética articulatória: articulação e classificação dos sons da fala, com especial atenção aos sons do português brasileiro. Transcrição fonética. Conceitos básicos da fonologia: fonologia estruturalista. Análise fonológica do português brasileiro. Processos fonológicos do português brasileiro. Transcrição fonológica.</p>		
<p>Conteúdo programático:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Fonética – produção e classificação dos sons <ol style="list-style-type: none"> 1.1 Noções intuitivas sobre os sons do português brasileiro. Oralidade X Escrita 1.2 Aparelho fonador (sistemas respiratório, fonatório e articulatório): produção dos sons da fala 1.3 Classificação articulatória de vogais, ditongos e consoantes 1.4 O Alfabeto Internacional de Fonética e a transcrição fonética 2. Fonêmica <ol style="list-style-type: none"> 2.1 Premissas fonêmicas segundo Pike 2.2 Conceitos fonológicos – fonemas, alofones, sons foneticamente semelhantes, pares mínimos, contraste em ambiente idêntico ou análogo, distribuição complementar, variação livre, neutralização, sobreposição alofônica. 3. Fonologia do Português do Brasil <ol style="list-style-type: none"> 3.1 Sistema consonantal do Português do Brasil 3.2 Sistema vocálico do Português do Brasil 3.3 Processos fonológicos do Português do Brasil 3.4 Regras fonológicas 3.5 Transcrição fonológica 		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>CAGLIARI, Luiz Carlos. Análise fonológica: introdução à teoria e à prática com especial destaque para o modelo fonêmico. Campinas: Mercado de letras, 2002.</p> <p>MASSINI-CAGLIARI, Gladis; CAGLIARI, Luiz Carlos. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina. Introdução à linguística. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001. V. 1.</p> <p>SILVA, Thaís Cristófar. Fonética e fonologia do português: roteiro de estudos e guia de exercícios. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2002.</p>		
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>CALLOU, Dinah; LEITE, Yone. Como falam os brasileiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.</p> <p>FONÉTICA E FONOLOGIA. Disponível em: <http://www.fonologia.org>.</p> <p>MAIA, Eleonora Motta. No reino da fala: a linguagem e seus sons. São Paulo: Ática, 1986.</p> <p>MARSHAL, Alain; REIS, César. Produção da fala. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2012.</p> <p>SEARA, Izabel Christine; NUNES, Vanessa Gonzaga; LAZZAROTO-VOLCÃO, Cristiane. Fonética e fonologia do português brasileiro. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2011.</p>		

Disponível em:
<http://petletras.paginas.ufsc.br/files/2016/10/LivroTexto_Fonetica_Fonologia_PB_UFSC.pdf>
>
SOUZA, Paulo Chagas de; SANTOS, Raquel Santana. Fonética. In: FIORIN, José Luiz. (Org.) **Introdução à linguística II: Princípios de análise**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2005. p. 9-32.

Disciplina: Introdução à Libras Introduction to the Brazilian Sign Language		Código: LET041
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60h	Carga horária semanal teórica 02h/a	Carga horária semanal prática 02h/a
<p>Ementa: Princípios básicos do funcionamento da Língua Brasileira de Sinais–LIBRAS. Estrutura linguística em contextos comunicativos. Educação dos Surdos. Aspectos peculiares da cultura das pessoas surdas. Legislação. TILS – Tradutor intérprete da língua de sinais.</p>		
<p>Conteúdo programático:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Língua Brasileira de Sinais <ol style="list-style-type: none"> 1.1 Definição 1.2 Processo de aquisição da Libras 1.3 Introdução à gramática da Libras 1.4 Introdução ao Vocabulário básico da Libras 1.5 Conversação básica em Libras 2. Educação dos Surdos <ol style="list-style-type: none"> 2.1 Processo Histórico da educação dos surdos 2.2 Filosofias Educacionais (Oralismo, Comunicação Total /Bimodalismo e Bilinguismo) 2.3 Escolas Inclusivas e escolas bilíngues 2.4 Língua Portuguesa escrita como segunda língua(L2) 3. Cultura e identidade surdas 4. Legislação <ol style="list-style-type: none"> 4.1 Legislações específicas da Libras/surdez e políticas públicas 5. Intérprete de Libras <ol style="list-style-type: none"> 5.1 A relação intérprete x professor no ambiente escolar 		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>GESSER, Audrei. Libras? Que língua é essa?: Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.</p> <p>HONORA, Márcia; FRIZANCO, Mary Lopes Esteves. Livro ilustrado de língua brasileira de sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009. V 1-3.</p> <p>LACERDA, Cristina B. F.; SANTOS, Lara F. Tenho um aluno surdo, e agora?: Introdução à libras e educação de surdos. São Carlos, Edufscar, 2014.</p> <p>QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p> <p>QUADROS, Ronice Müller de. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.</p>		
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>BRASIL. Lei nº 10.436/2002. Dispõe sobre a língua brasileira de sinais – LIBRAS e dá outras providências. Brasília, 24 de abril de 2002.</p> <p>BRASIL. Decreto 5.626/2005. Regulamenta a Lei nº10.436, de 24 de abril de 2002. Brasília, 22 de dezembro de 2005.</p> <p>CAPOVILLA, Fernando C.; RAPHAEL, Walkiria D.; MAURICI, Aline C. Novo deit-libras: dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue da língua de sinais brasileira; baseado em linguística e neurociências cognitivas. São Paulo: EDUSP, 2013.</p>		

LODI, Ana Cláudia B.; MELO, Ana Dorziat B.; FERNANDES, Eulália. **Letramento, bilinguismo e educação de surdos**. Porto Alegre: Mediação, 2015.

PERLIN, Gladis; STUMPF, Marianne. **Um olhar sobre nós surdos**: leituras contemporâneas. Curitiba: CRV, 2012.

QUADROS, Ronice M. **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa**. Brasília: MEC (Secretaria de Educação Especial), 2004.

Disciplina: Língua inglesa: gêneros descritivos e procedimentais Procedure and descriptive genres		Código: LET161
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral: 60 horas	Carga horária semanal teórica presencial: 03h/a	Carga horária semanal prática presencial: 01h/a
<p>Ementa: Estudo contextualizado dos elementos, constituição e produção de gêneros descritivos e procedimentais - orais e escritos - da língua inglesa em uso, incluindo sua veiculação por meios digitais, privilegiando a visão crítica sobre a construção de significados e a formação do profissional.</p>		
<p>Conteúdo programático: Gêneros descritivos e procedimentais - orais e escritos - incluindo sua veiculação por meios digitais.</p> <p>Parte 1: Gêneros Procedimentais</p> <p>a. Procedure:Lists; b. Procedure:Recipes; c. Procedure:Handbooks.</p> <p>Parte 2: Gêneros Descritivos</p> <p>d. Describing entities:Taxonomies; e. Describing facts: Reports andProtocols; f. Describing relations:Explanations.</p>		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>BAZERMAN, C. Gêneros textuais, tipificação e interação. São Paulo: Cortez, 2005.</p> <p>LACOSTE, Y.; RAJAGOPALAN, K. A geopolítica do inglês. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.</p> <p>MARCUSCHI, L. A. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, c2008. 295 p. (Educação lingüística ; 2).</p> <p>MEURER, J. L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. Gêneros: teorias, métodos, debates. São Paulo: Parábola, 2005. 295 p. (Língua[gem] ; 14).</p> <p>RAJAGOPALAN, K. Por uma lingüística crítica: linguagem, identidade e a questão ética. 3. ed. São Paulo: Parábola, 2008. 143p (Linguagem; 4).</p> <p>ROJO, R. H. R; BARBOSA, J. P. Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos. São Paulo: Parábola, 2015. 150 p. (Estratégias de Ensino; 51).</p> <p>SARAIVA, M. E. F.; MARINHO, J. H. C. Estudos da língua em uso: relações inter e intra- sentenciais. Belo Horizonte: Núcleo de Estudos da Língua em Uso Grupo de Estudos Funcionalistas da Linguagem, Faculdade de Letras da UFMG,2005.</p> <p>SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. Gêneros orais e escritos na escola. 3. ed. Campinas: Mercado de Letras, (As faces da lingüística aplicada; 6).</p>		
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>DE FINA, A; GEORGAKOPOULOU, A. The Handbook of Narrative Analysis. New Jersey: John Wiley & Sons, Inc. 2015.</p> <p>FLOWERDEW, J.; MILLER, L. Second Language Listening: Theory and Practice. New York: CUP, 2005.</p>		

HEMAIS, B. Genres in English Language Course Books: Teaching words and images. In: *New Challenges in Language and Literature*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2009. p. 67-79.

LARSEN-FREEMAN, D., & ANDERSON, M. *Techniques and Principles in Language Teaching*. 3. ed. Oxford: Oxford University Press, 2011.

LONG, M.H.; DOUGHTY, C.J. (Orgs.). *The Handbook of Language Teaching*. New Jersey: Blackwell Publishing Ltd., 2009.

Disciplina: Metodologia da tradução 1 Translation methodology 1		Código: LET162
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 h	Carga horária semanal teórica 02 h/a	Carga horária semanal prática 02 h/a
<p>Ementa:</p> <p>Processos e estratégias de produção de sentido na tradução; procedimentos técnicos da tradução a partir das perspectivas contrastiva, textual e processual; aspectos cognitivos, afetivos e discursivos na formação do tradutor e no seu aperfeiçoamento metodológico e profissional; fundamentos de terminologia.</p>		
<p>Conteúdo programático:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Leitura e produção de sentido na tradução 2. Procedimentos Técnicos da Tradução <ol style="list-style-type: none"> 2.1 Abordagem contrastiva 2.2 Abordagem textual 2.3 Abordagem cognitiva 3. Aspectos cognitivos, discursivos e afetivos na formação do profissional de tradução 4. Ferramentas tecnológicas aplicadas à tradução 5. Terminologia 		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>BASSNETT, S. Translation studies. Londres; Nova York: Routledge, 1994. BELL, R. T. Translation and translating: theory and practice. Londres; Nova York: Longman 1993. DUARTE, J. F.; ROSA, A. A.; SERUYA, T. Translation studies at the interface of disciplines. Amsterdam: Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2006. HATIM, B.; MUNDAY, J. Translation: an advanced resource book. Londres; Nova York: Routledge, 2004. VENUTI, L. The translation studies reader. 2.ed. Londres; Nova York: Routledge, 2004.</p>		
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>ARROJO, R. Tradução, desconstrução e psicanálise. Rio de Janeiro: Imago, 1993. LEFEVERE, A. Tradução, reescrita e manipulação da fama literária. São Paulo: EDUSC 2007. MAILLOT, J. A tradução científica e técnica. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil Brasília: UnB, 1975. MILTON, J. Tradução: teoria e prática. São Paulo: Martins Fontes 1998. OTTONI, P. Tradução: a prática da diferença. 2. ed. rev. Campinas, SP: UNICAMP, 2005. SNELL-HORNBY, M. Translation studies: an integrated approach. Rev. ed. Amsterdam: Philadelphia: J. Benjamins 1995, 1988.</p>		

Quarto Período

Disciplina: Morfologia Morphology		Código: LET042
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 90h	Carga horária semanal teórica 04h/a	Carga horária semanal prática 02h/a
Ementa: Modelos de análise morfológica. Concepções e análise de morfema. Alomorfe e palavra. Diferença entre morfemas flexionais e lexema. Processos de formação de palavras. Neologismos.		
Conteúdo programático: 1. Modelos de análise morfológica: estudos tradicionais X estudos linguísticos 2. Palavra, Morfemas, alomorfia 3. Processos de formação de palavras e neologismos 4. Classes de palavras		
Bibliografia básica: ALVES, Ieda Maria. Neologismo : criação lexical. São Paulo: Ática, 1990. BASÍLIO, MARGARIDA. Teoria lexical . São Paulo: Ática, 1991. ROCHA, Luiz Carlos de Assis. Estruturas morfológicas do português . Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999. ROSA, Maria Carlota. Introdução à morfologia . São Paulo: Contexto, 2003. SANDMANN, Antônio Jose. Formação de palavras no Português Brasileiro Contemporâneo . Curitiba: Scientia et Labor/São Paulo: Ícone, 1988.		
Bibliografia complementar: BASÍLIO, MARGARIDA. Formação e classes de palavras no português do Brasil . São Paulo: Contexto, 2009. CAMARA JR., Joaquim Mattoso. Princípios de linguística geral . Rio de Janeiro: Acadêmica, 1972. CUNHA, Celso.; CINTRA, Lindley. Nova gramática do português contemporâneo . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985. VIEIRA, Silvia R.; BRANDÃO, Silvia F. Ensino de gramática : descrição e uso. São Paulo: Contexto, 2007. MACAMBIRA, José Reboças. A estrutura morfossintática do português . Fortaleza: UFC, 1970. CORREIA, Margarida.; ALMEIDA, Gladis Maria de Barcellos. Neologia em português . São Paulo: Parábola, 2012. GONÇALVES, Carlos Alexandre. Iniciação aos estudos morfológicos : flexão e derivação em português. São Paulo: Contexto, 2011.		

Disciplina: Língua inglesa: gêneros narrativos Narrative and Story Genres		Código: LET163
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral: 60 horas	Carga horária semanal teórica presencial: 03h/a	Carga horária semanal prática presencial: 01h/a
Ementa: Estudo contextualizado dos elementos, constituição e produção de gêneros narrativos - orais e escritos - da língua inglesa em uso, incluindo sua veiculação por meios digitais, privilegiando a visão crítica sobre a construção de significados e a formação do profissional.		
<p>Conteúdo programático:</p> <p>Gêneros narrativos - orais e escritos - incluindo sua veiculação por meios digitais.</p> <p>Parte 1: Narrativas Pessoais</p> <p>a. Narrating personal story: Reminiscence, Testimony</p> <p>b. Narrating personal history: Auto-biography</p> <p>Parte 2: Narrativas de Fatos e Eventos</p> <p>c. Narrating events: State of the Art, Observations, Anecdotes</p> <p>d. Narrating lives: Biography</p> <p>Parte 3: Narrativas e Mídia</p> <p>e. Narrating the news: News Stories</p> <p>Parte 4: Narrativas Ficcionalis</p> <p>f. Narrating complication: Fictional Stories</p> <p>g. Narrating time: Chronicles</p>		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>BAZERMAN, C. Gêneros textuais, tipificação e interação. São Paulo: Cortez, 2005.</p> <p>LACOSTE, Y.; RAJAGOPALAN, K. A geopolítica do inglês. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.</p> <p>MARCUSCHI, L. A. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, c2008. 295 p. (Educação lingüística ; 2).</p> <p>MEURER, J. L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. Gêneros: teorias, métodos, debates. São Paulo: Parábola, 2005. 295 p. (Língua[gem] ; 14).</p> <p>RAJAGOPALAN, K. Por uma lingüística crítica: linguagem, identidade e a questão ética. 3. ed. São Paulo: Parábola, 2008. 143p (Linguagem; 4).</p> <p>ROJO, R. H. R; BARBOSA, J. P. Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos. São Paulo: Parábola, 2015. 150 p. (Estratégias de Ensino; 51).</p> <p>SARAIVA, M. E. F.; MARINHO, J. H. C. Estudos da língua em uso: relações inter e intra-sentenciais. Belo Horizonte: Núcleo de Estudos da Língua em Uso Grupo de Estudos Funcionalistas da Linguagem, Faculdade de Letras da UFMG, 2005.</p> <p>SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. Gêneros orais e escritos na escola. 3. ed. Campinas: Mercado de Letras, (As faces da lingüística aplicada; 6).</p>		
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>DE FINA, A; GEORGAKOPOULOU, A. The Handbook of Narrative Analysis. New Jersey: John Wiley & Sons, Inc. 2015.</p> <p>FLOWERDEW, J.; MILLER, L. Second Language Listening: Theory and Practice. New York: CUP, 2005.</p>		

HEMAIS, B. Genres in English Language Course Books: Teaching words and images. In: *New Challenges in Language and Literature*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2009. p. 67-79.

LARSEN-FREEMAN, D., & ANDERSON, M. *Techniques and Principles in Language Teaching*. 3. ed. Oxford: Oxford University Press, 2011.

LONG, M.H.; DOUGHTY, C.J. (Orgs.). *The Handbook of Language Teaching*. New Jersey: Blackwell Publishing Ltd., 2009.

Disciplina: Teoria da Tradução I Translation Theory I		Código: LET164																		
Departamento de Letras – DELET		Unidade Acadêmica: ICHS																		
Carga horária semestral 60 h	Carga horária semanal teórica 04 h/a	Carga horária semanal prática 00 h/a																		
<p>Ementa: Panorama histórico das correntes teóricas e autores representativos dos Estudos da Tradução nas últimas cinco décadas; traduzibilidade, fidelidade e texto original; conceitos de tradução.</p>																				
<p>Conteúdo programático:</p> <table border="0"> <tr> <td>1. Tradução: ofício, arte ou ciência?</td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>2. A validade da tradução como prática e tradução como ciência da tradução</td> <td>6. A visão cognitivista da</td> <td></td> </tr> <tr> <td>3. A ciência da tradução</td> <td>7. Abordagens textuais</td> <td></td> </tr> <tr> <td>4. A noção de fidelidade na tradução</td> <td>8. A tradução literária</td> <td></td> </tr> <tr> <td>5. A noção de equivalência na tradução</td> <td>9. Perspectivas psicanalíticas na tradução</td> <td></td> </tr> <tr> <td></td> <td>10. Uma abordagem integrada</td> <td></td> </tr> </table>			1. Tradução: ofício, arte ou ciência?			2. A validade da tradução como prática e tradução como ciência da tradução	6. A visão cognitivista da		3. A ciência da tradução	7. Abordagens textuais		4. A noção de fidelidade na tradução	8. A tradução literária		5. A noção de equivalência na tradução	9. Perspectivas psicanalíticas na tradução			10. Uma abordagem integrada	
1. Tradução: ofício, arte ou ciência?																				
2. A validade da tradução como prática e tradução como ciência da tradução	6. A visão cognitivista da																			
3. A ciência da tradução	7. Abordagens textuais																			
4. A noção de fidelidade na tradução	8. A tradução literária																			
5. A noção de equivalência na tradução	9. Perspectivas psicanalíticas na tradução																			
	10. Uma abordagem integrada																			
<p>Bibliografia básica:</p> <p>ARROJO, R. Tradução, desconstrução e psicanálise. Rio de Janeiro: Imago, 1993. BASSNETT, S. Translation studies. Londres; Nova York: Routledge, 1994. LEFEVERE, A. Tradução, reescrita e manipulação da fama literária. São Paulo: EDUSC 2007. OTTONI, P. Tradução: a prática da diferença. 2. ed. rev. Campinas, SP: UNICAMP, 2005. VENUTI, L. The translation studies reader. 2.ed. Londres; Nova York: Routledge, 2004.</p>																				
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>ALVAREZ, R.; VIDAL, M. C. A. Translation, power, subversion. Clevedon: Multilingual Matters, 1996. AMORIM, L. M.. Tradução e adaptação: encruzilhadas da textualidade em Alice no país das maravilhas, de Lewis Carroll, e Kim, de Rudyard Kipling. São Paulo: UNESP 2005. DUARTE, J. F.; ROSA, A. A.; SERUYA, T. Translation studies at the interface of disciplines. Amsterdam: Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2006. HATIM, B.; MUNDAY, J. Translation: an advanced resource book. Londres; Nova York: Routledge, 2004. RODRIGUES, C. C. Tradução e diferença. São Paulo: UNESP c1999. SIMON, S. Gender in translation: cultural identity and the politics of transmission. Londres; Nova York: Routledge, 1996. SNELL-HORNBY, M. Translation studies: an integrated approach. Rev. ed. Amsterdam: Philadelphia: J. Benjamins 1995, 1988.</p>																				

Quinto Período

Disciplina: Sintaxe: Estudo da Oração Syntax: Study of Clauses		Código: LET045
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 90h	Carga horária semanal teórica 04h/a	Carga horária semanal prática 02/a
<p>Ementa:</p> <p>A centralidade do verbo na oração. Os constituintes da oração: complementos e adjuntos; tipos de sintagmas e formas de expansão; relações entre forma, função, posição e sentido. A organização em níveis dos constituintes da oração. A oração no português: tipos e alternâncias.</p>		
<p>Conteúdo programático:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. A centralidade do verbo na oração 2. Os constituintes da oração: complementos e adjuntos; tipos de sintagmas e formas de expansão; relações entre forma, função, posição e sentido 3. A organização em níveis dos constituintes da oração 4. A oração no português: tipos e alternâncias 		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>ALI, M. Said. Gramática secundária da língua portuguesa. 7. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1966.</p> <p>AZEREDO, José Carlos de. Gramática Houaiss da língua portuguesa. São Paulo: Publifolha, 2008.</p> <p>CEGALLA, Domingos Paschoal. Novíssima gramática da língua portuguesa. 45. ed. São Paulo: Companhia Editora nacional, 2002.</p> <p>CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova gramática do português contemporâneo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.</p> <p>PONTES, Eunice Souza Lima. Sujeito: da sintaxe ao discurso. São Paulo: Ática; Brasília: INL/Fundação Nacional Pró-Memória, 1986.</p>		
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>AZEREDO, José Carlos de. Iniciação à sintaxe do português. 5. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.</p> <p>BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa. 37. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Lucerna, 1999.</p> <p>MIOTO, Carlos; SILVA, Maria Cristiana Figueiredo Silva; LOPES, Ruth Elisabeth Vasconcellos (Org.). Novo Manual de sintaxe. São Paulo: Contexto, 2013.</p> <p>NEVES, Maria Helena de Moura. Gramática de usos do português. São Paulo: Editora UNESP, 2000.</p> <p>PERINI, Mário A. Estudos de gramática descritiva: as valências verbais. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.</p> <p>PERINI, Mário A. Princípios de linguística descritiva: introdução ao pensamento gramatical. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.</p> <p>PERINI, Mário A. Gramática descritiva do português. São Paulo: Ática, 1995.</p>		

Disciplina: Língua inglesa: gêneros argumentativos Argumentative genres		Código: LET165
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral: 60 horas	Carga horária semanal teórica presencial: 03h/a	Carga horária semanal prática presencial: 01h/a
<p>Ementa: Estudo contextualizado dos elementos, constituição e produção de gêneros argumentativos - orais e escritos - da língua inglesa em uso, incluindo sua veiculação por meios digitais, privilegiando a visão crítica sobre a construção de significados e a formação do profissional.</p>		
<p>Conteúdo programático: Gêneros argumentativos - orais e escritos - incluindo sua veiculação por meios digitais.</p> <p>Parte 1: Exposição de pontos de vista</p> <p>a. For and Against Essay b. Argumentative Exposition</p> <p>Parte 2: Argumentação de posicionamentos</p> <p>c. Position Article d. Problem Solving Discussion</p> <p>Parte 3: Argumentação e Mídia</p> <p>e. Editorials f. Opinion pieces, Letters to Editor</p>		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>BAZERMAN, C. Gêneros textuais, tipificação e interação. São Paulo: Cortez, 2005.</p> <p>LACOSTE, Y.; RAJAGOPALAN, K. A geopolítica do inglês. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.</p> <p>MARCUSCHI, L. A. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, c2008. 295 p. (Educação linguística ; 2).</p> <p>MEURER, J. L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. Gêneros: teorias, métodos, debates. São Paulo: Parábola, 2005. 295 p. (Língua[gem] ; 14).</p> <p>RAJAGOPALAN, K. Por uma lingüística crítica: linguagem, identidade e a questão ética. 3. ed. São Paulo: Parábola, 2008. 143p (Linguagem; 4).</p> <p>ROJO, R. H. R; BARBOSA, J. P. Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos. São Paulo: Parábola, 2015. 150 p. (Estratégias de Ensino; 51).</p> <p>SARAIVA, M. E. F.; MARINHO, J. H. C. Estudos da língua em uso: relações inter e intrasentenciais. Belo Horizonte: Núcleo de Estudos da Língua em Uso Grupo de Estudos Funcionalistas da Linguagem, Faculdade de Letras da UFMG, 2005.</p> <p>SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. Gêneros orais e escritos na escola. 3. ed. Campinas: Mercado de Letras, (As faces da lingüística aplicada; 6).</p>		
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>DE FINA, A; GEORGAKOPOULOU, A. The Handbook of Narrative Analysis. New Jersey: John Wiley & Sons, Inc. 2015.</p> <p>FLOWERDEW, J.; MILLER, L. Second Language Listening: Theory and Practice. New York: CUP,</p>		

2005.

HEMAIS, B. Genres in English Language Course Books: Teaching words and images. In: *New Challenges in Language and Literature*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2009. p. 67-79.

LARSEN-FREEMAN, D., & ANDERSON, M. *Techniques and Principles in Language Teaching*. 3. ed. Oxford: Oxford University Press, 2011.

LONG, M.H.; DOUGHTY, C.J. (Orgs.). *The Handbook of Language Teaching*. New Jersey: Blackwell Publishing Ltd., 2009.

Disciplina: Literaturas de Língua Inglesa I Literatures in English I		Código: LET166
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60h	Carga horária semanal teórica presencial: 03h/a	Carga horária semanal prática presencial: 01h/a
<p>Ementa: Introdução à literatura de língua inglesa. O espaço transnacional. Cânone e margens. Literatura afrodescendente e pós-colonial. Leitura de textos em prosa, drama e poesia.</p>		
<p>Conteúdo programático:</p> <p>Unidade I Textos em prosa</p> <p>Unidade II Teatro e drama</p> <p>Unidade III Poesia</p>		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>BAYM, N. The Norton Anthology of American Literature. New York: Norton, 1989. CHARTERS, A.; CHARTERS, S. (Orgs.). Literature and its Writers: an Introduction to Fiction, Poetry and Drama. Boston: Bedford Books, 1997. DAICHES, D. A Critical History of English Literature. London: Secker and Warburg, 1969. GILBERT, S. M.; GUBAR, S. The Norton Anthology of Literature by Women: The Traditions in English. New York and London: W. W. Norton, 1985.</p>		
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>ABCARIAN, R.; KLOTZ, M. (Orgs.). Literature: The Human Experience. New York: St. Martin's Press, 1991. DICKINSON, E. The Recognition of Emily Dickinson: Selected Criticism Since 1890. Ed. Caesar Blake and Carlton F. Wells. United States: The University of Michigan, 1964. ELLMANN, R.; O'CLAIR, D. (Orgs.). The Norton Anthology of Modern Poetry. New York; London: Norton, 1988. HALE, D. (Org.). The Novel: An Anthology of Criticism and Theory 1900-2000. Malden: Blackwell, 2006. HANSBERRY, L. A Raisin in the Sun and the Sign in Sidney Brustein's Window. New York: New American Library, 1987. PARKER, M.; STARKEY, R. Postcolonial literatures: Achebe, Ngugi, Desai, Walcott. New York: St. Martin's Press, 1995. ZABEL, M. D. A literatura nos Estados Unidos: suas tradições, mestres e problemas - uma introdução histórica e crítica. Trad. Célia Neves. Rio de Janeiro: Agir, 1947.</p>		

Disciplina: Tradução de textos gerais Translation of various text types		Código: LET167
Departamento de Letras – DELET		Unidade Acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 02 h/a	Carga horária semanal prática 02 h/a
<p>Ementa: Prática de tradução de textos de áreas diversas, principalmente aqueles voltados para temas atuais, no par linguístico inglês-português.</p>		
<p>Conteúdo programático:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Tradução de textos, do inglês para o português, de diferentes tipos. 2. Tipologia textual. 3. Gêneros textuais. 4. Variação textual. 5. Aspectos sintáticos, semânticos e discursivos de textos gerais em contexto tradutório. 		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>HATIM, B.; MUNDAY, J. Translation: an advanced resource book. Londres; Nova York: Routledge 2004.</p> <p>SNELL-HORNBY, M. Translation studies: an integrated approach. Rev. ed. Amsterdam: Philadelphia: J. Benjamins 1995.</p> <p>QUIRK, R. et al. A Comprehensive Grammar of the English Language. Londres: Longman, 1985.</p> <p>VENUTI, L. The translation studies reader. 2.ed. Londres; Nova York: Routledge 2004.</p>		
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>BECHARA, E. Moderna gramática portuguesa. 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, Lucerna, 2009.</p> <p>BELL, R. T. Translation and translating: theory and practice. Londres; Nova York: Longman 1993.</p> <p>LEFEVERE, A. Tradução, reescrita e manipulação da fama literária. São Paulo: EDUSC 2007.</p> <p>MAILLOT, J. A tradução científica e técnica. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil Brasília: UnB, 1975.</p> <p>MILTON, J. Tradução: teoria e prática. São Paulo: Martins Fontes 1998.</p>		

Disciplina: Prática supervisionada de tradução I Supervised training in translation I		Código: LET168
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 h	Carga horária semanal teórica 01 h/a	Carga horária semanal prática 03 h/a
<p>Ementa:</p> <p>Tradução do inglês para o português de textos de gêneros diversos, provenientes, preferencialmente, de demandas da comunidade acadêmica. Bases para a proposição de projetos de tradução.</p>		
<p>Conteúdo programático:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Seleção de leituras teóricas para embasar a prática tradutória. 2. Seleção do texto a ser traduzido. 3. Atividade de tradução com supervisão do professor. 4. Atividade de revisão da tradução com supervisão do professor. 5. Construção e desenvolvimento de projeto de tradução orientado pelo professor. 		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>BECHARA, E. Moderna gramática portuguesa. 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, Lucerna, 2009.</p> <p>HATIM, B.; MUNDAY, J. Translation: an advanced resource book. Londres; Nova York: Routledge, 2004.</p> <p>QUIRK, R. et al. A Comprehensive Grammar of the English Language. Londres: Longman, 1985.</p>		
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>BELL, R. T. Translation and translating: theory and practice. Londres; Nova York: Longman 1993.</p> <p>LEFEVERE, A. Tradução, reescrita e manipulação da fama literária. São Paulo: EDUSC 2007.</p> <p>MAILLOT, J. A tradução científica e técnica. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil Brasília: UnB, 1975.</p> <p>MILTON, J. Tradução: teoria e prática. São Paulo: Martins Fontes 1998.</p> <p>VENUTI, L. The translation studies reader. 2.ed. Londres; Nova York: Routledge, 2004.</p>		

Sexto Período

Disciplina: Língua inglesa: gêneros acadêmicos Academic genres		Código: LET169
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral: 60 horas	Carga horária semanal teórica presencial: 03h/a	Carga horária semanal prática presencial: 01h/a
Ementa: Estudo contextualizado dos elementos, constituição e produção de gêneros textuais e discursivos no âmbito acadêmico - orais e escritos - da língua inglesa em uso, incluindo sua veiculação por meios digitais, privilegiando a visão crítica sobre a construção de significados e a formação do profissional.		
<p>Conteúdo programático: Gêneros acadêmicos - orais e escritos - incluindo sua veiculação por meios digitais.</p> <p>Parte 1: Textos Institucionais a. CoverLetters b. Debates,Interviews</p> <p>Parte 2: Produção Científica c. ResearchProjects d. Abstracts</p> <p>Parte 3: Divulgação Científica e. Posters f. Research Reports, ConferencePresentations</p>		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>BAZERMAN, C. Gêneros textuais, tipificação e interação. São Paulo: Cortez, 2005.</p> <p>LACOSTE, Y.; RAJAGOPALAN, K. A geopolítica do inglês. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.</p> <p>MARCUSCHI, L. A. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, c2008. 295 p. (Educação lingüística ; 2).</p> <p>MEURER, J. L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. Gêneros: teorias, métodos, debates. São Paulo: Parábola, 2005. 295 p. (Língua[gem] ; 14).</p> <p>RAJAGOPALAN, K. Por uma lingüística crítica: linguagem, identidade e a questão ética. 3. ed. São Paulo: Parábola, 2008. 143p (Linguagem; 4).</p> <p>ROJO, R. H. R; BARBOSA, J. P. Hipernormatividade, multiletramentos e gêneros discursivos. São Paulo: Parábola, 2015. 150 p. (Estratégias de Ensino; 51).</p> <p>SARAIVA, M. E. F.; MARINHO, J. H. C. Estudos da língua em uso: relações inter e intra- sentenciais. Belo Horizonte: Núcleo de Estudos da Língua em Uso Grupo de Estudos Funcionalistas da Linguagem, Faculdade de Letras da UFMG,2005.</p> <p>SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. Gêneros orais e escritos na escola. 3. ed. Campinas: Mercado de Letras, (As faces da lingüística aplicada; 6).</p>		
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>DE FINA, A; GEORGAKOPOULOU, A. The Handbook of Narrative Analysis. New Jersey: John Wiley & Sons, Inc. 2015.</p> <p>FLOWERDEW, J.; MILLER, L. Second Language Listening: Theory and Practice. New York: CUP, 2005.</p>		

HEMAIS, B. Genres in English Language Course Books: Teaching words and images. In: *New Challenges in Language and Literature*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2009. p. 67-79.

LARSEN-FREEMAN, D., & ANDERSON, M. *Techniques and Principles in Language Teaching*. 3. ed. Oxford: Oxford University Press, 2011.

LONG, M.H.; DOUGHTY, C.J. (Orgs.). *The Handbook of Language Teaching*. New Jersey: Blackwell Publishing Ltd., 2009.

Disciplina: Sociolinguística Sociolinguistics		Código LET048
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60h	Carga horária semanal teórica 03h/a	Carga horária semanal prática 01h/a
<p>Ementa: Teoria da variação e da mudança linguística.</p>		
<p>Conteúdo programático:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Considerações Iniciais <ol style="list-style-type: none"> 1.1 Conceitos de linguagem 1.2 Conceitos de língua 1.3 Conceitos de linguística 2. O que é Sociolinguística? <ol style="list-style-type: none"> 2.1 Sociolinguística interacional 2.2 Sociolinguística variacionista 2.3 Campo de estudo, pressuposto, objeto, conceito 3. Teoria da variação e mudança linguística <ol style="list-style-type: none"> 3.1 Fato sociolinguístico 3.2 Variação sociolinguística 3.3 Mudança linguística 3.4 Pesquisa sociolinguística 4. Variação e Mudança Linguísticas no Português do Brasil: estudo de casos <ol style="list-style-type: none"> 4.1 Variação linguística, mídia e preconceito linguístico 4.2 Variação lexical: sociogeolinguística 4.3 A concordância no português do Brasil 4.4 O uso das formas pronominais no português do Brasil 4.5 Estabilidade e mudança linguística em tempo real 4.6 A referência à primeira pessoa do plural 4.7 A evolução do sujeito pronominal 5. Variação linguística e o ensino da língua materna <ol style="list-style-type: none"> 5.1 A pedagogia da variação 		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>ALKMIM, Tânia. Sociolinguística – Parte 1. In: MUSSALIN, Fernanda; BENTES, Anna Christina (Org.). Introdução à linguística: domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez, 2001.</p> <p>GOFFMAN, Erving. A representação do eu na vida cotidiana. Petrópolis, RJ: Vozes, 1985.</p> <p>LABOV, William. Padrões sociolinguísticos. São Paulo: Parábola, 2008.</p> <p>MOLLICA, Maria C.; BRAGA, Maria L. (Org.). Introdução à sociolinguística: o tratamento da variação. São Paulo: Contexto, 2003.</p> <p>RIBEIRO, Branca Telles; GARCEZ, Pedro M. (Org.). Sociolinguística interacional. São Paulo: Loyola, 2002.</p>		
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>BAGNO, Marcos. Preconceito linguístico: o que é, como se faz? São Paulo: Loyola, 2002.</p> <p>ILARI, Rodolfo; BASSO, Renato. O português da gente: a língua que estudamos, a língua que</p>		

falamos. São Paulo: Contexto, 2006.

SCHERRE, Maria Marta Pereira. **Doa-se lindos filhotes de poodle**: variação linguística, mídia e preconceito. São Paulo: Parábola, 2005.

TARALLO, Fernando. **A pesquisa sociolinguística**. São Paulo: Ática, 1986.

WEINREICH, Uriel; LABOV, William; HERZOG, Marvin. **Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística**. São Paulo: Parábola, 2006.

ZILLES, Ana Maria Stahl; GUY, Gregory R. **Sociolinguística quantitativa**: instrumental de análise. São Paulo: Parábola, 2007.

Disciplina: Semântica Semantics		Código: LET049
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60h/a	Carga horária semanal teórica 3h	Carga horária semanal prática 1h
<p>Ementa:</p> <p>A Semântica e seu objeto de estudo: fundamentos e vertentes. Semântica e Pragmática. Significação, significado e sentido. Teoria do signo. A questão da referência. Propriedades e relações semânticas no nível do léxico: sinonímia, antonímia, homonímia, polissemia, hiponímia, hiperonímia. Propriedades e relações semânticas no nível da sentença: paráfrase, contradição, ambiguidade, acarretamento, pressuposição. Fenômenos semânticos de base enunciativa: dêixis, operadores argumentativos, fenômenos escalares.</p>		
<p>Conteúdo programático:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução <ol style="list-style-type: none"> 1.1. A Semântica e seu objeto de estudo 1.2. Fundamentos e vertentes da Semântica 1.3. Semântica e Pragmática 2. Significação, significado e sentido <ol style="list-style-type: none"> 2.1 Teoria do signo 2.2 A questão da referência 3. Propriedades e relações semânticas no nível do léxico <ol style="list-style-type: none"> 3.1 Sinonímia e antonímia 3.2 Homonímia e polissemia 3.3 Hiponímia e hiperonímia 4. Propriedades e relações semânticas no nível da sentença <ol style="list-style-type: none"> 4.1 Ambiguidade 4.2 Contradição 4.3 Paráfrase 4.4 Acarretamento 4.5 Pressuposição 5. Fenômenos semânticos de base enunciativa <ol style="list-style-type: none"> 5.1 Dêixis 5.2 Operadores argumentativos 5.3 Fenômenos escalares 		
<p>Bibliografia básica: CANÇADO, Márcia. Manual de semântica. Belo Horizonte: UFMG, 2005. CHIERCHIA, Gennaro. Semântica. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2003. CARDOSO, Sílvia Helena Barbi. A questão da referência: das teorias clássicas à dispersão dos discursos. Campinas, SP: Autores Associados, 2003. DASCAL, Marcelo (Org.). Fundamentos metodológicos da linguística. V. III – Semântica. Campinas: Editora da UNICAMP, 1982. SAUSSURE, Ferdinand de. Curso de linguística geral. São Paulo: Cultrix, 1984.</p>		
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>BENVENISTE, Émile. Problemas de linguística geral I. 3. ed. Campinas: Pontes, 1991. CABRAL, Ana Lúcia Tinoco. A força das palavras: dizer e argumentar. São Paulo: Contexto, 2011.</p>		

DUCROT, O. **O dizer e o dito**. Campinas, SP: Pontes, 1987.

FERRAREZI Jr., Celso; BASSO, Renato (Org.). **Semântica, semânticas**: uma introdução. São Paulo: Contexto, 2013.

ILARI, Rodolfo; GERALDI, João Wanderley. **Semântica**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1985.

TAMBA-MECZ, Irène. **A semântica**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

Sétimo Período

Disciplina: Estudos do Discurso Discourse Studies		Código: LET053
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60h	Carga horária semanal teórica 02h/a	Carga horária semanal prática 02h/a
Ementa: Estudos sobre o funcionamento e os efeitos de sentido no discurso, em diversos domínios e gêneros discursivos; sobre as categorias e orientações de análise; os territórios e problemáticas teóricas atuais.		
Conteúdo Programático: <ol style="list-style-type: none">1. Enunciação: da língua para o discurso<ol style="list-style-type: none">1.1 Linguística e sistemas de comunicação1.2 Aparelho formal e subjetividade1.3 Dialogismo, interação e polifonia2. ADF: categorias e orientações de análise<ol style="list-style-type: none">2.1 Objeto de estudo e <i>corpus</i> de trabalho2.2 Modos de análise: qualitativa e quantitativa2.3 Condições de produção e interdiscurso2.4 Formação ideológica e Formação discursiva2.5 Sujeito do discurso e formações imaginárias3. Territórios de estudos e problemáticas atuais<ol style="list-style-type: none">3.1 Objetos de estudo e <i>corpus</i> de trabalho3.2 Cenas da enunciação, registros e arquivo3.3 Quadro enunciativo e restrições do dizer3.4 Estratégias e organização do discurso3.5 Persuasão e sedução: <i>ethos, pathos elogos</i>3.6 Imaginários sociodiscursivos e <i>doxa</i>3.7 Memória e práticas discursivas3.8 Acesso ao discurso, empoderamento e mudança		
Bibliografia básica: AMOSSY, Ruth. A argumentação no discurso . São Paulo: Contexto, 2018. BAKHTIN, Mikhail; VOLOCHINOV, Valentin. Marxismo e filosofia da linguagem . São Paulo: Hucitec, 2004. CHARAUDEAU, Patrick. Linguagem e discurso: modos de organização . São Paulo: Contexto, 2008. FAIRCLOUGH, Norman. Teoria social do discurso e mudança social . Brasília: UnB, 2001. ORLANDI, Eni. Puccinelli. Análise de discurso: princípios e procedimentos . Campinas: São Paulo: Pontes, 2012.		
Bibliografia complementar: BENVENISTE, Émile. Problemas de lingüística geral I . Campinas: Pontes, 1995. BENVENISTE, Émile. Problemas de lingüística geral II . Campinas: Pontes, 1989. GADET, Françoise; HAK, Tony. (Org.). Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux . Campinas: Ed. UNICAMP. 1990. p.163-171.		

JAKOBSON, Roman. **Linguística e comunicação**. São Paulo: Cultrix, 2001.
MAINGUENEAU, Dominique. **Discurso e análise do discurso**. São Paulo: Parábola, 2015.
PLEBE, Armando. **Breve história da retórica antiga**. São Paulo: EPU, 1978.
DIJK, Teun Andrianus van. **Discurso e poder**. São Paulo: Contexto, 2008.

Disciplina: Literaturas de Língua Inglesa II: Anterior ao Século XX Literatures in English II: before the twentieth century		Código: LET170
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60h	Carga horária semanal teórica presencial: 03h/a	Carga horária semanal prática presencial: 01h/a
Ementa: Leitura de textos literários produzidos antes do século XX. O romance vitoriano. Introdução ao teatro de Shakespeare. Escrita poética e ensaística.		
Conteúdo programático: Unidade I Textos em prosa Unidade II Teatro e drama Unidade III Poesia		
Bibliografia básica: CHARTERS, A.; CHARTERS, S. (Orgs.). Literature and its Writers: an Introduction to Fiction, Poetry and Drama. Boston: Bedford Books, 1997. DAICHES, D. A Critical History of English Literature. London: Secker and Warburg, 1969. KLAUS, C. H. (Org.). Stages of Drama: Classical to Contemporary Theater. New York: St. Martin's Press, 1995. SHAKESPEARE, W.; APPELBAUM, S. Complete sonnets. New York: Dover Publications, 1991. SHOWALTER, E. A Literature of their Own: British Women Novelists from Bronte to Lessing. Princeton: Princeton University Press, 1977.		
Bibliografia complementar: AUSTEN, J. Pride and Prejudice. London: Longman, 1990. BIGELOW, G. Fiction, Famine, and the Rise of Economics in Victorian Britain and Ireland. Cambridge, UK; New York: Cambridge University Press, 2003. DICKENS, C. Great Expectations. Norwalk, Connecticut: The Easton Press, 1979. FORD, B. The Pelican Guide to English Literature. Harmondsworth: Penguin, 1954. GILBERT, S. M.; GUBAR, S. The Madwoman in the Attic: The Woman Writer and the Nineteenth-Century Literary Imagination. New Haven: Yale University Press, 1984. HELIODORA, B.; BORNHEIM, G. A. Falando de Shakespeare. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2007. SHAKESPEARE, W. Five great tragedies: Romeu and Juliet, Julius Caesar, Hamlet, King Lear, Macbeth. New York: Pocket, 1939.		

Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso I Final Project I		Código: LET055
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 90h	Carga horária semanal teórica 02h/a	Carga horária semanal prática 04h/a
<p>Ementa: Escrita de projeto de trabalho de conclusão de curso e de trabalho de conclusão de curso. Estudo bibliográfico, delimitação do tema, escolha dos objetivos e da metodologia de pesquisa.</p>		
<p>Conteúdo programático:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Gêneros acadêmicos <ol style="list-style-type: none"> 1.1 Definição de gêneros acadêmicos e características da escrita acadêmica 1.2 Gêneros acadêmicos mais comuns: projeto de pesquisa, artigo científico, relatório, monografia 2. O projeto de trabalho de conclusão de curso <ol style="list-style-type: none"> 2.1 Delimitação do tema 2.2 Escolha dos objetivos 2.3 Escolha da metodologia de pesquisa 3. Estudo bibliográfico <ol style="list-style-type: none"> 3.1 Pesquisa e escolha das fontes 3.2 Leitura de bibliografia e escrita de referencial teórico 4. Escrita do texto monográfico <ol style="list-style-type: none"> 4.1 Normalização do trabalho de conclusão de curso 4.2 Preparação dos originais 		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>FRANÇA, J. L.; VASCONCELLOS, A. C. Manual para normalização de publicações técnico-científicas. 9. ed. rev. e ampl. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2014. Colaboração de M. H. de A. Magalhães e de S. M. Borges.</p> <p>LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. Fundamentos de metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>MACHADO, A. R. (Coord.); LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. Trabalhos de pesquisa: diários de leitura para a revisão bibliográfica. São Paulo: Parábola Editorial, 2007. (Leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos, v. 4).</p> <p>MACHADO, A. R. (Coord.); LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. Planejar gêneros acadêmicos: escrita científica; texto acadêmico; diário de pesquisa; metodologia. 3. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. (Leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos, v. 3).</p> <p>MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R. Produção textual na universidade. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.</p>		
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. O método nas ciências naturais e sociais. 2. ed. São Paulo: Guazzelli, 2000.</p> <p>LUNA, S. V. Planejamento de pesquisa. São Paulo: EDUC, 2000.</p> <p>MACHADO, A. R. (Coord.); LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. Resenha. 5. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. (Leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos, v. 2).</p> <p>MACHADO, A. R. (Coord.); LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. Resumo. 6. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. (Leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos, v. 1).</p> <p>PERROTA, C. Um texto para chamar de seu: preliminares sobre a produção do texto acadêmico.</p>		

Oitavo Período

Disciplina: Prática Supervisionada de Tradução II Supervised Training in Translation II		Código: LET172
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 h	Carga horária semanal teórica 01 h/a	Carga horária semanal prática 03 h/a
<p>Ementa:</p> <p>Tradução do inglês para o português e do português para o inglês, de textos de gêneros diversos, provenientes, preferencialmente, de demandas da comunidade acadêmica ou de organizações externas sem fins lucrativos. Organização, gestão e execução de projetos de tradução. Bases para a proposição de projetos de tradução.</p>		
<p>Conteúdo programático:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Seleção de leituras teóricas para embasar a prática tradutória. 2. Seleção do texto a ser traduzido. 3. Atividade de tradução com supervisão do professor. 4. Atividade de revisão da tradução com supervisão do professor. 5. Construção e desenvolvimento de projeto de tradução orientado pelo professor. 		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>BECHARA, E. Moderna gramática portuguesa. 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, Lucerna, 2009.</p> <p>HATIM, B.; MUNDAY, J. Translation: an advanced resource book. Londres; Nova York: Routledge, 2004.</p> <p>QUIRK, R. et al. A Comprehensive Grammar of the English Language. Londres: Longman, 1985.</p>		
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>BELL, R. T. Translation and translating: theory and practice. Londres; Nova York: Longman 1993.</p> <p>LEFEVERE, A. Tradução, reescrita e manipulação da fama literária. São Paulo: EDUSC 2007.</p> <p>MAILLOT, J. A tradução científica e técnica. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil Brasília: UnB, 1975.</p> <p>MILTON, J. Tradução: teoria e prática. São Paulo: Martins Fontes 1998.</p> <p>VENUTI, L. The translation studies reader. 2.ed. Londres; Nova York: Routledge, 2004.</p>		

Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso II Final Project II		Código: LET056
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 120h	Carga horária semanal teórica 00h/a	Carga horária semanal prática 08h/a
Ementa: Desenvolvimento e finalização de pesquisa monográfica.		
Conteúdo programático: 1. Desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso(TCC). 2. Finalização e apresentação doTCC.		
Bibliografia básica: MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do trabalho científico : procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7. ed. São Paulo: Atlas: 2007. FRANÇA, Júnia Lessa; VASCONCELLOS, Ana Cristina de. Manual para normalização de publicações técnico-científicas . 9. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2013. POUPART, J. <i>et al.</i> A pesquisa qualitativa : enfoques epistemológicos e metodológicos. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.		
Bibliografia complementar: BAKHTIN, Mikhail. O problema do texto na linguística, na filologia e em outras ciências humanas. In: Estética da criação verbal . Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011. PERROTTA, Cláudia. Um texto pra chamar de seu : preliminares sobre a produção do texto acadêmico. São Paulo: Martins Fontes, 2004.		

PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS ELETIVAS

Disciplina: Tópicos em Literatura de Língua Inglesa Literatures in English: Topics		Código: LET173
Departamento de Letras - DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica presencial: 03 horas/aula	Carga horária semanal prática presencial: 01 horas/aula
Ementa: Leitura de textos literários e/ou teóricos de língua inglesa. Disciplina de conteúdo programático variável. Ênfase na familiarização dos alunos com as múltiplas vertentes da pesquisa literária em língua inglesa.		
Conteúdo programático: Conteúdo programático variável, a ser definido pelo/a professor/a que virá ministrar a disciplina, sujeito à aprovação da assembleia departamental.		
Bibliografia básica: ABCARIAN, R.; KLOTZ, M. (Orgs.). Literature: The Human Experience. New York: St. Martin's Press, 1991. CHARTERS, A.; CHARTERS, S. (Orgs.). Literature and its Writers: an Introduction to Fiction, Poetry and Drama. Boston: Bedford Books, 1997. SCHOLLES, R. Elements of Literature: Essay, Fiction, Poetry, Drama, Film. New York; Oxford: Oxford University Press, 1991.		
Bibliografia complementar: EAGLETON, T. Depois da teoria: um olhar sobre os estudos culturais e o pós-modernismo. São Paulo: Civilização Brasileira, 2005. ERLL, A.; NÜNNING, A. A Companion to Cultural Memory Studies. Berlin; New York: De Gruyter, 2010. KLAUS, C. H. (Org.). Stages of Drama: Classical to Contemporary Theater. New York: St. Martin's Press, 1995. LOOMBA, A. Colonialism/postcolonialism. London; New York: Routledge, 2005. STAM, R. A literatura através do cinema: realismo, magia e a arte da adaptação. Trad. Marie-Anne Kremer e Gláucia Renate Gonçalves. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2008.		

Disciplina: Língua Inglesa: Estudos Gramaticais I English Language: Grammar Studies		Código: LET174
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica presencial: 03 horas/aula	Carga horária semanal prática presencial: 01 horas/aula
<p>Ementa: Estudo contextualizado de elementos gramaticais da língua inglesa, em nível intermediário. Desenvolvimento de técnicas de ensino.</p>		
<p>Conteúdo programático: Conceituação de gramática; estudos gramaticais no ensino de línguas; estudos gramaticais no ensino de línguas estrangeiras; práticas de ensino de gramática em língua inglesa.</p>		
<p>Bibliografia básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. BROWN, H. D. Teaching by principles: an interactive approach to language pedagogy. New York: Longman,1994. 2. CELCE-MURCIA, M.; LARSEN-FREEMAN, D. The grammar book: an ESL/EFL teacher's course. 2 ed. USA: Heinle & Heinle,1999. 3. NETTLE, M.; HOPIKINS, Diana. Developing Grammar in context. London: Cambridge University Press,2003. 4. PARROT, M. Grammar for English Language Teacher. London: Cambridge University Press, 2004. 5. RICHARDS, J. C.; RENANDYA, W. A. (Eds.). Methodology in language teaching: an anthology of current practice. Cambridge: Cambridge University Press,2002. 		
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>BAGNO, M. Língua , linguagem, linguística: pondo os pingos nos ii. São Paulo: Parábola, 2014.</p> <p>POSSENTI, S. Por que (não) ensinar gramática na escola. Campinas: Mercado de Letras, 2003.</p> <p>RICHARDS, J. C.; RENANDYA, W. A. Methodology in language teaching. Cambridge: Cambridge University Press, 2005</p>		

Disciplina: Língua Inglesa: Fonologia I English Language: Phonology I		Código: LET847
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica presencial: 03 h/a	Carga horária semanal prática presencial: 01 h/a
<p>Ementa:</p> <p>Estudo da estrutura sonora da língua inglesa com especial ênfase no nível segmental; estudo dos traços segmentais integrantes do sistema fonológico da língua; análise comparativa dos sistemas fonológicos da língua materna e da língua inglesa. Aperfeiçoamento da pronúncia em língua inglesa. Desenvolvimento de técnicas de ensino.</p>		
<p>Conteúdo programático:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1- Conceitos básicos para o estudo da fonologia e da fonética: fonemas (sonoros e surdos), alofones. 2- Ortografia e pronúncia 3- Noções básicas sobre a estrutura silábica do inglês 4- Transcrição fonética 5- Formas fortes e fracas 6- Regras para a formação do plural e do passado 7- Diferenças entre inglês britânico e americano 8- Aparelho fonador 9- Panorama sobre consoantes e vogais 10- Panorama sobre acento e ritmo 11- Consoantes: classificação, descrição, variantes 12- Vogais: classificação, descrição, variantes 13- Ditongos: classificação, descrição, variantes 		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>AVERY, P. & EHRLICH, S. Teaching American English Pronunciation., Oxford Univ. Press, 1997.</p> <p>BRAZIL, D. Pronunciation for advanced learners of English. Cambridge Univ. Press, 1997.</p> <p>CELCE-MURCIA, M., BRINTON, D. & GOODWIN, J. Teaching Pronunciation: A reference for teachers of English to Speakers of Other Languages. Cambridge Univ. Press, 1996.</p> <p>GILBERT, J.: Clear Speech, Student's book & tapes, Cambridge Univ. Press, 1997.</p> <p>LADEFOGED, P.: A Course in Phonetics, Harcourt Brace Jovanovich, Inc., 1975</p> <p>WELLS, J. Pronunciation Dictionary. Longman, 1998.</p>		
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>CRISTÓFARO-SILVA, T. Pronúncia do inglês: para falantes do português brasileiro: os sons, Belo Horizonte, FALÉ/UFMG, 2005.</p> <p>GIMSON, A.C.: An Introduction to the Pronunciation of English, 2nd. ed., Edward Arnold, 1978.</p> <p>HANCOCK, M. English Pronunciation in Use. Cambridge Univ. Press, 2003.</p> <p>HANCOCK, M. Pronunciation Games. Cambridge Univ. Press, 2002.</p> <p>KREIDLER, C. The Pronunciation of English: A course book in Phonology. Blackwell Publishers, 1989.</p> <p>LANE, L. Focus on Pronunciation: Principles and practice for effective communication. Addison-Wesley Publishing Co., 1993.</p> <p>O'CONNOR & FLETCHER: Sounds English, Longman, 1989.</p> <p>ROACH, P. English Phonetics</p>		

and Phonology. 2nd ED. CUP, 1991. UNDERHILL, A.: Sound Foundations. Heinemann, 1994.

Disciplina: Língua Inglesa: Leitura e Produção de Textos I English Language: Reading and Writing I		Código: LET178
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica presencial: 03 horas/aula	Carga horária semanal prática presencial: 01 horas/aula
Ementa: Aprendizagem de estratégias básicas de leitura e desenvolvimento da capacidade de produção de textos escritos, de nível básico, em língua inglesa. Desenvolvimento de técnicas de ensino.		
Conteúdo programático: Conceitos básicos de leitura e escrita; estratégias de ensino-aprendizagem e prática de leitura e escrita em língua inglesa.		
Bibliografia básica: BROOKES, A.; GRUNDY, P. Beginning to write. Cambridge: Cambridge University GRELLET, F. Developing reading skills. Cambridge: Cambridge University Press, 1992 GUANDALINI, E. O. Técnicas de leitura em inglês. São Paulo; Textonovo, 2002. NUTTALL, C. Teaching reading skills in a foreign language. Oxford: Macmillan, 2005. Press, 2000.		
Bibliografia complementar: NUNAN, D. Second language teaching & learning. Boston: Heinle & Heinle Publishers, LITTLEWOOD, William T. Foreign and second language learning: language-acquisition research and its applications for the classroom . Cambridge: Cambridge University Press c1984. BROWN, James Dean. Understanding research in second language learning: a teacher's guide to statistics and research design . Cambridge: Cambridge Univ. c1988. SILBERSTEIN, Sandra. Techniques and resources in teaching reading. New York: Oxford University Press 1994. JORDAN, R. R. Academic writing course: study skills in english. [3. ed.]. Cambridge: Longman, c1999. 1999.		

Disciplina: Língua Inglesa: Compreensão e Expressão Oral I English Language: Oral Skills I		Código: LET856
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica presencial: 03 horas/aula	Carga horária semanal prática presencial: 01 horas/aula
Ementa: Aperfeiçoamento das habilidades de compreensão e expressão oral mediante a utilização de gravações com textos contínuos, tais como pequenas entrevistas, conversas telefônicas, canções, recitação de poemas, cenas de peças teatrais e filmes de vídeo. Nível intermediário.		
<p>Conteúdo programático:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1- Discussão de textos acadêmicos sobre aspectos específicos da língua oral. 2- Desenvolvimento de estratégias de persuasão em geral e no contexto acadêmico. 3- Desenvolvimento de estratégias de compreensão oral: compreensão extensiva, intensiva, aspectos do discurso. 4- Desenvolvimento de estratégias de argumentação: expressão de opiniões, concordar, discordar, interromper. 5- Desenvolvimento de estratégias para realizar testes internacionais de compreensão oral. 6- Discussão de textos acadêmicos sobre língua e cultura oral. 7- Apresentação de seminários sobre tópicos relacionados ao ensino/aprendizagem das habilidades orais. 8- Elaboração e apresentação de um trabalho final de aplicação das estratégias trabalhadas no curso. 		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>ALDERSON, J.C.; BACHMAN, L.F. <i>Assessing Listening</i>. Cambridge Language Assessment Series. Series Ed., Cambridge: Cambridge University Press, 2001.</p> <p>BROWN, G.; YULE, G. <i>Teaching the Spoken Language</i>. Cambridge Language Teaching Library. Cambridge: Cambridge University Press, 1994.</p> <p>BYGATE, M. <i>Speaking</i>. Oxford: Oxford University Press, 1987.</p> <p>DI PRIETO, R. <i>Strategic interaction: learning language through scenarios</i>. CUP, 4th. Printing 1994.</p> <p>HANCOCK, M. <i>Pronunciation games</i>. CUP, 2002.</p>		
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>JORDAN, R. R. <i>English for academic purposes: a guide and resource book for teachers</i>. New York: Cambridge University Press 1997.</p> <p>KRAMSCH, C. <i>Language & Culture</i>. Oxford University Press, 1998.</p> <p>MAGNANI, Peter E. J. <i>Topics for conversation: practice in english</i>. Belo Horizonte (MG): UFMG 1986.</p> <p>MALEY, Alan; DUFF, Alan. <i>Drama techniques in language learning: a resource book of communication activities for language teachers</i>. 2. ed. Cambridge: Cambridge University Press 1999.</p> <p>NOLASCO, Rob; ARTHUR, Lois. <i>Conversation</i>. Oxford: Oxford Univ. Press c1987.</p>		

UR, Penny; WRIGHT, Andrew. Five-minute activities: a resource book of short activities. Cambridge: Cambridge University Press c1992.
WRIGHT, A; BETTERIDGE, D; BUCKBY, M. *Games for language learning*. CUP, 3rd. Ed., 2008.

Disciplina: Língua Inglesa: Fonologia II English Language: Phonology II		Código: LET941
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica presencial: 02 horas/aula	Carga horária semanal prática presencial: 02 horas/aula
<p>Ementa: Estudo da estrutura sonora da língua inglesa com especial ênfase no nível supra-segmental; estudo dos aspectos prosódicos da língua: acento lexical, frasal, ritmo e entonação; aperfeiçoamento da pronúncia com especial ênfase no ritmo e na entonação; desenvolvimento de técnicas de ensino.</p>		
<p>Conteúdo programático: 1- Os segmentos na fala contínua 2- Co-articulação: assimilação, ligação, juntura e elisão 3- Acento lexical 4- O ritmo do inglês 5- Entonação 6- Ensino de pronúncia</p>		
<p>Bibliografia básica: AVERY, P. & EHRLICH, S. Teaching American English Pronunciation., Oxford Univ. Press, 1997. BRAZIL, D. Pronunciation for advanced learners of English. Cambridge Univ. Press, 1997. CELCE-MURCIA, M., BRINTON, D. & GOODWIN, J. Teaching Pronunciation: A reference for teachers of English to Speakers of Other Languages. Cambridge Univ. Press, 1996. GILBERT, J.: Clear Speech, Student's book & tapes, Cambridge Univ. Press, 1997. LADEFOGED, P.: A Course in Phonetics, Harcourt Brace Jovanovich, Inc., 1975 WELLS, J. Pronunciation Dictionary. Longman, 1998.</p>		
<p>Bibliografia complementar: BRAZIL, D.; COULTHARD, M. & JOHNS, C.: Discourse Intonation and Language Teaching, Longman, 1980. CHUN, D.M. Discourse Intonation in L2: From theory and research to practice, John Benjamins B. V., 2002. GIMSON, A.C.: An Introduction to the Pronunciation of English, 2nd. ed., Edward Arnold, 1978 HANCOCK, M. English Pronunciation in Use. Cambridge Univ. Press, 2003. HANCOCK, M. Pronunciation Games. Cambridge Univ. Press, 2002. KREIDLER, C. The Pronunciation of English: A course book in Phonology. Blackwell Publishers, 1989. RAUBER, A.; WATKINS, M.; SILVEIRA, R.; KOERICH, R. The Acquisition of Second Language Speech: Studies in Honor of Prof. Barbara O. Baptista, Florianópolis: Insular, 2010. UNDERHILL, A.: Sound Foundations. Heinemann, 1994.</p>		

Disciplina: Metodologia da tradução II Translation methodology II		Código: LET179
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 h	Carga horária semanal teórica 02 h/a	Carga horária semanal prática 02 h/a
<p>Ementa:</p> <p>Técnicas de tradução de textos gerais. Sistematização metodológica de ferramentas computacionais e fontes de consulta e referência para a tradução. Tradução de textos orientada por abordagens cognitivas, processuais e textuais dos Estudos da tradução. Mercado de trabalho.</p>		
<p>Conteúdo programático:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Recursos computacionais e tecnológicos aplicados à tradução 2. Técnicas de tradução. 3. Tradução orientada por abordagens cognitivas, processuais e textuais. 4. Mercado de trabalho do tradutor 5. Perfil do profissional de tradução 		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>BASSNETT, S. Translation studies. Londres; Nova York: Routledge, 1994. BELL, R. T. Translation and translating: theory and practice. Londres; Nova York: Longman 1993. DUARTE, J. F.; ROSA, A. A.; SERUYA, T. Translation studies at the interface of disciplines. Amsterdam: Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2006. HATIM, B.; MUNDAY, J. Translation: an advanced resource book. Londres; Nova York: Routledge, 2004. VENUTI, L. The translation studies reader. 2.ed. Londres; Nova York: Routledge, 2004.</p>		
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>ARROJO, R. Tradução, desconstrução e psicanálise. Rio de Janeiro: Imago, 1993. LEFEVERE, A. Tradução, reescrita e manipulação da fama literária. São Paulo: EDUSC 2007. MAILLOT, J. A tradução científica e técnica. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil Brasília: UnB, 1975. MILTON, J. Tradução: teoria e prática. São Paulo: Martins Fontes 1998. OTTONI, P. Tradução: a prática da diferença. 2. ed. rev. Campinas, SP: UNICAMP, 2005. SNELL-HORNBY, M. Translation studies: an integrated approach. Rev. ed. Amsterdam: Philadelphia: J. Benjamins 1995, 1988.</p>		

Disciplina: Teoria da tradução II Translation Theory II		Código: LET601
Departamento de Letras – DELET		Unidade Acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 04 h/a	Carga horária semanal prática 00 h/a
<p>Ementa:</p> <p>Aspectos linguísticos, culturais, ideológicos e históricos relacionados aos problemas teóricos e práticos da tradução; o estado atual dos Estudos da Tradução; fundamentos sobre metodologias de pesquisa em tradução.</p>		
<p>Conteúdo programático:</p> <p>1- Tradução: problemas filosóficos, culturais, ideológicos, políticos e linguísticos</p> <p>1.1. Tradução e ideologia</p> <p>1.2. Tradução e desconstrução</p> <p>1.3. Tradução e autoria</p> <p>1.4. Tradução e identidade cultural</p> <p>1.5. Tradução e globalização</p> <p>1.6. Questões filosóficas</p> <p>1.7. Questões linguísticas</p> <p>2- Estudos da Tradução: o estado da arte</p> <p>2.1. A natureza dos Estudos da Tradução</p> <p>2.2. Escopo e desafios</p> <p>2.3. Mudanças de paradigmas</p> <p>3- Metodologias de pesquisa em tradução</p> <p>3.1. A pesquisa empírica</p> <p>3.2. Protocolos verbais</p> <p>3.3. Translog</p> <p>3.4. Rastreamento ocular</p> <p>3.5. Corpora</p> <p>3.6. Abordagens textuais e discursivas</p> <p>3.7 Tradução e psicanálise</p>		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>ARROJO, R. Tradução, desconstrução e psicanálise. Rio de Janeiro: Imago, 1993.</p> <p>BASSNETT, S. Translation studies. Londres; Nova York: Routledge, 1994.</p> <p>LEFEVERE, A. Tradução, reescrita e manipulação da fama literária. São Paulo: EDUSC 2007.</p> <p>OTTONI, P. Tradução: a prática da diferença .2. ed. rev. Campinas, SP: UNICAMP, 2005.</p> <p>VENUTI, L. The translation studies reader. 2.ed. Londres; Nova York: Routledge, 2004.</p>		
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>ALVAREZ, R.; VIDAL, M. C. A. Translation, power, subversion. Clevedon: Multilingual</p>		

Matters, 1996.
 AMORIM, L. M. **Tradução e adaptação: encruzilhadas da textualidade em Alice no país das maravilhas, de Lewis Carroll, e Kim, de Rudyard Kipling**. São Paulo: UNESP 2005.
 DUARTE, J. F.; ROSA, A. A.; SERUYA, T. **Translation studies at the interface of disciplines**. Amsterdam: Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2006.
 HATIM, B.; MUNDAY, J. **Translation: an advanced resource book**. Londres; Nova York: Routledge, 2004.
 RODRIGUES, C. C. **Tradução e diferença**. São Paulo: UNESP c1999.
 SIMON, S. **Gender in translation: cultural identity and the politics of transmission**. Londres; Nova York: Routledge, 1996.
 SNELL-HORNBY, M. **Translation studies: an integrated approach**. Rev. ed. Amsterdam: Philadelphia: J. Benjamins 1995, 1988.

Disciplina: Tradução de Textos Técnico-científicos Translation of technical and scientific texts		Código: LET857
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 03 h/a	Carga horária semanal prática 01 h/a
<p>Ementa: Prática de tradução de textos técnicos e científicos de áreas diversas, principalmente aqueles voltados para temas atuais, no par linguístico inglês-português; aplicação de conhecimentos relativos à terminologia nessas áreas.</p>		
<p>Conteúdo programático:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução: características e especificidades dos textos técnicos e científicos; problemas relativos à tradução técnica e científica. 2. Tradução de textos de ciências humanas: apresentação e discussão de problemas recorrentes, contextualização das traduções e localização de fontes de consulta e referência. Tradução, revisão e elaboração de glossário. 3. Tradução de textos jurídicos: apresentação e discussão de problemas recorrentes, contextualização das traduções e localização de fontes de consulta e referência. Tradução, revisão e elaboração de glossário. 4. Tradução de textos de engenharia: apresentação e discussão de problemas recorrentes, contextualização das traduções e localização de fontes de consulta e referência. Tradução, revisão e elaboração de glossário. 5. Tradução de textos de medicina e biologia: apresentação e discussão de problemas recorrentes, contextualização das traduções e localização de fontes de consulta e referência. Tradução, revisão e elaboração de glossário. 6. Tradução de textos de informática e computação: apresentação e discussão de problemas recorrentes, contextualização das traduções e localização de fontes de consulta e referência. Tradução, revisão e elaboração de glossário. 		
<p>Bibliografiabásica: HATIM, B.; MUNDAY, J. Translation: an advanced resource book. Londres; Nova York: Routledge 2004. SNELL-HORNBY, M. Translation studies: an integrated approach. Rev. ed. Amsterdam: Philadelphia: J. Benjamins 1995.</p>		

QUIRK, R. et al. **A Comprehensive Grammar of the English Language**. Londres: Longman, 1985.

VENUTI, L. **The translation studies reader**. 2.ed. Londres; Nova York: Routledge 2004.

Bibliografia complementar:

BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa**. 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, Lucerna, 2009.

BELL, R. T. **Translation and translating: theory and practice**. Londres; Nova York: Longman 1993.

LEFEVERE, A. **Tradução, reescrita e manipulação da fama literária**. São Paulo: EDUSC 2007.

MAILLOT, J. **A tradução científica e técnica**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil Brasília: UnB, 1975.

MILTON, J. **Tradução: teoria e prática**. São Paulo: Martins Fontes 1998.

Disciplina: Tradução de textos literários Literature translation		Código: LET954
Departamento de Letras – DELET		Unidade Acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 02 h/a	Carga horária semanal prática 02 h/a
<p>Ementa:</p> <p>Análise e prática de tradução de textos literários, em prosa e verso, no par linguístico inglês-português, com o apoio teórico específico e ênfase nos aspectos socioculturais.</p>		
<p>Conteúdo programático:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Leitura de textos teóricos introdutórios para apoio à atividade tradutória. Apreciação crítica de textos literários. 2. Análise de traduções de textos publicados, contrastada com o original e exercícios de tradução: prosa. 3. Análise de traduções de textos publicados, contrastada com o original e exercícios de tradução: poesia e teatro. 4. Análise de traduções de textos publicados, contrastada com o original e exercícios de tradução: adaptações infanto-juvenis. 5. Análise de traduções de textos publicados, contrastada com o original e exercícios de tradução: best-sellers. 		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>HATIM, B.; MUNDAY, J. Translation: an advanced resource book . Londres; Nova York: Routledge 2004.</p> <p>SNELL-HORNBY, M. Translation studies: an integrated approach. Rev. ed. Amsterdam: Philadelphia: J. Benjamins 1995.</p> <p>VENUTI, L. The translation studies reader. 2.ed. Londres; Nova York: Routledge 2004.</p>		
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>AMORIM, L. M. Tradução e adaptação: encruzilhadas da textualidade em Alice no país das maravilhas, de Lewis Carroll, e Kim, de Rudyard Kipling . São Paulo: UNESP 2005.</p> <p>ERWIN, T. Tradução: ofício e arte. 2. ed. rev. São Paulo: Cultrix, 1983.</p> <p>GALERY, M. C. V.; PERPÉTUA, E. D.; HIRSCH, I. Tradução, vanguarda e modernismos. São Paulo: Paz e Terra 2009.</p> <p>LEFEVERE, A. Tradução, reescrita e manipulação da fama literária. São Paulo: EDUSC 2007.</p> <p>MILTON, J. Tradução: teoria e prática . São Paulo: Martins Fontes 1998.</p>		

Disciplina: Tópicos em tradução Topics in Translation		Código: LET180
Departamento de Letras – DELET		Unidade Acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 03 h/a	Carga horária semanal prática 01 h/a
<p>Ementa:</p> <p>Aspectos teóricos e metodológicos dos estudos da tradução, focalizando elementos de relevância para a pesquisa e o ensino na atualidade.</p>		
<p>Conteúdo programático:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Tradução e Linguística de corpus 2. Abordagens cognitivas da Tradução 3. Abordagens textuais e discursivas da Tradução 4. Abordagens contrastivas e comparatistas da Tradução 5. Tradução e Psicanálise 6. Historiografia da Tradução 7. Crítica de Tradução 		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>ARROJO, R. Tradução, desconstrução e psicanálise. Rio de Janeiro: Imago, 1993. BASSNETT, S. Translationstudies. Londres; Nova York: Routledge, 1994. LEFEVERE, A. Tradução, reescrita e manipulação da fama literária. São Paulo: EDUSC 2007. OTTONI, P. Tradução: a prática da diferença .2. ed. rev. Campinas, SP: UNICAMP, 2005. VENUTI, L. The translation studies reader. 2.ed. Londres; Nova York: Routledge, 2004.</p>		
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>ALVAREZ, R.; VIDAL, M. C. A. Translation, power, subversion. Clevedon: MultilingualMatters, 1996. AMORIM, L. M. Tradução e adaptação: encruzilhadas da textualidade em Alice no país das maravilhas, de Lewis Carroll, e Kim, de RudyardKipling .São Paulo: UNESP 2005. DUARTE, J. F.; ROSA, A. A.; SERUYA, T. Translation studies at the interface of disciplines. Amsterdam: Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2006. HATIM, B.; MUNDAY, J. Translation: an advanced resource book .Londres; Nova York: Routledge, 2004. RODRIGUES, C. C. Tradução e diferença. São Paulo: UNESP c1999. SIMON, S. Gender in translation: cultural identity and the politics of transmission.Londres; Nova York: Routledge, 1996. SNELL-HORNBY, M. Translation studies: an integrated approach. Rev. ed. Amsterdam: Philadelphia: J. Benjamins 1995, 1988.</p>		

Disciplina: Gramática contrastiva Contrastive Grammar		Código: LET950
Departamento de Letras – DELET		Unidade Acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 h	Carga horária semanal teórica 02 h/a	Carga horária semanal prática 02 h/a
<p>Ementa: Comparação sistemática dos recursos gramaticais e modos de expressão da língua portuguesa e da língua inglesa: morfossintaxe, léxico, semântica e estilística.</p>		
<p>Conteúdo programático:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Histórico das línguas portuguesa e inglesa 2. Formação de palavras no português e no inglês 3. Tempos e modos verbais no português e no inglês 4. Voz passiva e ativa no português e no inglês 5. Discurso direto e indireto no português e no inglês 6. Conjunções e preposições no português e no inglês 7. Grupos condicionais e orações relativas no português e no inglês 8. Pontuação no português e no inglês 9. Recursos estilísticos no português e no inglês 		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>BECHARA, E. Moderna gramática portuguesa. 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, Lucerna, 2009.</p> <p>HATIM, B.; MUNDAY, J. Translation: an advanced resource book .Londres; Nova York: Routledge, 2004.</p> <p>QUIRK, R. et al. A Comprehensive Grammar of the English Language. Londres: Longman, 1985.</p>		
<p>Bibliografiacomplementar:</p> <p>BELL, R. T. Translation and translating: theory and practice. Londres; Nova York: Longman 1993.</p> <p>LEFEVERE, A. Tradução, reescrita e manipulação da fama literária. São Paulo: EDUSC 2007.</p> <p>MAILLOT, J. A tradução científica e técnica. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil Brasília: UnB, 1975.</p> <p>MILTON, J. Tradução: teoria e prática .São Paulo: Martins Fontes 1998.</p> <p>VENUTI, L. The translation studies reader. 2.ed. Londres; Nova York: Routledge, 2004.</p>		

Disciplina: Tradução inversa Inversetranslation		Código: LET176
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 02 horas/aula	Carga horária semanal prática 02 hora/aula
<p>Ementa:</p> <p>Prática de versão de textos variados da língua portuguesa para a língua inglesa, principalmente nas áreas comercial, técnica e científica.</p>		
<p>Conteúdo programático:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Versão, do português para o inglês, de textos comerciais. 2. Versão, do português para o inglês, de textos acadêmicos. 3. Versão, do português para o inglês, de textos técnicos e científicos. 4. Versão, do português para o inglês, de roteiros de documentários e filmes. 5. Versão, do português para o inglês, de sites e video-games. 6. Versão, do português para o inglês, de textos gerais. 		
<p>Bibliografiabásica:</p> <p>HATIM, B.; MUNDAY, J. Translation: an advanced resource book .Londres; Nova York: Routledge 2004.</p> <p>SNELL-HORNBY, M. Translation studies: an integrated approach. Rev. ed. Amsterdam: Philadelphia: J. Benjamins 1995.</p> <p>VENUTI, L. The translation studies reader. 2.ed. Londres; Nova York: Routledge 2004.</p>		
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>AMORIM, L. M. Tradução e adaptação: encruzilhadas da textualidade em Alice no país das maravilhas, de Lewis Carroll, e Kim, de RudyardKipling . São Paulo: UNESP 2005.</p> <p>ERWIN, T. Tradução: ofício e arte. 2. ed. rev. São Paulo: Cultrix, 1983.</p> <p>GALERY, M. C. V.; PERPÉTUA, E. D.; HIRSCH, I. Tradução, vanguarda e modernismos. São Paulo: Paz e Terra 2009.</p> <p>LEFEVERE, A. Tradução, reescrita e manipulação da fama literária. São Paulo: EDUSC 2007.</p> <p>MILTON, J. Tradução: teoria e prática. São Paulo: Martins Fontes 1998.</p>		

Disciplina: Espanhol: Língua e Cultura III Spanish: Language and Culture III		Código: LET086
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 90h	Carga horária semanal teórica 04h/a	Carga horária semanal prática 02h/a
Ementa: Leituras e práticas que permitam a expressão, compreensão e discussão, em nível intermediário, de tópicos variados do universo hispânico.		
<p>Conteúdo programático:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Leitura e discussão de textos em espanhol; • Prática de pronúncia em língua espanhola; • Revisão das formas e dos usos de: artigos, substantivos, adjetivos, pronomes pessoais, demonstrativos, interrogativos, numerais, conjugação verbal regular dos tempos de presente e pretérito do indicativo, imperativo e futuro e suas principais formas irregulares; • Abordagem de aspectos sociológicos, antropológicos, históricos, geográficos, culturais e artísticos relativos ao mundo hispânico do presente e/ou do passado. 		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>ALVARADO, M. e YEANNOTEGUY, A. La escritura y sus formas discursivas: curso introductorio. 3. reimpr. Buenos Aires: Editorial Universitaria de Buenos Aires, 2007.</p> <p>CALSAMIGLIA BLANCAFORT, H.; TUSÓN VALLS, A. Las cosas del decir: manual de análisis del discurso. 2. reimpr. Barcelona: Ariel, 2002.</p> <p>FANJUL, A. (Org.). Gramática y práctica de Español para Brasileños: con respuestas. São Paulo: Santillana, 2005.</p> <p>GOMEZ TORREGO, L. Gramática didáctica del Español. Madrid: Ediciones SM, 2002.</p> <p>SEÑAS. Diccionario para la Enseñanza de Español para Brasileños. São Paulo: Martins Fontes, 2010.</p>		
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>CANO AGUILAR, R. El Español a través de los tiempos. 4. reimpr. Madrid: Arco Libros, 1999.</p> <p>MARTÍNEZ SÁNCHEZ, R. Conectando texto: guía para el uso efectivo de elementos conectores en castellano. Madrid: Octaedro, 1997.</p> <p>MATTE BON, F. Gramática comunicativa del español. 4. reimpr. Madrid: Edelsa, 2000. Tomos I e II.</p> <p>MORENO, F. y MAIA GONZÁLEZ, N. (dirs.). Diccionario bilingüe de uso Español-Portugués/Português-Espanhol. Madrid: Arco Libros, 2003. Volumes I e II.</p>		

Disciplina: Francês - Língua e Cultura III French - Language and Culture III		Código: LET087
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral: 90 horas	Carga horária semanal teórica: 04h/a	Carga horária semanal prática: 02h/a
Ementa: Consolidação e ampliação das estruturas fundamentais da língua francesa para compreensão e produção oral e escrita, em nível intermediário.		
<p>Conteúdo programático:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Relações entre língua e cultura materna e língua e cultura francesa; • Sistema fonológico da língua francesa; • Formas e usos de: <i>les prépositions de temps: l'origine et la durée; les pronoms possessifs; les pronoms relatifs; les pronoms et adjectifs indéfinis; l'ordre des pronoms compléments; l'expression de la comparaison; le discours indirect au présent; être en train de; le participe présent; le gérondif; le subjonctif; la voix active et la voix passive;</i> • Aspectos sociológicos, antropológicos, históricos, geográficos, culturais e artísticos relativos à França e à francofonia. 		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>BESCHERELLE. L'art de conjuguer: dictionnaire des huit Mille verbes usuels. Belo Horizonte: Itatiaia, 2013</p> <p>GRÉGOIRE, M.; MERLO, G. Grammaire progressive du français: niveau débutant. Paris: CLE International, 2010.</p> <p>GRÉGOIRE, M.; THIÉVENAZ, O. Grammaire progressive du français: niveau intermédiaire. Paris: CLE International, 2013.</p> <p>MIQUEL, C. Vocabulaire Progressif du Français. Paris : CLE International; 2007. Disponível em: https://archive.org/stream/VocabulaireProgressifDuFrancaisDebutantlivrecorriges/VocabulaireProgressif%20Du%20Francais%20Debutant%20%28livre%20%2Bcorriges%29#page/n11/mode/1up>. Acesso em 05 set. 2018.</p> <p>STEINBERG, S. H. Dicionário escolar: francês- português / português-francês. 7.ed. Rio de Janeiro: MEC/FAE, 1992.</p>		
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>BONJOUR DE FRANCE. Disponível em: <www.bonjourdefrance.com.br/aprenda-frances-online/civilizacao-francesa>. Acesso em: 05 set. 2018.</p> <p>FRANÇAIS FACILE. Disponível em: <www.francaisfacile.com>. Acesso em: 05 set. 2018.</p> <p>PODCAST FRANÇAIS FACILE. Disponível em: <www.podcastfrancaisfacile.com>. Acesso em: 05 set. 2018.</p> <p>RFISAVOIRS: Les clés pour comprendre le monde en français. Disponível em: <https://savoirs.rfi.fr/>. Acesso em: 05 set. 2018.</p>		

Disciplina: Filologia e Paleografia: transcrição de textos manuscritos Philology and Paleography: manuscripts transcription		Código: LET088
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral: 90 horas	Carga horária semanal teórica: 04h/a	Carga horária semanal prática: 02h/a
Ementa: Fundamentos de Filologia e de Paleografia para transcrição de textos manuscritos.		
<p>Conteúdo programático:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conceituação de Filologia e de Paleografia; • Tipologia documental; • O documento e suas partes: protocolo, texto, eescatocolo; • Documentos originais, traslados e categoriasintermediárias; • Suportes e instrumentos deescrita; • Sistemas deescrita; • Tipos deedição; • Abreviaturas: usuais eespeciais; • Normas para edição detextos; • Transcrição de textosmanuscritos. 		
<p>Bibliografiabásica:</p> <p>ACIOLI, V. L. C. A escrita no Brasil Colônia. Recife: FUNDAJ; Ed. Massangana; UFPE; Ed. Universitária, 1994.</p> <p>BERWANGER, A. R.; LEAL, J. E. F. Noções de Paleografia e Diplomática. 3. ed. rev. ampl. Santa Maria: Editora UFSM, 2008.</p> <p>CAMBRAIA, César Nardelli. Introdução à crítica textual. São Paulo: Martins Fontes, 2005.</p> <p>FLEXOR, M. H. O. Abreviaturas: manuscritos dos séculos XVI ao XIX. 3.ed. rev. aum. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2008.</p> <p>MEGALE, H. et al. Normas para Transcrição de Documentos Manuscritos para a História do Português do Brasil. In: CUNHA, A.G; Cambraia, C. N; Megale, H. A Carta de Pêro Vaz de Caminha. São Paulo: Humanitas Publicações, FFLCH, USP, 1999.</p>		
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>BELLOTO, H. L. Como fazer análise diplomática e análise tipológica de documento de arquivo. São Paulo: Arquivo do Estado e Imprensa Oficial do Estado, 2002. (Série Como Fazer, v.8). Disponível em: <http://www.arquivoestado.sp.gov.br/saesp/texto_pdf_17_Como%20fazer%20analise%20diplomtica%20e%20analise%20tipologica.pdf> Acesso em: 05 set.2018.</p> <p>FACHIN, P. R. M. Critérios de leitura de manuscritos: em busca de lições fidedignas. Filologia e Linguística Portuguesa, São Paulo, v. 10/11, p.237-262, 2008/2009. Disponível em: <http://www.fflch.usp.br/dlcv/lport/flp/images/arquivos/FLP10-11/Fachin.pdf>. Acesso em: 05 set.2018.</p> <p>JEAN, Georges. A escrita: memória dos homens. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.</p> <p>MARTINS, Wilson. A Palavra Escrita. São Paulo: Ática, 2002.</p>		

Disciplina: Literaturas Africanas de Língua Portuguesa Literature from Portuguese Speaking African Countries		Código: LET038
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60h	Carga horária semanal teórica 03h/a	Carga horária semanal prática 01h/a
<p>Ementa:</p> <p>Contextos de produção-recepção do texto literário africano. Literatura colonial e literatura nacional. Gêneros e movimentos literários. Interfaces das literaturas africanas com outros sistemas semióticos.</p>		
<p>Conteúdo programático:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. O sistema colonial, o racismo e os projetos de emancipação. 2. A literatura do pós-independência. 3. Gêneros, movimentos e autores de destaque. 4. Interfaces das literaturas africanas com outros sistemas semióticos. 		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>APPIAH, Kwame Anthony. Na casa de meu pai: a África na filosofia da cultura. Trad. Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.</p> <p>CHAVES, Rita; MACEDO, Tania (Orgs.). Marcas da diferença: as literaturas africanas de língua portuguesa. São Paulo: Alameda, 2006.</p> <p>FONSECA, Maria Nazareth Soares; CURY, Maria Zilda Ferreira (Orgs.). África: dinâmicas culturais e literárias. Belo Horizonte: Puc-Minas, 2012.</p> <p>HERNANDEZ, Leila M. G. Leite. A África na sala de aula: visita à história contemporânea. São Paulo: Selo Negro, 2005.</p> <p>SECCO, Carmem Lúcia Tindó; SALGADO, Maria Teresa; JORGE, Silvio Renato (Orgs.). Pensando África: literatura, arte, cultura e ensino. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2010.</p>		
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>BALOGUN, Ola <i>et al.</i> Introdução à cultura africana. Trad. Emanuel Godinho, Geminiano Cascais Franco e Ana Mafalda Leite. Lisboa: Edições 70, 1980.</p> <p>KI-ZERBO, Joseph <i>et al.</i> História geral da África. Trad. Beatriz Turquetti <i>et al.</i> Brasília: Unesco, 2010. 8 v.</p> <p>MARGARIDO, Alfredo. Estudos sobre literaturas das nações africanas de língua portuguesa. Lisboa: A Regra do Jogo, 1980.</p> <p>MARTINHO, Ana Maria Mão-de-Ferro. Cânones literários e educação: os casos angolano e moçambicano. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001.</p> <p>M'BOKOLO, Elikia. África negra: história e civilizações: tomo I (até ao século XVIII). Trad. Alfredo Margarido. 2. ed. Lisboa: Colibri, 2012.</p> <p>_____. África negra: história e civilizações: tomo II (do século XIX aos nossos dias). Trad. Manuel Resende. 2. ed. Lisboa: Colibri, 2011.</p> <p>SANTILLI, Maria Aparecida. Estórias africanas: história & antologia. São Paulo: Ática, 1985.</p>		
<p>Bibliografia suplementar:</p> <p>PADILHA, Laura Cavalcante; RIBEIRO, Margarida Calafate (Orgs.). Lendo Angola. Porto: Afrontamento, 2008.</p> <p>RIBEIRO, Margarida Calafate; JORGE, Sílvia Renato (Orgs.). Literaturas insulares: leituras e escritas de Cabo Verde e São Tomé e Príncipe. Porto: Afrontamento, 2011.</p> <p>RIBEIRO, Margarida Calafate; MENESES, Maria Paula (Orgs.). Moçambique: das palavras escritas. Porto: Afrontamento, 2008.</p> <p>RIBEIRO, Margarida Calafate; SEMEDO, Odete Costa (Orgs.). Literaturas da Guiné-Bissau: cantando os escritos da história. Porto: Afrontamento, 2011.</p>		

Disciplina: Literatura Brasileira I Brazilian Literature I		Código: LET043
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60h	Carga horária semanal teórica 03h/a	Carga horária semanal prática 01h/a
<p>Ementa: Práticas letradas do Brasil colônia. A recepção dos textos antigos e seu lugar de <i>exempla</i> na literatura moderna. Gêneros e movimentos literários. Constituição do cânone literário do período.</p>		
<p>Conteúdo programático:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. A contrarreforma, o pacto de sujeição católico e a composição jesuítica do século XVI. 2. O <i>Teatrum Mundi</i> e os sermões do século XVII. 3. Agudeza e poesia no século XVII. 4. Racionalidade e natureza nas práticas letradas do século XVIII. 5. O conceito de literatura brasileira. 		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>ACHCAR, Francisco. Lírica e lugar-comum: alguns temas de Horácio e sua presença em português. São Paulo: Edusp, 1994.</p> <p>BOSI, Alfredo. Dialética da colonização. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.</p> <p>CANDIDO, Antonio. Formação da literatura brasileira: momentos decisivos (1750-1888). 2. ed. São Paulo: Martins, 1964.</p> <p>CAMPOS, Haroldo de. O sequestro do barroco na formação da literatura brasileira: o caso Gregório de Matos. São Paulo: Iluminuras, 2011.</p> <p>PÉCORA, Alcir; HANSEN, João Adolfo. Poesia seiscentista: fênix renascida e Postilhão de Apolo. São Paulo: Hedra, 2002.</p>		
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>ANCHIETA, José de; NAVARRO, Eduardo de Almeida. Teatro. São Paulo: Martins Fontes, 2006.</p> <p>COSTA, Claudio Manuel da; IGLESIAS, Francisco. Cláudio Manuel da Costa: melhores poemas. São Paulo: Global, 2000.</p> <p>GONZAGA, Tomás Antônio. Marília de Dirceu. Rio de Janeiro; Belo Horizonte: Garnier, 1992.</p> <p>HANSEN, João Adolfo. A sátira e o engenho: Gregório de Matos e a Bahia do século XVII. São Paulo: Ateliê Editorial; Campinas: Unicamp, 2004.</p> <p>HANSEN, João Adolfo; MOREIRA, Marcelo. Gregório de Matos. Belo Horizonte: Autêntica, 2013. 5 v.</p> <p>TEIXEIRA, Ivan. Mecenato pombalino e poesia neoclássica: Basílio da Gama e a poética do encômio. São Paulo: Fapesp; Edusp, 1999.</p> <p>VIEIRA, Antonio; VIANA, Mario Gonçalves. Antologia de sermões. Porto: Educação Nacional, 1939.</p>		

Disciplina: Literatura Portuguesa I Portuguese Literature I		Código: LET044
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60h	Carga horária semanal teórica 03h/a	Carga horária semanal prática 01h/a
<p>Ementa:</p> <p>Contextos de produção-recepção do texto literário português: do século XII ao século XVIII. Gêneros e movimentos literários do período. Constituição do cânone literário.</p>		
<p>Conteúdo programático:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Contextos de produção-recepção do texto literário português: do século XII ao século XVIII. 2. As cantigas, as gestas e os autos. 3. A épica e a lírica de Camões. 4. Poesia de corte: séculos XVI e XVII. 5. O arcadismo português. 		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>CIDADE, Hernani. Aliteratura portuguesa e a expansão ultramarina: as ideias, os factos, as formas de arte. Coimbra: Arménio Amado, 1963.</p> <p>LOURENÇO, Eduardo. A nau de Ícaro: imagem e miragem da lusofonia. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.</p> <p>MOISÉS, Massaud. A literatura portuguesa. 29. ed. São Paulo: Cultrix, 1997.</p> <p>SARAIVA, António José; LOPES, Óscar. História da literatura portuguesa. 12. ed. Porto: Porto Editora, 1982.</p> <p>SILVA, Vítor Manuel de Aguiar e (Coord.). Dicionário Luís de Camões. São Paulo: Leya, 2011.</p>		
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>CIDADE, Hernani. Bocage: a obra e o homem. 4. ed. Lisboa: Arcádia, 1980.</p> <p>MAXWELL, Kenneth. Marquês de Pombal: paradoxo do Iluminismo. 2. ed. Rio de Janeiro, 1997.</p> <p>MEYER, Augusto. Camões, o bruxo e outros estudos. Rio de Janeiro: São José, 1958.</p> <p>SARAIVA, António José. Gil Vicente e o fim do teatro medieval. 2. ed. Lisboa: Europa-América, 1965.</p> <p>SPINA, Segismundo. A lírica trovadoresca. São Paulo: Edusp, 1996.</p> <p>PÉCORA, Alcir. Teatro do sacramento: a unidade teológico-retórico-política dos sermões de António Vieira. 2. ed. Campinas: Unicamp, 2008.</p> <p>PÉCORA, Alcir; HANSEN, João Adolfo. Poesia seiscentista: fênix renascida e Postilhão de Apolo. São Paulo: Hedra, 2002.</p>		
<p>Bibliografia suplementar:</p> <p>MONGELLI, Lênia Márcia (Org.). Fremosos cantares: antologia da lírica medieval galego-portuguesa. São Paulo: W. M. F. Martins Fontes, 2009.</p>		

Disciplina: Literatura Brasileira II Brazilian Literature II		Código: LET046
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60h	Carga horária semanal teórica 03h/a	Carga horária semanal prática 01h/a
<p>Ementa:</p> <p>Contextos de produção-recepção do texto brasileiro do século XIX. Gêneros e movimentos literários do período. Relações étnico-raciais na formação da literatura brasileira. A prosa de Machado de Assis.</p>		
<p>Conteúdo programático:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Contextos de produção-recepção do texto literário brasileiro do século XIX. 2. Gêneros e movimentos literários: do romantismo ao simbolismo. 3. O eu e o outro da literatura oitocentista: o índio, o negro, a mulher. 4. A prosa de Machado de Assis. 		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>BALAKIAN, Anna. O simbolismo. Trad. José Bonifácio A. Caldas. São Paulo: Perspectiva, 1985.</p> <p>BOSI, Alfredo. História concisa da literatura brasileira. 43. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.</p> <p>GUINSBURG, J. (Org.). O romantismo. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1985.</p> <p>RICUPERO, Bernardo. O romantismo e a ideia de nação no Brasil (1830-1870). São Paulo: Martins Fontes, 2004.</p> <p>SCHWARZ, Roberto. Ao vencedor as batatas: forma literária e processo social nos inícios do romance brasileiro. 5. ed. São Paulo: Duas Cidades; Ed. 34, 2000.</p>		
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>ANDRADE, Mário de. Aspectos da literatura brasileira. 6. ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 2002.</p> <p>BOECHAT, Maria Cecília. Paraísos artificiais: o romantismo de José de Alencar e sua recepção crítica. Belo Horizonte: UFMG, 2003.</p> <p>BOSI, Alfredo. Literatura e resistência. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.</p> <p>GLEDSOON, John. Machado de Assis: ficção e história. Trad. Sônia Coutinho. 2. ed. rev. e aum. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.</p> <p>PRADO, Décio de Almeida. O drama romântico brasileiro. São Paulo: Perspectiva, 1996.</p> <p>SENNÁ, Marta de. Uma poética flutuante: ensaio sobre a poesia de Castro Alves. S.l.: S.n., 1980.</p> <p>SCHWARZ, Roberto. Um mestre na periferia do capitalismo: Machado de Assis. 5. ed. São Paulo: Duas Cidades; Ed. 34, 2012.</p>		

Disciplina: Literatura Portuguesa II Portuguese Literature II		Código: LET047
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60h	Carga horária semanal teórica 03h/a	Carga horária semanal prática 01h/a
<p>Ementa:</p> <p>Contextos de produção-recepção do texto literário português: do século XIX ao século XXI. Principais correntes e gêneros literários. A questão do cânone. A literatura portuguesa e as outras artes.</p>		
<p>Conteúdo programático:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Contextos de produção-recepção do texto literário português: do século XIX ao século XXI. 2. Gêneros e movimentos literários do período. 3. Cânone e anticânone. 4. Interfaces da literatura portuguesa com outros sistemas semióticos. 		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>BUESCU, Helena Carvalhão (Coord.). Dicionário do romantismo literário português. Lisboa: Caminho, 1997.</p> <p>LOURENÇO, Eduardo. O labirinto da saudade: psicanálise mítica do destino português. 2. ed. Lisboa: Dom Quixote, 1982.</p> <p>MOISÉS, Massaud. A literatura portuguesa. 29. ed. São Paulo: Cultrix, 1997.</p> <p>SARAIVA, António José; LOPES, Óscar. História da literatura portuguesa. 12. ed. Porto: Porto Editora, 1982.</p> <p>SILVA, Alberto da Costa e; BUENO, Alexei. Antologia da poesia portuguesa contemporânea: um panorama. Rio de Janeiro: Lacerda, 1999.</p>		
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>ABDALA JÚNIOR, Benjamin. A escrita neo-realista. São Paulo: Ática, 1981.</p> <p>BESSA-LUIS, Agustina. A vida e a obra de Florbela Espanca. 2. ed. Lisboa: Arcádia, 1979.</p> <p>BLOOM, Harold. O cânone ocidental: os livros e a escola do tempo. Trad. Marcos Santarrita. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.</p> <p>CIDADE, Hernani. Antero de Quental: a obra e o homem. 3. ed. Lisboa: Arcádia, 1980.</p> <p>MOISÉS, Leyla-Perrone. Fernando Pessoa: quem do eu, além do outro. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.</p> <p>REIS, Carlos. Estatuto e perspectivas do narrador na ficção de Eça de Queirós. 2. ed. Coimbra: Almedina, 1980.</p> <p>ROANI, Gerson Luiz. No limiar do texto: literatura e história em José Saramago. São Paulo: Annablume, 2002.</p>		
<p>Bibliografia suplementar:</p> <p>CAKOFF, Leon; ARAÚJO, Inácio; MACHADO, Álvaro. Manoel de Oliveira. São Paulo: CosacNaify, 2005.</p> <p>MARTELO, Rosa Maria. O cinema da poesia. Lisboa: Documenta, 2012.</p> <p>REIS, Carlos (Dir.). História crítica da literatura portuguesa. Lisboa: Verbo, 1993-2015. v. 5 [O romantismo]; v. 6 [Realismo e naturalismo]; v. 7 [Do fim-de-século ao modernismo]; v. 8 [O modernismo]; v. 9 [Do realismo ao post-modernismo].</p>		

Disciplina: Literatura Brasileira III Brazilian Literature III		Código: LET052
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60h	Carga horária semanal teórica 03h/a	Carga horária semanal prática 01h/a
<p>Ementa:</p> <p>Contextos de produção-recepção do texto literário brasileiro, do século XX à atualidade. Modernismos e seus desdobramentos na poesia e na prosa. Obras canônicas, marginais, comerciais. O impacto de novas tecnologias na produção literária.</p>		
<p>Conteúdo programático:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Contextos de produção-recepção do texto literário brasileiro nos séculos XX e XXI. 2. O projeto modernista: surgimento, consolidação, expansão e desdobramentos. 3. O cânone e suas margens. 4. A produção literária em novos suportes. 		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>BOSI, Alfredo. História concisa da literatura brasileira. 43. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.</p> <p>CAMPOS, Haroldo de. Metalinguagem e outras metas. São Paulo: Perspectiva, 1992.</p> <p>LAFETÁ, João Luiz <i>et al.</i> A dimensão da noite: e outros ensaios. São Paulo: Ed. 34, 2005.</p> <p>LIMA, Luiz Costa. Lira e antilira: Mário, Drummond, Cabral. 2. ed. Rio de Janeiro: Topbooks, 1995.</p> <p>SCHWARZ, Roberto. A sereia e o desconfiado: ensaios críticos. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.</p>		
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>ARRIGUCCI JUNIOR, Davi. Enigma e comentário: ensaios sobre literatura e experiência. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.</p> <p>BARBOSA, João Alexandre. A metáfora crítica. São Paulo: Perspectiva, 1974.</p> <p>BOSI, Alfredo (Org.). Leitura de poesia. São Paulo: Ática, 1996.</p> <p>CANDIDO, Antonio. Vários escritos. 2. ed. São Paulo: Duas Cidades, 1977.</p> <p>FRANCHETTI, Paulo. Alguns aspectos da teoria da poesia concreta. 4. ed. Campinas, SP: Unicamp, 1993.</p> <p>SEVCENKO, Nicolau. Literatura como missão: tensões sociais e criação cultural na primeira república. 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 1995.</p> <p>SÚSSEKIND, Flora. Cinematógrafo de letras: literatura, técnica e modernização no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.</p>		
<p>Bibliografia suplementar:</p> <p>PELLEGRINI, Tânia. A imagem e a letra: aspectos da ficção brasileira contemporânea. Campinas, SP: Mercado de Letras; Fapesp, 1999.</p> <p>SILVERMAN, Malcolm. Protesto e o novo romance brasileiro. São Carlos: Edufscar, 1995.</p> <p>SCHOLLHAMMER, Karl Erik. Ficção brasileira contemporânea. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.</p>		

Disciplina: Teoria da Literatura Literary Theory		Código: LET054
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60h	Carga horária semanal teórica 03h/a	Carga horária semanal prática 01h/a
<p>Ementa: Formação do campo literário: das Belas-Letras à Literatura. O conceito de teoria da literatura. Tendências críticas do século XX.</p>		
<p>Conteúdo programático:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Das Belas-Letras à Literatura. 2. Poética, história literária, teoria da literatura, crítica literária. 3. Tendências críticas do século XX: do formalismo aos estudos culturais. 		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>BARTHES, Roland. O rumor da língua. Trad. Mário Laranjeira. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.</p> <p>JAUSS, Hans Robert <i>et al.</i> A literatura e o leitor: textos de estética da recepção. Trad. Luiz Costa Lima. 2. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.</p> <p>LIMA, Luiz Costa (Org.). Teoria da literatura em suas fontes. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975.</p> <p>SCHLEGEL, Friedrich. O dialeto dos fragmentos. Trad. Márcio Susuki. São Paulo: Iluminuras, 1997.</p> <p>SOUZA, Roberto Acízelo de (Org.). Uma ideia moderna de literatura: textos seminais para os estudos literários (1688-1922). Chapecó, SC: Argos, 2011.</p>		
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>AUERBACH, Erich. Mimesis: a representação da realidade na literatura ocidental. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2004.</p> <p>BAKHTIN, Mikhail. Questões de literatura e de estética: a teoria do romance. Trad. Aurora Fornoni Bernardini <i>et al.</i> 6. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.</p> <p>BOURDIEU, Pierre. As regras da arte: gênese e estrutura do campo literário. Trad. Maria Lúcia Machado. São Paulo: Cia. das Letras, 1996.</p> <p>CULLER, Jonathan. Teoria literária: uma introdução. Trad. Sandra Guardini Vasconcelos. São Paulo: Beca, 1999.</p> <p>JAKOBSON, Roman. Linguística e comunicação. Trad. Izidoro Blikstein. 22. ed. São Paulo: Cultrix, 2010.</p> <p>LUKÁCS, Georg. A teoria do romance: um ensaio histórico-filosófico sobre as formas da grande épica. Trad. José Marcos Mariani de Macedo. São Paulo: Ed. 34, 2000.</p> <p>TODOROV, Tzvetan. As estruturas narrativas. Trad. Leyla Perrone-Moisés. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2004.</p>		

Disciplina: Leitura e Construção de Sentidos Reading and Meaning Construction		Código: LET089
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60h	Carga horária semanal teórica 3h/a	Carga horária semanal prática 1h/a
<p>Ementa: Aspectos cognitivos, textuais, argumentativos, pragmáticos e discursivos da leitura. Leitura de textos diversos em língua portuguesa, com ênfase em textos do domínio científico.</p>		
<p>Conteúdo programático:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Aspectos cognitivos da leitura <ol style="list-style-type: none"> 1.1. Estratégia de processamento do texto: inferência 1.2. O papel do conhecimento prévio na leitura 1.3. O papel dos objetivos na leitura 1.4. Leitura orientada de gêneros diversos, com ênfase na produção acadêmica 2. Aspectos textuais, argumentativos e pragmáticos da leitura <ol style="list-style-type: none"> 2.1. Textualidade, textualização e a produção de sentidos na leitura 2.2. Coesão e coerência: continuidade, progressão e articulação textuais 2.3. A referência 2.4. As marcas linguísticas da argumentação: os operadores argumentativos 2.5. Intertextualidade 2.6. Leitura orientada de gêneros diversos, com ênfase na produção acadêmica 3. Aspectos discursivos da leitura <ol style="list-style-type: none"> 3.1. Sujeito e sentido 3.2. A historicidade do texto e suas condições de produção 3.3. Decodificação, interpretação e compreensão: da paráfrase à polissemia 3.4. Memória e atualidade no acontecimento enunciativo e discursivo: pertinência enunciativa e referencial histórico 3.5. Leitura orientada de gêneros diversos, com ênfase na produção acadêmica 		
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>KLEIMAN, Angela. Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura. 15. ed. Campinas, SP: Pontes, 2013.</p> <p>KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender os sentidos do texto. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2008.</p> <p>KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. Desvendando os segredos do texto. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2006.</p> <p>ORLANDI, Eni Pulcinelli. Discurso e leitura. 3. ed. São Paulo: Cortez; Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1996. (Passando a Limpo).</p> <p>ORLANDI, Eni Pulcinelli (Org.). A leitura e os leitores. 2. ed. Campinas, SP: Pontes, 2003.</p>		
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>GUIMARÃES, Eduardo. Análise de texto: procedimentos, análises, ensino. Campinas: RG, 2011.</p> <p>KATO, Mary Aizawa. O aprendizado da leitura. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.</p> <p>KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. Argumentação e linguagem. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2006.</p> <p>LIBERATO, Yara; FULGÊNCIO, Lúcia. É possível facilitar a leitura: um guia para escrever claro. São Paulo: Contexto, 2007.</p> <p>ORLANDI, Eni Pulcinelli. Autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico. 5. ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2007.</p>		

SMITH, Frank. **Compreendendo a leitura**: uma análise psicolinguística da leitura e do aprender a ler. Porto Alegre: Artmed, 2003.

Nome do Componente Curricular em português: História do Brasil I History of Brazil I		Código: HIS064
Nome e sigla do departamento: Departamento de História - DEHIS		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 90 horas	Carga horária semanal teórica 04 horas/aula	Carga horária semanal prática 02 horas/aula
Ementa: O estatuto teórico do antigo sistema colonial. A economia colonial política colonizadora e administração colonial. A sociedade do Brasil colonial. Movimentos de contestação e crise do sistema.		
<p>Conteúdo programático: A disciplina visa analisar o processo de formação da sociedade colonial portuguesa por meio das contribuições historiográficas acerca da expansão ultramarina, escravidão indígena e africana, administração, justiça, economia e hierarquia social.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Movimentos e precedentes da colonização. 2. Economia Colonial: dos embates e interpretações. 3. Escravos, Escravidão. 4. Política e Administração 5. Sociedade Colonial 6. Relações de Cultura 7. Interiorização e Prenúncio da Independência 		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>ALVIM, Maria Carvalho de Mello. "Populações Pré-históricas do Brasil e seus remanescentes", in Ivan Alves Filho, História Pré-colonial do Brasil.</p> <p>BOXER, Charles. O Império Colonial Português (1415-1825). Lisboa: Ed. 70, 1969, p. 263-282.</p> <p>MATOSO, Kátia de Queirós. Ser Escravo no Brasil. SP: Ed. Brasiliense, 1982. cp.. I "Ser Vendido como Escravo", p./ 16-94.</p> <p>PRADO, Jr. Caio. Administração. In: Formação do Brasil Contemporâneo (xerox, Brasil Colonial ou Minas Colonial).</p> <p>VAINFAS, Ronaldo. Tráfico dos Pecados: Moral, Sexualidade e Inquisição no Brasil. Rio de Janeiro: Campos, 1989, p. 7-45.</p>		
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>GODINHO, Vitorino de Magalhães. "Portugal, as Frotas do Açúcar e as Frotas do Ouro (1670-1770)" In: Estudos Econômicos. IPE/USP, 1983, vol. 13 p. 119-732.</p> <p>LINHARES, Maria Yedda. "Subsistência e Sistemas Agrários na Colônia: uma discussão" In: Estudos Econômicos IPE/USP, 1983, vol. 13. p. 745-762.</p> <p>METCALF, Alida. "Vida familiar dos escravos em São Paulo no século XVIII: o caso de Santana do Parnaíba" in: Revista de Estudos Econômicos. vol. 17, nº 2, p. 229-243.</p> <p>METRAUX, Alfred. A Religião dos Tupinambás. SP: Ed. Nacional/EDUSP, 1979, Cap. XI. "A antropologia ritual dos Tupinambás", p. 114-147.</p> <p>MONTEIRO, Jonh Manoel. Negros da Terra: índios e bandeiras nas origens de São Paulo. São Paulo: Comp. das Letras, 1994, p. 17.128.</p> <p>SCHWARTZ, Stuart. Segredos Internos. op. cit, p. 224-246.</p> <p>ZEMELLA, Mafalda. "Os Mercados Abastecedores das Gerais (xerox, pasta de Brasil colonial e Minas colonial).</p>		

Nome do Componente Curricular em português: História do Brasil II History of Brazil II		Código: HIS067
Nome e sigla do departamento: Departamento de História - DEHIS		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 90 horas	Carga horária semanal teórica 04 horas/aula	Carga horária semanal prática 02 horas/aula
Ementa: As sedições, rupturas e continuidades na crise do Império Português na América. O processo de independência política. A construção do Estado e da Nação no Brasil. A sociedade escravista imperial. A crise da monarquia.		
<p>Conteúdo programático:</p> <p>A crise do <i>Império português</i> na América: sedições, rupturas e continuidades.</p> <p>O processo de Emancipação política do Brasil.</p> <p>A Formação do Estado e da Nação no Brasil.</p> <p>A sociedade do Brasil imperial.</p> <p>Do privilégio ao direito: o fim do tráfico internacional de escravos e a crise do sistema escravista.</p> <p>A queda da monarquia.</p>		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>CARVALHO, José Murilo de. <i>Teatro de sombras: a política imperial</i>. Rio de Janeiro: Vértice, 1988.</p> <p>_____. NEVES, Lúcia Maria Bastos Pereira das (organizadores). <i>Repensando o Brasil do oitocentos: cidadania, política e liberdade</i>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.</p> <p>DIAS, Maria Odila Leite da Silva. A interiorização da Metrópole (1808-1853). In: MOTA, Carlos Guilherme. <i>1822: Dimensões</i>. São Paulo: Perspectiva, 1986, p.160-184.</p> <p>GONÇALVES, Andréa Lisly. <i>Estratificação social e mobilizações políticas no processo de formação do Estado Nacional brasileiro: Minas Gerais, 1831-1835</i>. São Paulo: Hucitec; Minas Gerais: FAPEMIG, 2008.</p> <p>_____. <i>As margens da liberdade</i>. Estudo sobre a prática de alforrias em Minas colonial e provincial. Belo Horizonte: Fino Traço: FAPEMIG, 2011</p>		
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>JANCSÓ, Istvan (organizador). <i>Brasil: Formação do Estado e da Nação</i>. São Paulo: Hucitec/Unijuí/Fapesp.</p> <p>_____. <i>Independência: história e historiografia</i>. São Paulo: FAPESP, HUCITEC, 2005.</p> <p>MAMIGONIAN, Beatriz Gallotti. Revisitando a “transição para o trabalho livre”: a experiência dos africanos livres. In: FLORENTINO, Manolo (org.). <i>Tráfico, cativo e liberdade: Rio de Janeiro, séculos XVII-XIX</i>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005, p.389-417.</p> <p>MARQUESE, Rafael Bivar; BERBEL, Márcia Regina. A ausência da raça: escravidão, cidadania e ideologia pró-escravista nas Cortes de Lisboa e na Assembléia Constituinte do Rio de Janeiro (1821-1824). In: CHAVES, Cláudia Maria das Graças e SILVEIRA, Marco Antônio (orgs.). <i>Território conflito e identidade</i>. Belo Horizonte: Argvmetvm, 2007, p.63-88.</p> <p>MOREL, Marco. <i>O período das Regências (1831-1840)</i>. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.</p> <p>NOVAIS, Fernando A. <i>Portugal e Brasil na crise do Antigo Sistema Colonial (1777-1808)</i>. São Paulo: HUCITEC, 1983. NOVAIS, Fernando A. (coordenador geral) & ALENCASTRO, Luiz Felipe de (organizador do volume). <i>História da vida privada no Brasil: Império: a corte e a modernidade nacional</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.</p>		

Nome do Componente Curricular em português: História do Brasil III History of Brazil III		Código: HIS072
Nome e sigla do departamento: Departamento de História - DEHIS		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 90 horas	Carga horária semanal teórica 04 horas/aula	Carga horária semanal prática 02 horas/aula
<p>Ementa: Estudo da história do Brasil republicano em seus aspectos políticos, sociais, econômicos e culturais, através de discussão da historiografia e da análise de documentos. Crise da monarquia escravista e construção da ordem republicana; modernismo e nacionalismo na cultura; o debate sobre a “Revolução de 30”; o Estado Novo e a questão do autoritarismo; a Quarta República e a institucionalização do jogo político partidário; industrialização, desenvolvimentismo e políticas econômicas; trabalhismo e sindicatos; a questão racial; a questão agrária e as lutas sociais no campo; memória e historiografia da ditadura militar; o processo de redemocratização brasileiro após 1985; questões para a história do presente.</p>		
<p>Conteúdo programático:</p> <p>Democracia e autoritarismo na história republicana brasileira. História intelectual, história da historiografia e história da cultura. Crise da monarquia escravista e construção da ordem republicana; Modernismo e nacionalismo na cultura; o debate sobre a “Revolução de 30”; Estado Novo e a questão do autoritarismo; Industrialização, desenvolvimentismo e políticas econômicas; Trabalhismo e sindicatos; a questão racial; a questão agrária e as lutas sociais no campo; Memória e historiografia da ditadura militar; O processo de redemocratização brasileiro após 1985; Questões para a história do presente: direitos humanos, democracia e autoritarismo.</p>		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>FERREIRA, Jorge, NEVES, Lucília de Almeida Neves (orgs.). <i>O Brasil Republicano</i>. São Paulo: Civilização Brasileira, 2003. v.1. FERREIRA, Jorge, NEVES, Lucília de Almeida Neves (orgs.). <i>O Brasil Republicano</i>. São Paulo: Civilização Brasileira, 2003. v.2. FERREIRA, Jorge, NEVES, Lucília de Almeida Neves (orgs.). <i>O Brasil Republicano</i>. São Paulo: Civilização Brasileira, 2003. v.3. FERREIRA, Jorge, NEVES, Lucília de Almeida Neves (orgs.). <i>O Brasil Republicano</i>. São Paulo: Civilização Brasileira, 2003. v.4. SCHWARCZ, Lilia Moritz (org.). <i>História da vida Provada no Brasil</i>. São Paulo: Cia. Das Letras, 1998.</p>		
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>AARÃO REIS FILHO, D. (Org.) ; FERREIRA, J. (Org.) . <i>As esquerdas no Brasil, 3º volume. Revolução e democracia</i>. 1964.... 1. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007. FICO, Carlos . <i>Além do golpe: versões e controvérsias sobre 1964 e a ditadura militar</i>. 1. ed. Rio de Janeiro: Record, 2004</p>		

Nome do Componente Curricular em português: Introdução ao Estudo de História Introduction to the History Study		Código: HIS063
Nome e sigla do departamento: Departamento de História - DEHIS		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 90 horas	Carga horária semanal teórica 04 horas/aula	Carga horária semanal prática 02 horas/aula
Ementa: Especificidade do conhecimento histórico e as singularidades da profissão de historiador. Produção historiográfica contemporânea: Europa, Estados Unidos da América, América Latina e Brasil. Cursos de História (graduação e pós-graduação) no Brasil. Mercado de trabalho e história.		
<p>Conteúdo programático:</p> <p>I. CURSOS DE HISTÓRIA E A PROFISSÃO DO HISTORIADOR</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Estrutura do DEHIS (currículo) 2. O trabalho do profissional da área de História 3. Graduação e Pós-Graduação em História no Brasil <p>II. ESPECIFICIDADES DO OBJETO HISTÓRICO</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. O conhecimento científico 2. Especificidades do conhecimento histórico: problemas e polêmicas 3. Questões de método <p>III. PRODUÇÃO HISTORIOGRÁFICA CONTEMPORÂNEA</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Historiografia francesa 2. Historiografia brasileira <p>IV. SOBRE LEITURA, REDAÇÃO E APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Uso de bibliotecas, arquivos e bases de dados 2. Referência bibliográfica 3. Leitura de textos 4. Fichamento de textos 5. Redação técnica de trabalhos acadêmicos 		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>BURKE, Peter. <i>A revolução francesa da historiografia: a Escola dos Annales, 1929-1989</i>. Tradução de Nilo Odália. São Paulo: Ed. Universidade Estadual Paulista, 1991. 154 p.</p> <p>CARDOSO, Ciro Flamarion Santana. História e paradigmas rivais. In: CARDOSO, C. F., VAINFAS, Ronaldo. <i>Domínios da história: ensaios de teoria e metodologia</i>. Rio de Janeiro: Campus, 1997. p. 1-23.</p> <p>VAINFAS, Ronaldo. Conclusão: caminhos e descaminhos da história. In: CARDOSO, C. F., VAINFAS, Ronaldo. <i>Domínios da história: ensaios de teoria e metodologia</i>. Rio de Janeiro: Campus, 1997. p. 441-449.</p> <p>VEYNE, Paul. <i>Como se escreve a história: Foucault revoluciona a história</i>. Tradução de Alda Baltar e Maria Auxiliadora Kneipp. Brasília: Ed. da Universidade de Brasília, 1982. 198 p.</p>		
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>D'ALESSIO, Marcia Mansor. <i>Reflexões sobre o saber histórico</i>. Entrevistas com Pierre Vilar, Mivhel Vovelle, Madeleine Rebérioux. São Paulo: Unesp, 1998. (Prismas).</p>		

DOSSE, François. *História e nova história*. Tradução de Carlos da V. Ferreira. Lisboa: Teorema, 1986. 99 p.

DOSSE, François. *A história em migalhas: dos Annales à nova história*. Tradução de Dulce A. Silva Ramos. São Paulo: Ensaio, 1992. 267 p.

Nome do Componente Curricular em português: História Antiga		Código: HIS071
Nome do Componente Curricular em inglês: Ancient history		
Nome e sigla do departamento: Departamento de História - DEHIS		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 90 horas	Carga horária semanal teórica 04 horas/aula	Carga horária semanal prática 02 horas/aula
<p>Ementa: Pré-história. Quadro cronológico e características fundamentais. 2. Egito e Mesopotâmia. Discussão do conceito de modo de produção asiático. 3. Grécia. A polis; imperialismo; escravidão; democracia e helenismo. 4. Roma. Estruturas republicanas; imperialismo; escravidão; a organização do império romano. 5. As transformações do mundo mediterrâneo nos séc. III a V d.C.</p>		
<p>Conteúdo programático:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) História Antiga, a tradição clássica e o trabalho com a documentação; 2) A cidade antiga como problema historiográfico; 3) O período arcaico grego e a formação das <i>póleis</i>; 4) A <i>pólis</i> no período clássico: Atenas e Esparta; 5) Roma: entre cidade-Estado e Império. 		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>FINLEY, Moses I. <i>Política no mundo antigo</i>. Lisboa: Edições 70, 1997.</p> <p>GUARINELLO, N. L. ‘Uma morfologia da História: as formas da História Antiga’. <i>Politeia: História e Sociedade</i> 3, n. 1, 41-62.</p> <p>GUARINELLO, N. L. “Cidades-estado na Antigüidade Clássica”. In: PINSKY, J. & PINSKY, C. B. (Org.) <i>História da cidadania</i>. São Paulo: Contexto, 2003, pp. 29.</p> <p>_____. Modelos teóricos sobre a cidade do Mediterrâneo antigo. In: FLORENZANO, Maria Beatriz Borba; HIRATA, Elaine Farias Veloso (orgs.). <i>Estudos sobre a cidade antiga</i>. São Paulo: Edusp, 2009, p. 109-119.</p> <p>MORALES, F. A. A <i>polis</i> e seus outros: os metecos atenienses e a historiografia sobre a <i>polis</i>. <i>Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia</i>, n. 18, 2008, p. 183-197.</p>		
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>CANFORA, L. O cidadão. In: VERNANT, Jean-Pierre (org.). <i>O homem grego</i>. Lisboa: Editorial Presença, 1994, p. 103-129.</p> <p>CARTLEDGE, Paul (org.). <i>História Ilustrada da Grécia antiga</i>. Rio de Janeiro: Ediouro, 2002.</p> <p>DABDAB, José A. Trabulsi. <i>Ensaio sobre a mobilização política na Grécia antiga</i>. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2001.</p> <p>FINLEY, Moses I. FINLEY, Moses. Líderes e liderados. In: <i>Democracia antiga e moderna</i>. Rio de Janeiro: Graal, 1988, p. 17-53.</p> <p>_____. <i>Escravidão antiga e ideologia moderna</i>. Rio de Janeiro: Graal, 1991.</p> <p>MAGALHÃES, L. O. A cidade grega e os modos urbanos da política. In: CARVALHO, M. M. et alii. (Eds.), <i>As cidades no tempo</i>. Franca: UNESP/Olho d’Água, 2005, p. 37-59.</p> <p>VERNANT, Jean-Pierre. <i>As origens do pensamento grego</i>. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994.</p>		

Nome do Componente Curricular em português: História Medieval		Código: HIS076
Nome do Componente Curricular em inglês: Medieval History		
Nome e sigla do departamento: Departamento de História		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 90 horas	Carga horária semanal teórica 04 horas/aula	Carga horária semanal prática 02 horas/aula
Ementa: Introdução à História Medieval, reflexão a nível teórico e metodológico do conteúdo histórico abordado. O panorama linear do século V ao XV, ênfase no estudo do Feudalismo, análise de textos ligados ao Materialismo Histórico e à Nova História.		
<p>Conteúdo programático:</p> <p>Unidade I - Elementos de formação do Feudalismo na Alta Idade Média Européia (sec. V-X)</p> <p>1.1- O fim do mundo Antigo e início da Idade Média: O problema da transição histórica</p> <p>1.2-As invasões: as migrações germânicas</p> <p>1.3- Os Francos Merovíngios</p> <p>1.4- Os Francos Carolíngios</p> <p>Unidade II – O Feudalismo clássico (séc. XI-XIII)</p> <p>2.1- O amadurecimento das instituições feudais</p> <p>2.2- O crescimento econômico: tendências historiográficas</p> <p>2.3- Arquitetura e urbanismo na Idade Média</p> <p>Unidade III - A Igreja na Idade Média</p> <p>3.1 – As estruturas eclesiásticas</p> <p>3.2- Heresias e formas de contestação</p> <p>Unidade IV- A Baixa Idade Média</p> <p>4.1- A crise: fatores determinantes</p> <p>4.2- Repercussões e limites da crise.</p>		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>ABRANSOM, M ET ali. <i>História da Idade Média</i>. Lisboa: Estampa, 1978, 3 vols.</p> <p>ANDERSON, Perry. <i>Passagens da Antigüidade para o Feudalismo</i>. São Paulo; Brasiliense, 1979.</p> <p>CERM (Centre d'Études et Recherches Marxistes). <i>Na Senda do Milênio</i>. Lisboa: Presença, 1984.</p> <p>DUBY, Georges. <i>Guerreiros e Camponeses</i>. Lisboa: Estampa, 1980.</p> <p>ESPINOZA, Fernanda. <i>Antologia de textos históricos medievais</i>. Lisboa: Sá de Costa, 1972.</p>		
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>FALBEL, Nachman. <i>As heresias medievais</i>. São Paulo: Perspectiva, 1978.</p> <p>FRANCO Jr, Hilário. <i>As Cruzadas</i>. São Paulo: Brasiliense, 1982.</p> <p>PIRENNE, Henri. <i>História econômica e social da Idade Média</i>. São Paulo: Mestre Jou, 1963.</p> <p>_____. <i>As cidades da Idade Média</i>. Lisboa: Europa/América, 1973.</p> <p>QUEIROZ, Tereza Aline. <i>As heresias medievais</i>. São Paulo: Atual, 1988.</p> <p>SLICHER VAN BATH, B. H. <i>História agrária da Europa Ocidental (500-1850)</i> Lisboa: Presença, 1984.</p> <p>WOLFF, Philippe. <i>Outono da Idade Média ou primavera dos tempos modernos?</i> São Paulo: Martins Fontes, 1988.</p>		
Nome do Componente Curricular em português: Teoria da História		Código: HIS077
Theory of History		

Nome e sigla do departamento: Departamento de História - DEHIS		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 90 horas	Carga horária semanal teórica 04 horas/aula	Carga horária semanal prática 02 horas/aula
<p>Ementa: Estudo dos grandes temas da teoria da história e da historiografia a partir de um enfoque contemporâneo. O problema do estatuto epistemológico da historiografia. As relações em realidade histórica e representação. As relações entre memória, história e historiografia. A autonomia do campo historiográfico e suas relações com as ciências sociais. Historiografia e formação de identidades.</p>		
<p>Conteúdo programático: A disciplina busca apresentar e debater os desenvolvimentos recentes da teoria da história que têm apontado para a inserção do conhecimento histórico na temporalidade como dimensão humana fundamental. A historiografia é tratada como parte constitutiva das formas de experimentar e representar o tempo realizadas para além da ciência formalizada pelas regras disciplinares. São investigadas as relações entre historiografia, temporalidade, estética, narrativa e memória. PARTE 1: Introdução. a) O que é Teoria da História? b) Alguns questionamentos sobre a consciência histórica na contemporaneidade. PARTE 2: Os fundamentos da historiografia: a temporalidade como dimensão ontológica. PARTE 3: Historiografia, linguagem e narrativa. PARTE 4. Historiografia e memória. PARTE 5. A Experiência moderna do tempo.</p>		
<p>Bibliografia básica: ARENDDT, Hannah. “O conceito de história - antigo e moderno”. In. Entre o passado e o futuro. (2ª ed) São Paulo: Perspectiva, 1979. pp. 69-126. BOURDÉ, Guy e Martin, Hervé. Les Écoles Historiques. Paris: Seuil, 1983. BOUTIER, J. E Julia, D. (orgs). Passados Recompostos. Campos e Canteiros da História. Rio de Janeiro: UFRJ/FGV, 1998. CARDOSO, Ciro & VAINFAS, R. (org.s). Domínios da História. Ensaio de Teoria e metodologia. Rio de Janeiro, Campus, 1997. CASSIRER, Ernest. “La historia”. In _____. Antropologia filosófica. México: FCE, 1992, pp. 252303.</p>		
<p>Bibliografia complementar: CASSIRER, Ernst. A filosofia do Iluminismo. (2ª ed) Campinas: Ed. da UNICAMP, 1994. CATROGA, Fernando. Memória e história In: PESAVENTO, Sandra Jatahy (org). Fronteiras do milênio. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2001. DRAY, William H. (1969). Filosofia da história (trad.: Octanny Silveira da Mota/Leonidas Hegenberg). Rio de Janeiro: Zahar. FOUCAULT, Michel. A arqueologia do saber. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1987. (Introdução). GADAMER, Hans-Georg. O Problema da consciência histórica. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 1998. GARDINER, Patrick (Org.) (2004). Teorias da história (trad.: Vítor Matos e Sá). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. HADDONCK, Bruce A. (1989). Uma introdução ao pensamento histórico (trad.: Maria Branco). Lisboa: Gradiva.</p>		

Nome do Componente Curricular em português: História da Historiografia Geral History of General Historiography		Código: HIS074
Nome e sigla do departamento: Departamento de História - DEHIS		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 90 horas	Carga horária semanal teórica 04 horas/aula	Carga horária semanal prática 02 horas/aula
Ementa: Métodos e abordagens de pesquisa em história da historiografia. Introdução à história da historiografia. O estudo das diferentes concepções de história e de temporalidade, bem como das principais tendências e correntes da historiografia mundial. As relações entre a escrita da história e as dimensões sociais, econômicas e políticas.		
Conteúdo programático: UNIDADE I. História da Historiografia como campo de investigação. UNIDADE II. Historiografia Clássica. UNIDADE III. Historiografia extra-européia. UNIDADE IV. Historiografia Moderna. UNIDADE V. SÉCULO XIX – O Século da História. UNIDADE VI. SÉCULO XX – A pluralização do campo histórico.		
Bibliografia básica: ANKERSMIT, Frank. Historiografia e pós-modernismo. <i>Topoi</i> (2) 2001: 113-135. BARTHES, Roland. <i>Michelet</i> . São Paulo: Cia das Letras, 1991. BRANDÃO, Jacynto Lins. <i>A poética do Hipocentauro</i> . Literatura, sociedade e discurso ficcional em Luciano de Samósata. Belo Horizonte: UFMG, 2001. BURKE, Peter (org.) <i>A escrita da história</i> . Novas perspectivas. São Paulo: Unesp, 1992. CASSIRER, Ernst. A Conquista do Mundo Histórico. In: ____. <i>A filosofia do Iluminismo</i> . Campinas, São Paulo: Editora da Unicamp, 1994.		
Bibliografia complementar: GOOCH, G. P. <i>Historia e historiadores en el siglo XIX</i> . México: Fondo de Cultura Económica, 1942. GUMBRECHT, Hans Ulrich. <i>Em 1926</i> . Vivendo no limite do tempo. Rio de Janeiro: Record, 1999. IGGERS, Georg. <i>La ciencia histórica en el siglo XX</i> . Las tendencias actuales. Barcelona: Idea, 1998. JASMIN, Marcelo Ganthus. Política e historiografia no Renascimento italiano: o caso de Maquiavel. In: CAVALCANTE, Berenice et alii. <i>Modernas tradições</i> . Rio de Janeiro: Access, 2002. LEFEBVRE, Georges. <i>O nascimento da moderna historiografia</i> . Lisboa: Sá da Costa, 1981. MALERBA, Jurandir (org.) <i>A história escrita</i> . Teoria e história da historiografia. São Paulo: Contexto, 2006. NIETZSCHE, Friedrich. <i>Da utilidade e desvantagem da história para a vida</i> . Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2003.		

Nome do Componente Curricular em português: História de Minas Gerais History of Minas Gerais		Código: HIS078
Nome e sigla do departamento: Departamento de História - DEHIS		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 90 horas	Carga horária semanal teórica 04 horas/aula	Carga horária semanal prática 02 horas/aula
<p>Ementa: O conceito de história regional e suas implicações teóricas e metodológicas na história de Minas Gerais no período colonial em suas articulações com a Metrópole portuguesa e as demais regiões do Brasil. O processo de formação econômica dos dois primeiros séculos da colônia e o estudo comparativo das formações regionais subsídios para um estudo comparativo da formação de São Paulo, da expansão para o Oeste, da decadência da economia açucareira nordestina e do caso peculiar do extremo sul do país. Interpretações historiográficas da formação e da articulação inter-regional brasileira.</p>		
<p>Conteúdo programático:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1- Urbanização e estilos de vida 2- Enquadramento político e administrativo e territorialidade 3- Economias e perspectivas de decadência 4- Escravidão e mundos do trabalho 5- Cotidiano, identidades e ritos sociais 6- Práticas devocionais e instituições religiosas 7- Historiografia de Minas Gerais 		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>AGUIAR, Marcos Magalhães de. Capelães e vida associativa na Capitania de Minas Gerais. <i>Varia Historia</i>, n. 17, mar. 1997.</p> <p>ANDRADE, Francisco Eduardo de. A administração das minas do ouro e a periferia do Poder. In: PAIVA, Eduardo França (org.). <i>Brasil-Portugal: sociedades, culturas e formas de governo no mundo português (séculos XVI-XVIII)</i>. São Paulo: Annablume, 2006.</p> <p>ARAÚJO, Patrícia Vargas Lopes de. <i>Folganças populares: festejos de entrudo e carnaval em Minas Gerais no século XIX</i>. São Paulo: Annablume, 2008.</p> <p>CARRARA, Ângelo A. A capitania de Minas Gerais (1674-1835): um modelo de interpretação de uma sociedade agrária. <i>História econômica & História de empresas</i>, v 3, n. 2, p. 47-63, 2000.</p> <p>CAUSAS determinantes de diminuição da contribuição das cem arrobas de ouro, apresentadas pela Câmara de Mariana [ao Governador da Capitania], <i>Revista do Arquivo Público Mineiro</i>, Belo Horizonte, v. 6, 1901.</p>		
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>AGUIAR, Marcos Magalhães de. <i>Vila Rica dos confrades. A sociabilidade confarrial entre negros e mulatos no século XVIII</i>. São Paulo: FFLCH/USP, 1993. (Dissertação, mestrado em História) [cap. "Irmandades: conceituação e realidade social" e cap. "Irmandades: atividades e conflitos"].</p> <p>ANTONIL, André João. <i>Cultura e opulência do Brasil por suas drogas e minas [estudo crítico de André Mansuy Diniz Silva]</i>. Lisboa: Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimientos Portugueses, 2001.</p> <p>FRENCH, John. As falsas dicotomias entre escravidão e liberdade: continuidades e rupturas na formação política e social do Brasil moderno. In: LIBBY, Douglas C.; FURTADO, Júnia F. <i>Trabalho livre, trabalho escravo. Brasil e Europa, séculos XVIII-XIX</i>. São Paulo: Annablume,</p>		

2006.

LIBBY, Douglas C. Protoindustrialização em uma sociedade escavista: o caso de Minas Gerais. In: SZMRECSÁNYI, T., LAPA, J. R. do Amaral (orgs.) História econômica da Independência e do Império. São Paulo: Hucitec/FAPESP, 1996.

MATA, Sérgio da. Chão de Deus. Catolicismo popular, espaço e protourbanização em Minas Gerais, Brasil, séculos XVIII-XIX. Berlim: WVB, 2002. MOTT, Luís. Rosa Egipcíaca: uma santa africana no Brasil colonial, Cadernos IHU Idéias, São Leopoldo, v. 3, n. 38, p. 1-20, 2005.

Nome do Componente Curricular em português: TÓPICOS EM SOCIOLOGIA TOPICS IN SOCIOLOGY		Código: CSO005
Nome e sigla do departamento: Departamento de Ciências Sociais - DECSO		Unidade acadêmica: ICSA
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 04 horas/aula	Carga horária semanal prática 00 horas/aula
Ementa: Aprofundamento do conhecimento no campo de estudos da Sociologia, conforme as especificidades do curso onde se aplica. Matrizes clássicas do pensamento sociológico. Os clássicos da Sociologia e as bases de suas teorias sobre as relações sociais. Processos sociais fundamentais e aplicações de conceitos a situações concretas.		
<p>Conteúdo programático:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. A perspectiva sociológica 2. Os paradigmas da Sociologia <ol style="list-style-type: none"> a) Durkheim: instituições e fatos sociais. b) Marx: superestrutura e infraestrutura; classes e movimentos sociais. c) Weber: ação social (conceitos, tipos) e dominação. 3. Processos sociais fundamentais e aplicações de conceitos a situações concretas. <ol style="list-style-type: none"> a) Ação individual, estrutura social e instituições. b) Modernidade, industrialização e urbanização. c) Formas de organização da interação humana. 4. Debates contemporâneos na Teoria Sociológica 		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>QUINTANEIRO, Tania; BARBOSA, Maria Ligia de Oliveira; OLIVEIRA, Márcia Gardênia de. Um toque de clássicos: Durkheim, Marx e Weber. 2.ed. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2002.</p> <p>BERGER, Peter L.; LUCKMANN, Thomas. A construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento. 29. ed.. Petrópolis: Vozes, 2008.</p> <p>ELIAS, Norbert; FERREIRA, Maria Luísa Ribeiro. Introdução à sociologia. Lisboa: Edições 70 2005. 202 p.</p> <p>GIDDENS, Anthony. Sociologia. 4. ed. Porto Alegre: Artmed 2005. 598 p.</p>		
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>DURKHEIM, Emile; RODRIGUES, Jose Albertino. Emile Durkheim: sociologia. 9ª.ed. São Paulo: Atica 2000 - 2008. 208 p.</p> <p>WEBER, Max; COHN, Gabriel. Max Weber: sociologia. 7. ed. São Paulo: Atica 2000. 167 p.</p> <p>ELIAS, Norbert; SCOTSON, John L. Os estabelecidos e os outsiders: sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, c2000. 224 p.</p> <p>WEBER, Max. Economia e Sociedade. 3. ed. Brasília: Ed.UnB, 2000.</p> <p>DURKHEIM, Émile. Da divisão do trabalho social. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.</p> <p>GIDDENS, Anthony. Modernidade e identidade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2002.</p> <p>MARX, Karl. O capital: crítica da economia política, livro primeiro: o processo de produção do capital, volume I. 34. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016.</p>		

Nome do Componente Curricular em português: SOCIOLOGIA URBANA URBAN SOCIOLOGY		Código: CSO006
Nome e sigla do departamento: Departamento de Ciências Sociais - DECSO		Unidade acadêmica: ICSA
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 04 horas/aula	Carga horária semanal prática 00 horas/aula
Ementa: Cidade e modernidade. As relações entre metrópole, vida social e economia monetária e alguns de seus efeitos sobre o comportamento humano no meio urbano. A metrópole em movimento: (re)estruturação e (re)organização socioespacial. Vida social na metrópole: experiências e conceituações.		
Conteúdo programático: Unidade I - <i>A cidade e o desenvolvimento da moderna economia ocidental</i> Unidade II - <i>A cidade grande e moderna - economia monetária, comportamentos e estilos de vida</i> Unidade III - <i>A metrópole em movimento ou o equilíbrio instável das cidades grandes</i> Unidade IV - <i>Experiências e conceituações: apropriações e análises sobre lugares e espaços da metrópole.</i>		
Bibliografia básica: BENJAMIN, Walter. Charles Baudelaire: um lírico no auge do capitalismo . 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1991. BERMAN, Marshall. Tudo que é sólido desmancha no ar: a aventura da modernidade . São Paulo: Companhia das Letras, 1986. CERTEAU, Michel de. A invenção do cotidiano: artes de fazer . Petrópolis: Vozes, 1994, v1. VELHO, Otavio Guilherme. O fenômeno urbano . 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1973. WEBER, Max. Economia e Sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva . Brasília: UNB, 1999, v2.		
Bibliografia complementar: BENJAMIN, Walter. Passagens . Edição alemã de Rolf Tiedemann. Organização da edição brasileira Willi Bolle. 1ª Reimpressão. Belo Horizonte: Editora UFMG; São Paulo: Imprensa Oficial de Estado de São Paulo, 2007. CERTEAU, Michel de. A invenção do cotidiano: morar, cozinhar . Petrópolis: Vozes, 1994, v2. CHOAY, Françoise. O urbanismo: utopias e realidades : uma antologia . São Paulo: Perspectiva, 1979. DAMATTA, Roberto. A casa e a rua: espaço, cidadania, mulher e morte no Brasil . 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987. JACOBS, Jane. Morte e vida de grandes cidades . São Paulo: Martins Fontes, 2007. SIMMEL, Georg; MORAES FILHO, Evaristo de. (Org.) Georg Simmel: sociologia . São Paulo: Ática 1983. WAIZBORT, Leopoldo. As aventuras de Georg Simmel . 2. ed. São Paulo: Ed. 34, 2006.		

Nome do Componente Curricular em português: TÓPICOS EM ANTROPOLOGIA TOPICS IN ANTHROPOLOGY		Código: CSO007
Nome e sigla do departamento: Departamento de Ciências Sociais - DECSO		Unidade acadêmica: ICSA
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 04 horas/aula	Carga horária semanal prática 00 horas/aula
<p>Ementa: Aprofundamento do conhecimento no campo de estudos da Antropologia, conforme especificidades do curso onde se aplica. Questões centrais no campo da Antropologia. A Antropologia como interpretação da realidade social. Conceitos fundamentais da antropologia e sua aplicação no estudo de diversos fenômenos sociais e culturais. Interfaces da Antropologia com outros campos do saber.</p>		
<p>Conteúdo programático:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1 – O campo da Antropologia: uma introdução. 2 – A Antropologia e a interpretação das sociedades contemporâneas. 3 – As interfaces da Antropologia com outros campos do saber. 4 – Conceitos antropológicos e sua aplicação em situações concretas: <ol style="list-style-type: none"> a) Cultura e processos sociais. b) Identidade e representação. c) Estrutura social e história. 		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>BOAS, Franz. Antropologia Cultural. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.</p> <p>GEERTZ, Clifford. A Interpretação das culturas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2002.</p> <p>LARAIA, Roque de Barros - Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1988.</p>		
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>AUGÉ, Marc. Por uma Antropologia dos Mundos Contemporâneos. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. Edusp/Perspectiva, 1997.</p> <p>DUMONT, Louis. O Individualismo: Uma Perspectiva Antropológica da Ideologia Moderna. Rio de Janeiro: Rocco, 1985..</p> <p>FELDMAN-BIANCO, Bela. Antropologia das Sociedades Contemporâneas, São Paulo: Global, 1987.</p> <p>KUPER, Adam. Cultura. A Visão dos Antropólogos, Bauru: EDUSC, 2002.</p> <p>LÉVI-STRAUSS, Claude. Antropologia Estrutural II. São Paulo: Cosac Naify, 2013.</p> <p>SAHLINS, Marshall. Cultura e razão prática. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.</p>		

Nome do Componente Curricular em português: SOCIOLOGIA RURAL RURAL SOCIOLOGY		Código: CSO008
Nome e sigla do departamento: Departamento de Ciências Sociais - DECSO		Unidade acadêmica: ICSA
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 04 horas/aula	Carga horária semanal prática 00 horas/aula
<p>Ementa: Aspectos históricos da questão agrária na formação da sociedade brasileira. O rural enquanto espaço social e político, considerando os atores presentes em sua construção e suas coordenadas fundamentais: modelos de produção em disputa, territórios e formas de sociabilidade. As dinâmicas da ruralidade no Brasil contemporâneo no contexto dos sistemas agroalimentares globais.</p>		
<p>Conteúdo programático:</p> <p>1.1. A sociologia da ruralidade: objeto, perspectivas analíticas e críticas.</p> <p>1.2. A questão agrária na formação da sociedade brasileira.</p> <p>1.3. O rural como espaço social em construção e disputa: modelos de produção na agricultura brasileira, relações de parentesco e formas de sociabilidade, relações com a terra e o ambiente.</p> <p>1.4. Dinâmicas da ruralidade no Brasil contemporâneo: novos “rurais”, a produção no contexto dos sistemas agroalimentares, sustentabilidade, políticas públicas e movimentos sociais.</p>		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>SACHS, Ignacy; WILHEIM, Jorge; PINHEIRO, Paulo Sergio. Brasil: um século de transformações. São Paulo: Cia. das Letras 2001.</p> <p>SZMRECSANYI, Tamas; QUEDA, Oriowaldo. Vida rural e mudança social: leituras básicas de sociologia rural. 3.ed. São Paulo: Nacional 1979.</p> <p>MARTINS, José de Souza (org.) Introdução Crítica à Sociologia Rural. SP. Editora Hucitec. 1986.</p>		
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>ABRAMOVAY, Ricardo. O futuro das regiões rurais. 2. ed. Porto Alegre: UFRGS 2009.</p> <p>ABRAMOVAY, R. Paradigmas do capitalismo agrário em questão. São Paulo: HUCITEC; Rio de Janeiro: ANPOCS; Campinas: Editora da UNICAMP, 1991.</p> <p>MARTINS, José de Souza. O cativo da terra. 9. ed. São Paulo: Contexto 2010.</p> <p>NÚCLEO DE ESTUDOS AGRÁRIOS E DESENVOLVIMENTO RURAL. Processos de constituição e reprodução do campesinato no Brasil. São Paulo: UNESP Brasília (DF): NEAD 2008-2009. 2 v ((História social do campesinato no Brasil ; 1-2)).</p> <p>WILKINSON, John. O futuro do sistema alimentar. São Paulo: HUCITEC 1989.</p>		

Nome do Componente Curricular em português: TÓPICOS EM TEORIA POLÍTICA TOPICS IN POLITICAL THEORY		Código CSO011
Nome e sigla do departamento: DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS - DECSO		Unidade acadêmica: ICSA
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 04 horas/aula	Carga horária semanal prática 00 horas/aula
Ementa: Linhas de argumentação e as escolas do pensamento político: a tradição do contrato social; a tradição utilitarista; a tradição crítica; o liberalismo contemporâneo. Conceitos políticos centrais, sua história e sua aplicabilidade: liberdade, igualdade, legitimidade, poder e justiça.		
<p>Conteúdo programático:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Como teorias políticas conformam e informam a análise do fenômeno político 2. Os conceitos políticos centrais: refinamento e precisão <ol style="list-style-type: none"> 2.1. Liberdade 2.2. Igualdade 2.3. Legitimidade 2.4. Poder 2.5. Justiça 3. Quando a teoria e política: a pluralização das visões do político <ol style="list-style-type: none"> 3.1. A perspectiva do contrato social 3.2. A perspectiva utilitarista 3.3. A perspectiva crítica 3.4. A perspectiva liberal 		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>ARENDDT, Hannah. <i>O Que é Política?</i> Trad. Reinaldo Guarany. 6.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.</p> <p>BOBBIO, Norberto & BOVERO, Michelangelo (orgs.). <i>Teoria Geral da Política: a filosofia política e as lições dos clássicos</i>. Rio de Janeiro: Campus, 2000.</p> <p>WEFFORT, Francisco (Org.). <i>Os Clássicos da Política</i>. Editora Ática, São Paulo, 2006, 2V.</p>		
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>ARENDDT, Hannah. <i>A condição humana</i>. Rio de Janeiro: Forense Universitária. 2014.</p> <p>BOBBIO, Norberto; MATEUCCI, Nicola; PASQUINO, Gianfranco. <i>Dicionário de política</i>. 13. ed. Brasília: Ed. Univ. de Brasília, 1986, 2V.</p> <p>BOBBIO, Norberto. <i>Estado, governo, sociedade: para uma teoria geral da política</i>. São Paulo: Paz e Terra, 2003.</p> <p>KYMLICKA, Will. <i>Filosofia política contemporânea</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2006.</p> <p>SEN, Amartya K. <i>Desenvolvimento como liberdade</i>. São Paulo: Comp. das Letras, 2010.</p>		

Nome do Componente Curricular em português: SOCIOLOGIA DA CULTURA SOCIOLOGY OF CULTURE		Código: CSO009
Nome e sigla do departamento: DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS – DECSO		Unidade acadêmica: ICSA
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 04 horas/aula	Carga horária semanal prática 00 horas/aula
Ementa: Abordagens clássicas e contemporâneas da Sociologia da cultura, evidenciando os processos de reprodução e de transformação das sociedades. Estudos de subáreas específicas da sociologia da cultura para levantar as possibilidades de reflexão dentro deste vasto campo de estudos.		
<p>Conteúdo programático:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. A cultura nas abordagens clássicas 2. Conceitos fundamentais da sociologia da cultura 3. Cultura e sociedade 4. Cultura e modernização 5. Cultura e arte 6. Estudos de sociologia da cultura 		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>BERGER, Peter L.; LUCKMANN, Thomas. <i>Modernidade, pluralismo e crise de sentido: a orientação do homem moderno</i>. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.</p> <p>BOURDIEU, Pierre. <i>A economia das trocas simbólicas</i>. 5. ed. São Paulo, Perspectiva, 2001.</p> <p>ELIAS, Norbert. <i>A sociedade dos indivíduos</i>. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.</p> <p>GEERTZ, Clifford. <i>A Interpretação das culturas</i>, Rio de Janeiro, Zahar Ed., 1978.</p> <p>LAHIRE, Bernard. <i>A cultura dos indivíduos</i>. São Paulo, Artmed, 2006.</p>		
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>BENJAMIN, Walter Benjamin. (1993). <i>Obras escolhidas – Magia e técnica, arte e política</i>. São Paulo, Brasiliense.</p> <p>DEBORD, Guy. <i>A sociedade do espetáculo</i>. Rio de Janeiro, Contraponto, 1997.</p> <p>DURKHEIM, Émile. <i>As formas elementares da vida religiosa</i>. 2. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1983.</p> <p>GIDDENS, Anthony. <i>As consequências da modernidade</i>. São Paulo: UNESP, 1991.</p> <p>ELIAS, Norbert. <i>O Processo Civilizador</i>. 2 vols., Rio de Janeiro, Zahar Ed., 1996.</p> <p>WEBER, Max; GERTH, Hans Heinrich; MILLS, C. Wright. <i>Ensaio de sociologia</i>. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1982.</p> <p>WEBER, Max. <i>A Ética protestante e o espírito do capitalismo</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.</p>		

Nome do Componente Curricular em português: INTRODUÇÃO ÀS CIÊNCIAS SOCIAIS INTRODUCTION TO THE SOCIAL SCIENCES		Código: CSO101
Nome e sigla do departamento: Departamento de Ciências Sociais - DECSO		Unidade acadêmica: ICSA
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 04 horas/aula	Carga horária semanal prática 00 horas/aula
Ementa: Introdução à organização científica do conhecimento produzido sobre a realidade social e iniciação ao método. Estudo dos conceitos de cultura e natureza, socialização e individualização, modernidade e tradição, dominação e liberdade. Análise das formas de organização da interação social e estruturas sociais conforme os conceitos de instituição, identidade, autodeterminação, ação social, controle social e solidariedade social.		
<p>Conteúdo programático:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. As ciências sociais enquanto organização científica do conhecimento <ol style="list-style-type: none"> 1.1. Conceitos enquanto lentes 1.2. Base empírica 1.3. Teoria e observação 1.4. Pergunta de pesquisa e delimitação do problema 1.5. A descoberta 1.6. Ciência: questão de método 2. Conceitos base <ol style="list-style-type: none"> 2.1. Modernidade /tradição 2.2. Dominação/poder 2.3. Instituição/hábito 2.4. Cultura/identidade 2.5. Liberdade/ ação social 		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>BAUMAN, Z.; MAY, T. Aprendendo a pensar com a sociologia. Rio de Janeiro; Zahar, 1980.</p> <p>BERGER, Peter; ZIJDERVELD, Anton. Em favor da dúvida. Como ter convicções sem ser um fanático. Elsevier: Campus, 2012.</p> <p>GIDDENS, A. Sociologia. Porto Alegre: ARTMED, 2005.</p>		
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>BERGER, Peter. Perspectivas Sociológicas - Uma Visão Humanística. Vozes, 2015.</p> <p>BERGER, Peter; LUCKMANN, Thomas. A construção social da realidade. Petrópolis: Vozes, 1973.</p> <p>JOAS, Hans. A sacralidade da pessoa. Nova genealogia dos direitos humanos. São Paulo: UNESP, 2012.</p> <p>MASSELLA et alli. Durkheim:150 anos. Belo Horizonte: Argumentum, 2009</p> <p>SENNETT, Richard. A corrosão do caráter. Rio de Janeiro / São Paulo: Editora Record, 2004.</p>		

Nome do Componente Curricular em português: SOCIOLOGIA DO CONHECIMENTO SOCIOLOGY OF KNOWLEDGE		Código: CSO010
Nome e sigla do departamento: Departamento de Ciências Sociais - DECSO		Unidade acadêmica: ICSA
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 04 horas/aula	Carga horária semanal prática 00 horas/aula
Ementa: O conhecimento como fenômeno sociológico. As principais abordagens da sociologia do conhecimento. Impasses metodológicos.		
<p>Conteúdo programático:</p> <p>I. A sociologia e o conhecimento da vida cotidiana.</p> <p>II. A sociologia da ciência.</p> <p>II. 1. A sociologia da ciência de Merton</p> <p>II. 2. Bourdieu e a sociologia dos campos científicos</p> <p>II. 3. T. Kuhn e as Comunidades Científicas</p> <p>III. A nova sociologia do conhecimento</p> <p>IV. O Programa Forte de Sociologia do Conhecimento</p> <p>V. Técnica, tecnologia e Sociedade</p> <p>VI. Bruno Latour e os estudos sociais da ciência e da tecnologia.</p> <p>VII. Ciência, políticas públicas e participação</p> <p>VIII. Sociologia dos intelectuais</p>		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>Berger, P. e Luckmann, T. <i>A Construção Social da Realidade: Tratado de Sociologia do Conhecimento</i>. Petrópolis: Vozes, 2002.</p> <p>Boudon, Raymond. <i>Tratado de Sociologia</i>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995.</p> <p>Bourdieu, Pierre. <i>Para uma sociologia da ciência</i>. Lisboa: Ed. 70, 2001.</p> <p>Burke, Peter. <i>A história social do conhecimento: de Gutenberg a Diderot</i>. 1. ed.-. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.</p> <p>Mannheim, Karl; Mills, C. Wright; Merton, Robert King. <i>Sociologia do conhecimento</i>. Rio de Janeiro: Zahar 1967.</p>		
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>Bauman, Zygmunt. <i>Modernidade e ambivalência</i>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, c1999.</p> <p>Bauman, Zygmunt. <i>Legisladores e intérpretes sobre modernidade, pós-modernidade e intelectuais</i>. 1. ed.-. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.</p> <p>Berlin, Isaiah. <i>A Força das ideias</i>. Companhia da Letras. São Paulo. 2005.</p> <p>Elias, Norbert. Sociologia do conhecimento: novas perspectivas. <i>Sociedade e Estado</i>, Brasília, v. 23, n. 3, p. 515-554, set./dez. 2008.</p> <p>Elias, Norbert. <i>Envolvimento e alienação</i>. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil 1998.</p> <p>Latour, Bruno. <i>Ciência em Ação: Como seguir cientistas e engenheiros sociedade afora</i>. São Paulo: UNESP, 2000.</p> <p>Weber, Max; Gerth, Hans Heinrich; Mills, C. Wright. <i>Ensaio de sociologia</i>. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara 1982.</p>		

Nome do Componente Curricular em português: Educação popular, movimentos sociais e Serviço Social		Código: CSA616
Nome do Componente Curricular em inglês: POPULAR EDUCATION, SOCIAL MOVEMENTS AND SOCIAL SERVICE		
Nome e sigla do departamento: DEPARTAMENTO DE SERVIÇO SOCIAL - DESSO		Unidade acadêmica: ICSA
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 04 horas/aula	Carga horária semanal prática 00 horas/aula
Ementa: Teoria, história e metodologia da Educação Popular no Brasil. Das origens ao processo de elevação do nível de consciência da classe trabalhadora brasileira. A educação popular a partir da compreensão do método Paulo Freire de alfabetização. A articulação entre Educação popular e movimentos sociais. A educação popular como metodologia de intervenção para o serviço social.		
Conteúdo programático:		
Unidade I:		
1.1. Educação formal e educação popular na ordem do Capital: concepções e instituições.		
1.2. A história da educação popular no Brasil.		
1.3. A teoria da Educação Popular a partir do método Paulo Freire de alfabetização.		
1.4. Educação Popular e Poder.		
Unidade II:		
2.1. A aproximação entre Serviço Social e Movimentos Sociais no Brasil.		
2.2. A concepção pedagógica do Serviço Social.		
2.3. A articulação entre Serviço Social e Educação Popular enquanto metodologia de intervenção.		
Bibliografia básica:		
BRANDÃO, Carlos. O que é Educação Popular. São Paulo: Editora Brasiliense.		
BRANDÃO, Carlos R. O que é Método Paulo Freire. São Paulo: Editora Brasiliense.		
BRANDÃO, Carlos R (Org.). A questão política da educação popular. São Paulo: Editora Brasiliense, 1984.		
IASI, Mauro Luis. Ensaio sobre consciência e emancipação. São Paulo: Expressão Popular, 2011.		
BARREIRO, Júlio. Educação Popular e conscientização. Petrópolis: Vozes, 1980.		
CEPIS. Concepção de Educação Popular do CEPIS. São Paulo: CEPIS, 2008.		
CEPIS. Educação Popular: roteiros e textos de apoio. São Paulo: CEPIS, 2009.		
FREIRE, Paulo. Política e educação. São Paulo: Cortez, 2001.		
FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.		
SAVIANI, Dermeval. HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NO BRASIL: UM BALANÇO PRÉVIO E NECESSÁRIO. V Colóquio de Pesquisa sobre Instituições Escolares, 2008.		

Disciplina INTRODUÇÃO À HISTORIA DA FILOSOFIA				Código FIL612		
Departamento Departamento de Filosofia - DEFIL				Unidade Instituto de Filosofia Arte e Cultura - IFAC		
Duração/Semana 18	Carga Horária Semanal	Teórica 03	Prática 01	Carga Horária Semestral	Hora/aula 72	Horas 60
EMENTA O pensamento filosófico ocidental através da discussão de questões e textos clássicos. O que é a filosofia, compreensão por meio de experiências próprias.						
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO I. Introdução 1. Disposições conceituais preliminares 2. O nascimento da Filosofia II. Sobre Platão 1. Influxos formativos 2. O idealismo 3. A articulação sistemática da obra III. O pensamento moderno em duas versões 1. Descartes e o grande racionalismo 2. Kant e o programa do esclarecimento IV. A filosofia em crise 1. Sobre Nietzsche: um novo significado para o filosofar						
BIBLIOGRAFIA Bibliografia básica: BRANDÃO, J.L. Nós e os gregos. In. Os gregos. Belo Horizonte, Autêntica, 2002. CHATELET, F. Uma história da razão. Rio de Janeiro: Zahar, 1994. VERNANT, J.P. As origens do pensamento grego. São Paulo: Difel, 1986. PLATÃO. A República. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1996. DESCARTES, R. Discurso do método. São Paulo: Martins Fontes, 2006. KANT, I. "Resposta à pergunta "O que é o esclarecimento?" In. Textos seletos. Petrópolis: Vozes, 1974. NIETZSCHE, F. Crepúsculo dos ídolos. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2000. Bibliografia Complementar KOYRE, Alexandre. Considerações sobre Descartes. Lisboa: Ed. Presença, 1986. PIETTRE, B. Platão: República. São Paulo: Ática, 1989. MACHADO, Roberto. Nietzsche e a verdade. Rio de Janeiro: Rocco, 1984. WILLIAMS, B. Platão. São Paulo: UNESP, 2000.						

Disciplina TEORIA DO CONHECIMENTO				Código FIL622		
Departamento Departamento de Filosofia - DEFIL				Unidade Instituto de Filosofia Arte e Cultura - IFAC		
Duração/Semana a 18	Carga Horária Semanal	Teórica 03	Prática 01	Carga Horária Semestral	Hora/aula 72	Horas 60
EMENTA						
O estudo da natureza, do método e dos limites do conhecimento humano, segundo as principais concepções de filosofia, com ênfase especial nas implicações deste estudo para a fundamentação das ciências naturais e humanas.						
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO						
<ul style="list-style-type: none"> - Realismo e idealismo. - A ideia de conhecimento objetivo, gênese e estrutura do conhecimento, etc. - Introdução ao problema do conhecimento. - Estudo da natureza, das fontes e da estrutura do conhecimento e da justificação. - Compreensão da discussão entre empiristas e racionalistas e entre fundacionistas e coerentistas. 						
BIBLIOGRAFIA						
<p>Bibliografia básica:*</p> <p>ARISTÓTELES. "Metafísica". In: Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1973.</p> <p>COMTE, A. Curso de filosofia positiva. São Paulo: Nova Cultural, 1991.</p> <p>DESCARTES, R. O discurso do método. Lisboa: Edições 70, 1988.</p> <p>FOUCAULT, M. As palavras e as coisas. São Paulo: Martins. Fontes, 1995.</p> <p>HEGEL. A fenomenologia do Espírito. Petrópolis/ RJ : Vozes, 1992.</p> <p>HEIDEGGER, M. "Sobre a essência da verdade" In: Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1973.</p> <p>HUME, D. Investigação acerca do entendimento humano. São Paulo: Nova Cultural, 1989.</p> <p>KANT, I. Crítica da razão pura. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1985.</p> <p>LOCKE, J. Ensaio acerca do entendimento humano. São Paulo: Nova Cultural, 1988.</p> <p>MARX, K. & ENGELS, F. A ideologia alemã. São Paulo: Hucitec, 1987.</p> <p>PLATÃO. A República. Belém: Universidade Federal do Pará, 1976.</p> <p>_____. Teeteto. Belém: Universidade Federal do Pará, 1973.</p> <p>Bibliografia Complementar</p> <p>JAPIASSU, H. Introdução ao pensamento epistemológico. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975.</p> <p>_____. Nascimento e morte das ciências humanas. Rio de Janeiro: F. Alves, 1978.</p> <p>KOYRÉ, A. Do mundo fechado ao universo infinito. Rio de Janeiro: Ed. Forense Universitária / São Paulo: Edusp, 1986.</p> <p>_____. Estudos de História do Pensamento Científico. Rio de Janeiro: Ed. Forense Universitária / Brasília: Ed. da UnB, 1982.</p> <p>POPPER, K.R. Conhecimento Científico. São Paulo: EDUSP, 1975.</p> <p>POPPER, K.R. Conjecturas e Refutações. Brasília: : EDUSP, 1982.</p>						

Disciplina FILOSOFIA DA ARTE					Código FIL662	
Departamento Departamento de Filosofia - DEFIL				Unidade Instituto de Filosofia Arte e Cultura - IFAC		
Duração/Semana 18	Carga Horária Semanal	Teórica 03	Prática 01	Carga Horária Semestral	Hora/aula 72	Horas 60
EMENTA						
A filosofia da arte, desde a Grécia Clássica até a sociedade contemporânea.						
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO						
1. Introdução 2. PLATÃO, Íon. 3. ARISTÓTELES, Poética. 4. HUME, "Do padrão de gosto". 5. KANT, "Analítica do belo". 6. SCHILLER, Poesia ingênua e sentimental. 7. HEGEL, "Plano geral da estética". 8. Nietzsche, O nascimento da tragédia. 9. BENJAMIN, "A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica". 10. MARCUSE, Fantasia e Utopia". 11. CAUQUELIN, "O regime da comunicação ou a arte contemporânea". 12. ZIZEK. David Lynch ou a arte do sublime ridículo".						
BIBLIOGRAFIA						
ARISTÓTELES. Coleção "Os Pensadores". São Paulo: Abril Cultural, 1979. BENJAMIN, Walter. Obras Escolhidas. São Paulo: Brasiliense, 1994. CAUQUELIN, Anne. Arte contemporânea. São Paulo: Martins Fontes, 2005. HEGEL, Coleção "Os pensadores". São Paulo, Abril, 1974. HUME, David, Coleção "Os pensadores". São Paulo. Abril. 1974. KANT, Crítica da faculdade do juízo. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1993. MARCUSE, Herbert. Eros e Civilização. Rio de Janeiro: Zahar, 1993. NIETZSCHE, O nascimento da tragédia. São Paulo: Cia das Letras, 2001. PLATÃO, Íon. Belo Horizonte: Autentica, 2011. SCHILLER, Poesia ingênua e sentimental. São Paulo: Iluminuras, 1991. ZIZEK, Slavoj. Lacrimae Rerum. Ensaios sobre o cinema moderno. São Paulo: Boitempo, 2009.						

Disciplina ESTÉTICA GERAL				Código FIL672		
Departamento Departamento de Filosofia - DEFIL				Unidade Instituto de Filosofia Arte e Cultura - IFAC		
Duração/Seman a 18	Carga Horária Semanal	Teórica 03	Prática 01	Carga Horária Semestral	Hora/aula 72	Horas 60
EMENTA						
A constituição dos objetos da Estética, quanto do lugar próprio desse modo de pensamento, ao longo de seu processo histórico, desde a Grécia Clássica até o mundo contemporâneo.						
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO						
<ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução. 2. Platão e a afecção sensível (aesthesis) nos diálogos Hípias Maior, Livros III e X de A república. 3. Aristóteles e a afecção sensível (aesthesis) em trechos selecionados da Retórica. 4. Umberto Eco e a estética medieval. 5. Kant, o belo e o sublime. 6. A educação estética, segundo Schiller. 7. A estética hegeliana, a partir de trechos selecionados dos Cursos de estética. 8. Estética e fantasia, de acordo com Freud. 9. O surrealismo, apresentado por Walter Benjamin. 10. A dimensão estética na filosofia de Herbert Marcuse. 11. Estética e mundo real, nas reflexões de Slavoj Žižek. 						
BIBLIOGRAFIA						
Bibliografia básica:*						
ARISTÓTELES. Arte retórica e arte poética. Rio de Janeiro: Edições de Ouro, 1966.						
BENJAMIN, Walter. Obras Escolhidas. Magia e técnica, arte e política. São Paulo: Brasiliense, 1994.						
ECO, Umberto. Arte e beleza na estética medieval. Rio de Janeiro: Ed.Globo, 1989.						
FREUD. "Escritores criativos e devaneios", em Pequena coleção das obras de Freud, Livro 30.						
HEGEL. Cursos de estética, volume I. São Paulo: Edusp, Abril, 1999.						
KANT. Crítica da faculdade do juízo. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1993.						
MARCUSE, Contra-revolução e revolta. Rio de Janeiro: Zahar, 1993.						
_____. A dimensão estética. São Paulo: Martins Fontes, 1981.						
_____. Eros e civilização. Uma interpretação filosófica do pensamento de Freud. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.						
NIETZSCHE. A gaia ciência. São Paulo: Cia das Letras, 2001.						
PLATÃO. Hípias maior. Belém: Ed.UFPA, 1982.						
_____. A república. Lisboa: Calouste Gulbekian, 2008.						
SCHILLER, Friedrich. A Educação Estética do Homem. São Paulo: Iluminuras, 1990.						

DISCIPLINAS OPTATIVAS

Disciplina: Francês - Língua e Cultura I French - Language and Culture I		Código: LET159
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral: 90 horas	Carga horária semanal teórica: 04h/a	Carga horária semanal prática: 02h/a
<p>Ementa: Introdução às estruturas fundamentais da língua francesa para compreensão e produção oral e escrita em nível inicial.</p>		
<p>Conteúdo programático:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Relações entre língua e cultura materna e língua e cultura francesa; • Sistema fonológico da língua francesa; • Formas e usos de: <i>les articles définis et indéfinis; le nom; les adjectifs; les adjectifs possessifs; les adjectifs démonstratifs; les pronoms personnels; les pronoms toniques; c'est/il est; la négation simple; interrogation simple; les nombres cardinaux; les nombres ordinaux; l'heure; prépositions de lieu et de temps; le présent de l'indicatif, l'impératif, le passé composé;</i> • Aspectos sociológicos, antropológicos, históricos, geográficos, culturais e artísticos relativos à França e à francofonia. 		
<p>Bibliografia básica: BESCHERELLE. L'art de conjuguer: dictionnaire des huit Mille verbes usuels. Belo Horizonte: Itatiaia, 2013. GRÉGOIRE, M.; MERLO, G. Grammaire progressive du français: niveau débutant. Paris: CLE International, 2010. LEROY-MIQUEL, C.; GOLIOT-LÉTÉ, A. Vocabulaire Progressif du Français. Paris: CLE International, 1997. MIQUEL, C. Vocabulaire Progressif du Français. Paris : CLE International, 2007. Disponível em: https://archive.org/stream/VocabulaireProgressifDuFrancaisDebutantlivrecorriges/Vocabulaire%20Progressif%20Du%20Francais%20Debutant%20%28livre%20%2Bcorriges%29#page/n11/mde/lup. Acesso em: 05 set. 2018. STEINBERG, S. H. Dicionário escolar francês-português / português-francês. 7.ed. Rio de Janeiro: MEC/FAE, 1992.</p>		
<p>Bibliografia complementar: BONJOUR DE FRANCE. Disponível em: <www.bonjourdefrance.com.br/aprenda-frances-online/civilizacao-francesa>. Acesso em: 05 set. 2018. FRANÇAIS FACILE. Disponível em: <www.fracaisfacile.com>. Acesso em: 05 set. 2018. PODCAST FRANÇAIS FACILE. Disponível em: <www.podcastfrancaisfacile.com>. Acesso em: 05 set. 2018. RFISAVOIRS: Les clés pour comprendre le monde en français. Disponível em: <https://savoirs.rfi.fr/>. Acesso em: 05 set. 2018.</p>		

Disciplina: Francês - Língua e Cultura II French - Language and Culture II		Código: LET160
Departamento de Letras - DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral: 90 horas	Carga horária semanal teórica: 04h/a	Carga horária semanal prática: 02h/a
<p>Ementa: Consolidação e ampliação das estruturas fundamentais da língua francesa para compreensão e produção oral e escrita em nível inicial.</p>		
<p>Conteúdo programático:</p> <ul style="list-style-type: none"> •Relações entre língua e cultura materna e língua e cultura francesa; •Sistema fonológico da língua francesa; •Formas e usos de: <i>la négation et la restriction; si/oui/non; les articles partitifs et la quantité; les pronoms possessifs; les pronoms compléments objet direct et indirect; le pronom Y; le pronom EN; l'imparfait; l'imparfait et le passé composé; le futur simple, le conditionnel présent; le passé récent; le futur proche;</i> •Aspectos sociológicos, antropológicos, históricos, geográficos, culturais e artísticos relativos à França e à francofonia. 		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>BESCHERELLE. L'art de conjuguer: dictionnaire des huit Mille verbes usuels. Belo Horizonte: Itatiaia, 2013</p> <p>GRÉGOIRE, M.; MERLO, G. Grammaire progressive du français: niveau débutant. Paris: CLE International, 2010.</p> <p>GRÉGOIRE, M.; THIÉVENAZ, O. Grammaire progressive du français: niveau intermédiaire. Paris: CLE International, 2013.</p> <p>MIQUEL, C. Vocabulaire Progressif du Français. Paris : CLE International; 2007. Disponível em: <https://archive.org/stream/VocabulaireProgressifDuFrancaisDebutantlivrecorriges/Vocabulaire%20Progressif%20Du%20Francais%20Debutant%20%28livre%20%2Bcorrige%29#page/n11/mode/1up>. Acesso em 05 set. 2018.</p> <p>STEINBERG, S. H. Dicionário escolar: francês- português / português-francês. 7.ed. Rio de Janeiro: MEC/FAE, 1992.</p>		
<p><u>Bibliografia complementar:</u></p> <p>BONJOUR DE FRANCE. Disponível em: <www.bonjourdefrance.com.br/aprenda-frances-online/civilizacao-francesa>. Acesso em: 05 set. 2018.</p> <p>FRANÇAIS FACILE. Disponível em: <www.francaisfacile.com>. Acesso em: 05 set. 2018.</p> <p>PODCAST FRANÇAIS FACILE. Disponível em: <www.podcastfrancaisfacile.com>. Acesso em: 05 set. 2018.</p> <p>RFISAVOIRS: Les clés pour comprendre le monde en français. Disponível em: <https://savoirs.rfi.fr/>. Acesso em: 05 set. 2018.</p>		

Disciplina: Espanhol: Língua e Cultura I Spanish: Language and Culture I		Código: LET157
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 90h	Carga horária semanal teórica 04h/a	Carga horária semanal prática 02h/a
<p>Ementa: Introdução a práticas de expressão e compreensão, em nível inicial, de: marcas de pessoa, espaço e tempo; expressões de gostos e opiniões; formas ligadas à cortesia e relação de interlocução, por meio de um trabalho fonético-fonológico, ortográfico, lexical, morfológico, sintático, textual e discursivo, adequados ao nível universitário.</p>		
<p>Conteúdo programático:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Problematização do imaginário homogêneo de língua e de línguas espanhola; • Orientações básicas sobre os fonemas da língua espanhola, com discussão sobre suas principais variedades sócio-geo-linguísticas; • Introdução às formas e aos usos (na "<i>variedad estándar</i>") de: artigos, substantivos, adjetivos, pronomes pessoais, demonstrativos, interrogativos, numerais, conjugação verbal regular do presente do indicativo, imperativo, futuro e algumas de suas formas irregulares; • Introdução aos principais mecanismos de textos argumentativos; • Apresentação da história da língua espanhola, de sua escrita e de suas atuais regras ortográficas; • Abordagem de aspectos sociológicos, antropológicos, históricos, geográficos, culturais e artísticos relativos ao mundo hispânico do presente e/ou do passado; • Ampliação da consciência linguístico-discursiva do aluno, da capacidade de aprender-a-aprender de forma planejada e de se tornar cada vez mais autônomo e competente em seu processo de aprendizagem, utilizando novas e velhas ferramentas tecnológicas. 		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>ALVARADO, M. e YEANNOTEGUY, A. La escritura y sus formas discursivas: curso introductorio. 3. reimpr. Buenos Aires: Editorial Universitaria de Buenos Aires, 2007.</p> <p>CALSAMIGLIA BLANCAFORT, H.; TUSÓN VALLS, A. Las cosas del decir: manual de análisis del discurso. 2. reimpr. Barcelona: Ariel, 2002.</p> <p>FANJUL, A. (Org.). Gramática y práctica de Español para Brasileños: con respuestas. São Paulo: Santillana, 2005.</p> <p>GOMEZ TORREGO, L. Gramática didáctica del Español. Madrid: Ediciones SM, 2002.</p> <p>SEÑAS. Diccionario para la Enseñanza de Español para Brasileños. São Paulo: Martins Fontes, 2010.</p>		
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>CANO AGUILAR, R. El Español a través de los tiempos. 4. reimpr. Madrid: Arco Libros, 1999.</p> <p>MARTÍNEZ SÁNCHEZ, R. Conectando texto: guía para el uso efectivo de elementos conectores en castellano. Madrid: Octaedro, 1997.</p> <p>MATTE BON, F. Gramática comunicativa del español. 4. reimpr. Madrid: Edelsa, 2000. Tomos I e II.</p> <p>MORENO, F. y MAIA GONZÁLEZ, N. (dirs.). Diccionario bilingüe de uso Español-Portugués/Português-Espanhol. Madrid: Arco Libros, 2003. Volumes I e II.</p>		

Disciplina: Espanhol: Língua e Cultura II Spanish: Language and Culture II		Código: LET158
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 90h	Carga horária semanal teórica 04h/a	Carga horária semanal prática 02h/a
<p>Ementa: Consolidação de práticas que permitam a expressão e a compreensão, em nível intermediário, de: marcas de pessoa, espaço e tempo; expressões de gostos e opiniões; formas ligadas à cortesia e relação de interlocução, por meio de um trabalho fonético-fonológico, ortográfico, lexical, morfológico, sintático, textual e discursivo, adequados ao nível universitário</p>		
<p>Conteúdo programático:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Orientações para melhoria da pronúncia dos fonemas da língua espanhola; • Revisão das formas e dos usos (na "variedad estándar") de: artigos, substantivos, adjetivos, pronomes pessoais, demonstrativos, interrogativos, numerais, conjugação verbal regular dos tempos de presente do indicativo, imperativo e futuro e suas principais formas irregulares; • Introdução da conjugação verbal dos tempos de pretérito regulares e irregulares; • Introdução aos principais mecanismos de textos narrativos; • Abordagem de aspectos sociológicos, antropológicos, históricos, geográficos, culturais e artísticos relativos ao mundo hispânico do presente e/ou do passado; • Ampliação da consciência linguístico-discursiva do aluno, da capacidade de aprender-a-aprender de forma planejada e de se tornar cada vez mais autônomo e competente em seu processo de aprendizagem, utilizando novas e velhas ferramentas tecnológicas. 		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>ALVARADO, M. e YEANNOTEGUY, A. La escritura y sus formas discursivas: curso introductorio. 3. reimpr. Buenos Aires: Editorial Universitaria de Buenos Aires, 2007.</p> <p>CALSAMIGLIA BLANCAFORT, H.; TUSÓN VALLS, A. Las cosas del decir: manual de análisis del discurso. 2. reimpr. Barcelona: Ariel, 2002.</p> <p>FANJUL, A. (Org.). Gramática y práctica de Español para Brasileños: con respuestas. São Paulo: Santillana, 2005.</p> <p>GOMEZ TORREGO, L. Gramática didáctica del Español. Madrid: Ediciones SM, 2002.</p> <p>SEÑAS. Diccionario para la Enseñanza de Español para Brasileños. São Paulo: Martins Fontes, 2010.</p>		
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>CANO AGUILAR, R. El Español a través de los tiempos. 4. reimpr. Madrid: Arco Libros, 1999.</p> <p>MARTÍNEZ SÁNCHEZ, R. Conectando texto: guía para el uso efectivo de elementos conectores en castellano. Madrid: Octaedro, 1997.</p> <p>MATTE BON, F. Gramática comunicativa del español. 4. reimpr. Madrid: Edelsa, 2000. Tomos I e II.</p> <p>MORENO, F. y MAIA GONZÁLEZ, N. (dirs.). Diccionario bilingüe de uso Español-Portugués/Português-Espanhol. Madrid: Arco Libros, 2003. Volumes I e II.</p>		

Resoluções

RESOLUÇÃO 01/2019

Dispõe sobre as normas para cumprimento das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (ATVs):

- 1 - Para as turmas ingressantes no currículo 5, referentes a 210 horas, poderão ser cumpridas como ATV102 (Bacharelado em Tradução), por meio das seguintes opções:
- a) Bolsa de monitoria, remunerada ou monitoria voluntária, devidamente registrada na Prograd;
 - b) Bolsa de Pró-ativa, remunerada ou voluntária, devidamente registrada na Prograd;
 - c) Bolsa de Iniciação Científica, remunerada ou voluntária, devidamente registrada na PROPP;
 - d) Participação em Grupo de Pesquisa da UFOP;
 - e) Bolsa de Extensão, remunerada ou voluntária, devidamente registrada na PROEX;
 - f) Atividades acadêmicas vinculadas à complementação de bolsa de Permanência/Prace;
 - g) Participação em Projetos de Extensão, de Assistência e/ou Atendimento, abertos à comunidade;
 - h) Participação em Seminários, Congressos, Palestras, Oficinas, Cursos, etc.;
 - i) Organização de eventos acadêmicos;
 - j) Apresentação de trabalhos em eventos científicos de abrangência local ou regional;
 - k) Apresentação de trabalhos em eventos científicos de abrangência nacional;
 - l) Apresentação de trabalhos em eventos científicos de abrangência internacional;
 - m) Publicação de trabalho acadêmico ou literário completo (livro, capítulo de livros, artigos etc.);
 - n) Publicação de resumos ou trabalhos completos em Anais de eventos científicos;
 - o) Membro efetivo ou suplente em exercício do DCE, Centro Acadêmico, Departamentos, Colegiados de Curso, CUNI etc.;
 - p) Participação em estágios relacionados à área de Letras (com exceção de estágios curriculares);
 - q) Editoração de revistas ou livro;
 - r) Membro de Empresa Júnior.

2 – Além das alternativas elencadas acima, os alunos poderão apresentar, desde que comprovadas, outras propostas de atividades, cuja pertinência e equivalência em termos de horas serão avaliadas pelo Coordenador de Curso ou Comissão por ele designada.

3 – A pontuação de cada uma das opções e a contagem máxima de horas de ATVs por semestre está pensada para possibilitar que o aluno realize atividades de diversas naturezas (ensino, pesquisa, extensão, eventos, cursos, publicações, representações em órgãos colegiados e de classe, estágios) e para que haja uma distribuição equilibrada das atividades científico-acadêmicas ao longo do seu período de formação.

4 – Os estudantes devem cumprir ao menos 30 horas em projetos de extensão como parte da curricularização da extensão.

5 - É vedado o cômputo concomitante de ATVs com outras atividades desenvolvidas para o cumprimento da carga horária das disciplinas do curso.

6 – Um mesmo documento não pode ser apresentado mais de uma vez para cômputo de horas de ATVs ou para outro tipo de aproveitamento, sob pena de processo disciplinar que levará à pena de advertência ao aluno mais a perda de 3 horas de atividades por hora pedida e comprovadamente duplicada.

7 – Caberá ao estudante efetuar a comprovação do cumprimento das referidas atividades por meio do envio da documentação comprobatória ao Colegiado do Curso, obedecendo às seguintes recomendações:

- a) A solicitação de contagem somente poderá ser encaminhada ao Colegiado quando da totalização da carga horária de 210 horas de atividades, respeitado o limite de 70 horas por semestre (cf. ANEXO 2).
- b) A documentação enviada ao Colegiado com pedido de validação do cumprimento das ATVs deve ser protocolada obedecendo aos prazos estabelecidos pelo calendário acadêmico.
- c) As atividades deverão ser registradas e numeradas em formulário apropriado (ver Anexo 1), especificando-se a natureza da atividade, a carga horária cumprida, a instituição onde foi realizada, o local e a data.

- d) Para cada atividade registrada o estudante deverá anexar cópia da documentação comprobatória, devidamente numerada;
- e) A concessão de carga horária a cada atividade realizada pelo estudante será feita pelo Colegiado de Curso, ou comissão por ele designada, mediante análise da documentação protocolada pelo estudante e em obediência à “Tabela de Conversão de Atividades” (ver Anexo 2);

8 – Após a análise da documentação protocolada pelo estudante, o Colet-T deverá solicitar à Seção de Ensino o registro da carga horária cumprida pelo aluno.

Esta resolução entra em vigor a partir do segundo semestre letivo de 2019, para os alunos do Currículo 5 ingressantes em 2019.2.

Mariana, 09 de abril de 2019

Profa. Dra. Maria Clara Versiani Galery
Coordenadora do Curso de Letras – Bacharelado em Tradução
ICHS/UFOP

ANEXO 01 - FICHA DE ATIVIDADES CIENTÍFICO-ACADÊMICAS

ALUNO(A): _____ Matrícula _____
 Telefone: _____ Endereço eletrônico: _____

Ordene e numere as cópias dos documentos comprobatórios antes de relacioná-las. Preencha **todos** os campos solicitados e não deixe de somar a carga horária total para verificar se você já faz jus às 210 horas de ATV

Nº do documento	Data/Período	Instituição/local	DISCRIMINAÇÃO DA ATIVIDADE	Nº de horas / <u>semestres</u> atestadas/os	Nº de horas a serem validadas pelo COLET-T
DATA: / /			CARGA HORÁRIA TOTAL		

Parecer do COLET-T:

Assinatura do Aluno

ANEXO 02 – TABELA DE CONVERSÃO DE ATIVIDADES

Categoria	Discriminação	Carga horária máxima por atividade discriminada	Carga horária máxima	Documentação comprobatória
Atividades de Apoio ao Ensino	Monitoria, PIBID, Pró-ativa	45 horas por semestre	70 horas por semestre	Declaração/Certificado
Atividades de Pesquisa	Bolsista de Iniciação Científica ou IC voluntária	45 horas por semestre		Declaração/Certificado
	Participação em Grupo de Pesquisa da UFOP	25 horas por semestre		
Atividades de Extensão	Bolsista de Extensão	45 horas por semestre		Declaração/Certificado
	Atividades acadêmicas com bolsa de complementação de bolsa de Permanência/Prace	10 horas por mês (máximo de 30 horas durante a graduação)		
	Participação em Projetos de Extensão, de Assistência e/ou Atendimento, abertos à comunidade	30 horas por semestre		
Eventos e Cursos	Participação em Seminários, Congressos, Palestras, Oficinas, Cursos, etc.	30 horas por semestre		Declaração/Certificado
	Organização de eventos acadêmicos	Máximo de 30 horas durante a graduação		
Publicação e Apresentação de Trabalhos	Apresentação de trabalhos em eventos científicos evento local ou regional	15 horas por trabalho		Declaração/Certificado ou Xerox da publicação com ISBN ou ISSN
	Apresentação de trabalhos em eventos científicos evento nacional	20 horas por trabalho		
	Apresentação de trabalhos em eventos científicos evento internacional	25 horas por trabalho		
	Publicação de trabalho acadêmico ou literário completo (livro, capítulo de livros, artigos etc.)	45 horas		
	Publicação de resumos em Anais de eventos científicos.	05 horas por resumo (máximo de 30 horas durante a graduação)		
Participação em Órgãos Colegiados da Universidade ou em Representações Estudantis	DCE, Centro Acadêmico, Departamentos, Colegiados de Curso, CUNI etc.	05 horas por mês	Declaração/Certificado	
Atividades profissionais como estagiário ou de complementação profissional	Participação em estágios relacionados à área de Letras (relativos à habilitação do aluno), editoração de revistas ou livros, Empresa Junior, etc	20 horas por semestre	Declaração/Certificado	

Resolução COLET 02/2019

Dispõe sobre a regulamentação de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC1 e TCC2).

O Colegiado do Curso de Letras-Tradução estabelece os seguintes dispositivos referentes ao TCC1 e ao TCC2:

1. Da definição

Trabalho de Conclusão de Curso 1 e Trabalho de Conclusão de Curso 2 são disciplinas obrigatórias para obtenção do título Bacharelado Letras-Tradução.

- a) TCC 1: desenvolvimento de um projeto de pesquisa a ser avaliado pelo orientador da pesquisa e pelo professor encarregado da disciplina ao fim do semestre letivo no qual o aluno estiver regulamente matriculado. O *projeto de monografia* será elaborado com o acompanhamento de um professor orientador que deverá preencher um termo de compromisso.
- b) TCC 2: desenvolvimento de uma pesquisa monográfica ou equivalente (por exemplo: documentários, traduções, inventários etc, desde que acompanhado de justificativa a ser analisada pelo Colegiado) a ser defendida publicamente até o fim do semestre letivo no qual o aluno estiver regulamente matriculado.

2. Da matrícula

Para efetuar a matrícula em TCC 1 e em TCC 2, o aluno e o orientador devem preencher e assinar o *Termo de compromisso para Trabalho de Conclusão de Curso* constante do site do Colegiado.

- a) A escolha do orientador é feita pelo estudante, respeitada a relação entre o currículo acadêmico deste profissional e as escolhas teóricas, metodológicas e temáticas que norteiam a pesquisa monográfica. O professor orientador deverá ter no mínimo título de mestre, estar vinculado a uma instituição de ensino superior regular e atuar em curso de Letras. Caso o orientador pleiteado esteja vinculado a outro curso, o seu nome deverá ser aprovado em reunião do Colegiado de Letras – Tradução.
- b) Em caso de orientador externo à UFOP, o estudante anexará o currículo lattes do mesmo ao formulário de inscrição. Neste caso, também, a indicação deverá ser submetida à apreciação e aprovação do Colegiado. Casos extraordinários serão avaliados pelo Colegiado.
- c) A entrega do Termo de Compromisso dar-se-á até 30 dias antes do fim do semestre letivo.
- d) A matrícula em TCC 2 tem como pré-requisito a aprovação em TCC 1.

3. Da avaliação e dos prazos de entrega

- a) O projeto de Monografia entregue como forma de avaliação da disciplina TCC1 deverá conter os seguintes itens e será:
 - i. Identificação: título, área de conhecimento, nome completo do aluno, instituição.
 - ii. Apresentação: introdução ao projeto.
 - iii. Justificativa: relevância do projeto para a área de conhecimento na qual se inscreve, razão para adotar um determinado recorte teórico e, em linhas gerais, articulações que se pretende fazer entre esse recorte e os objetos e questões concretas que serão abordadas.
 - iv. Objetivos: perguntas que pretende responder, resultados teóricos e/ou práticos que pretende alcançar, implicações e desdobramentos estritos ou gerais que poderão ser daí extraídos.
 - v. Referencial teórico e crítico: revisão dos trabalhos mais relevantes para o estudo do objeto em questão.
 - vi. Metodologia: compreende o conjunto de procedimentos a ser adotados para abordar o tema escolhido e a previsão das etapas em que o trabalho acontecerá.
 - vii. Cronograma: estimativa aproximada de quanto tempo consumirá cada uma das fases do processo.
 - viii. Referências bibliográficas: relação das obras citadas ao longo do projeto, observando-se as normas da ABNT.
- b) A avaliação da monografia final em TCC2 é feita por meio de arguição pública. Deverá ser indicada uma banca examinadora composta pelo orientador e por dois (02) examinadores que tenham no mínimo a titulação de mestre. Pelo menos um dos examinadores deverá atuar em uma instituição de ensino superior regular.
- c) O estudante deve providenciar o encaminhamento das cópias impressas do TCC aos componentes da banca e uma cópia por email ao Colet – T.
- d) A defesa pública, obrigatória, deverá ocorrer durante os últimos 30 dias do semestre letivo, em período divulgado com antecedência pelo Colegiado. A arguição poderá realizar-se tanto na modalidade presencial quanto virtualmente. Quando da arguição virtual, um parecer por escrito deverá ser encaminhado ao orientador anteriormente à data da defesa para que seja lida ao público. Na avaliação, serão considerados os seguintes critérios:
 - i. Qualidade argumentativa: capacidade de selecionar, dispor, analisar e sintetizar informações; equilíbrio na articulação entre o referencial teórico geral e a especificidade do problema concreto sobre o qual a monografia se detém. .

- ii. Coerência e coesão: habilidade para construir argumentos densos e consistentes; concatenação entre partes e todo.
 - iii. Atualização teórica e bibliográfica: o texto deve evidenciar a familiaridade do aluno com o recorte teórico adotado e com o estado-da-arte das questões levantadas por este recorte teórico e apresentar uma bibliografia que dê conta dos estudos mais influentes a propósito destes dois aspectos.
 - iv. Eficácia e pertinência dos procedimentos metodológicos empregados.
 - v. Correção e clareza da linguagem: o texto deve estar escrito de acordo com os padrões da norma culta e atender aos critérios de normalização científica no que se refere às citações, paráfrases e bibliografia.
 - vi. A extensão da monografia poderá variar entre 40 e 80 páginas, incluindo-se a bibliografia, mas não os anexos. Deverão ser observadas as normas de formatação da ABNT para este tipo de trabalho acadêmico.
- e) A avaliação da monografia acontecerá sob a forma de defesa pública, na qual, após breve exposição de no máximo 20 minutos, o candidato será arguido pelos dois membros da banca examinadora. Feitas as considerações finais do orientador, os professores deverão se reunir para redigir um parecer final, de acordo com o modelo elaborado pelo COLET, e atribuir uma nota ao aluno.
- f) O trabalho será considerado aprovado quando a nota for igual ou superior a 6 (seis) pontos.
- g) Sendo sua monografia aprovada, o bacharelado deverá revisá-la conforme as indicações do parecer final elaborado pela banca examinadora durante a defesa pública. A versão final revisada deverá ter a anuência do orientador para, então, ser depositada no Repositório institucional da UFOP.
- h) Além desta resolução, o aluno deve seguir a Resolução Cepe n. 7210, que versa sobre disponibilização do trabalho no Repositório Institucional da UFOP.

Casos omissos serão analisados pelo Colegiado de Letras – Tradução.

Esta resolução entra em vigor a partir da data de sua aprovação pelo COLET – Tradução.

Mariana, 09 de abril de 2019.

Maria Clara Versiani Galery
Coordenadora do Curso de Letras – Bacharelado Tradução
ICHS/UFOP